



Sociedade
Brasileira
de Hipertensão

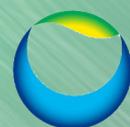
sbh.org.br

ISSN-1809-4260
Maio-Agosto 2023
Volume 25, Número 2

R e v i s t a

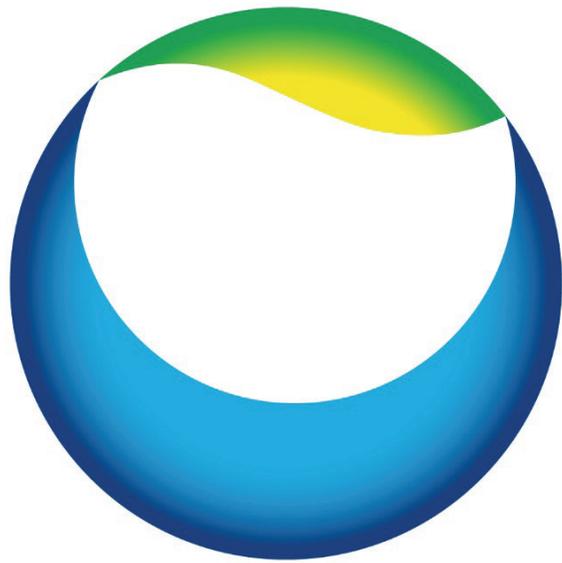
Hipertensão

**Resumos do
XXXI Congresso
da Sociedade Brasileira
de Hipertensão**



Daiichi-Sankyo

Patrocínio



Daiichi-Sankyo



Sociedade Brasileira de Hipertensão

Editores Chefes

Rogério Baumgratz de Paula
Márcia Regina Simas Torres Klein

Conselho Editorial

Amaury Zatorre Amaral, Angelina Zanesco, Carlos Alberto Machado, Decio Mion Junior, Evandro José Cesarino, Fernanda Marciano Consolim-Colombo, Fernando Antonio Almeida, Fernando Nobre, Frida Liane Plavnik, Giovanio Vieira da Silva, Grazia Maria Guerra, Heno Ferreira Lopes, Heitor Moreno Junior, José Augusto Soares Barreto Filho, José Fernando Vilela Martin, Kátia de Angelis Lobo D'Ávila, Leandro de Campos Brito, Luciana Angelo, Luciano Ferreira Dragner, Luis Cuadrado Martin, Luiz Aparecido Bortolotto, Marcia Maria Godoy Gowdak, Márcia Regina Simas Torres Klein, Maria Claudia Costa Irigoyen, Márcio Gonçalves de Souza, Nelson Dinamarco Ludovico, Odilson Marcos Silvestre, Paulo Cesar Brandão Veiga Kardim, Rogério Baumgratz de Paula, Rui Manuel dos Santos Póvoa, Sandra Lia do Amaral, Sebastião Rodrigues Ferreira Filho, Thiago Macedo, Wille Oigman

Sociedade Brasileira de Hipertensão

E-mail: sbh@sbh.org.br
Site: www.sbh.org.br

Produção Editorial

Arquivo Digital

Diretoria 2023/2024

Presidente: Kátia de Angelis
Vice-presidente: Frida Liane Plavnik
1º Secretário: Cláudia Lúcia de Moraes Forjaz
2º Secretário: Elizabeth Silaid Muxfeldt
1º Tesoureiro: Sandra Lia do Amaral Cardoso
Diretor Científico: Maria Claudia Irigoyen
Presidente Anterior: Luiz A Bortolotto
Diretora Científica da Área Multiprofissional: Grazia Maria Guerra
Diretor de Ensino: Nelson Dinamarco Ludovico
Diretores de Relações Institucionais: Amaury Zatorre Amaral e Martim Elviro de Medeiros Junior
Editores da Revista Hipertensão: Rogério Baumgratz de Paula e Márcia Regina Simas Torres Klein
Representação da Nova Geração: Joao Vicente da Silveira, Leandro Campos de Brito e Michelle Rabello da Cunha

Conselho Científico 2023/2024

Angelina Zanesco
Carlos Alberto Machado
Elizabeth Muxfeldt
Evandro José Cesarino
Fernando Antonio Almeida
José Fernando Vilela Martin
Lisete Compagno Michelini
Luis Cuadrado
Mário Fritsch Toros Neves
Nelson Dinamarco Ludovico
Rita Tostes
Roberto Jorge da Silva Franco
Rogério Baumgratz de Paula
Sandra Lia do Amaral Cardoso
Vera de Moura Azevedo Farah

Índice

- ID 661371 – ORAL
EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA HIPERTENSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO E FILANTRÓPICO DE CUIABÁ/MT
Zenaide De Cássia Fonseca Wonsoscky¹, Bruna Vieira Lopes¹, Laryssa Gonçalves¹, Victor Hugo Silva Ribeiro¹, Isis Rachelly Costa¹, Tatiane de Melo Orlando¹ 36
- ID 668303 – ORAL
MARCADORES INFLAMATÓRIOS E LESÕES SUBCLÍNICAS EM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE
Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues¹, Carlos Henrique Jardim Duarte¹, Camila Bello Nemer¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Bianca Viegas¹, Victor da Silva Margallo¹, Christian Nejm Roderjan¹, Arthur Fernandes Cortez¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹ 36
- ID 668352 – ORAL
AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA POPULAÇÃO DE ADULTOS JOVENS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO
Randerson José de Araujo Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt², Ligia Amaral Filgueiras¹, Marcelo Antônio Pinheiro Braga², Vitor Saymon Nascimento Ruberto¹, Bruno Antônio Gomes Silva¹, Letícia da Silva Rodrigues¹, Ana Gabriela de Sousa Costa¹, Christian Diniz Lima e Silva¹ 36
- ID 658020 – POSTER
A DISSECÇÃO AÓRTICA ASSOCIADA À HIPERTENSÃO ARTERIAL
Gabriel Thomé Streicher Souza¹ 37
- ID 660148 – POSTER
HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRACTÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Suellen Florêncio¹, Ana Flávia Tontim dos Santos¹, Marina De Sales Pinato¹, Rosa Maria Bottosso² 37
- ID 660206 – POSTER
PERFIL LIPÍDICO DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL
Isabelle Rodrigues Melo¹, Karyna Angela de Oliveira¹, Silvia Regina de Lima Reis¹ 37
- ID 660215 – POSTER
AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS HIPERTENSOS: ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL
Karyna Angela de Oliveira¹, Isabelle Rodrigues Melo¹, Silvia Regina de Lima Reis¹ 38
- ID 660227 – POSTER
PRÉ-ECLÂMPSIA: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E MANEJO
Bárbara Morais de Minas Assunção¹, Isadora da Silveira¹, Emily Kaline Alves Santiago¹, Victoria Hamaoka De Oliveira¹ 38
- ID 660229 – POSTER
O IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADOS A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ENTRE 2021 E 2022
Rosa Maria Elias¹, João Guilherme dos Santos Martins¹, Geovana Carolina Campos Silva¹, Isabella Cristina Carvalho Corrêa¹, Amanda Simionatto Fontana¹ 38
- ID 660240 – POSTER
PODE A REDUÇÃO DO CORPO CAROTÍDEO ESTAR RELACIONADA COM A HIPERTENSÃO RESISTENTE E NÃO CONTROLADA?
Camilla Morais¹, Lamoel Mohandas Cruz da Silva¹, Juliana Lara Santos de Albuquerque¹, Breno Augusto Gonçalves¹, Kevin Rafael de Paula Morales¹, Carlos Eduardo Rochitte¹, Sílvia Lacchini¹ 39
- ID 660244 – POSTER
TRANSTORNO DO SONO E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: FATORES ASSOCIADOS
Jeferson Manoel Teixeira¹, Wenberger Lanza Daniel de Figueiredo², Estrela Cecília Moreira de Holanda Farias², Carlos Mauricio Oliveira De Almeida³, Ana Carla Campelo Duarte⁴, Diego Monteiro de Carvalho³ 39
- ID 660251 – POSTER
MARCADORES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES HIPERTENSOS
Emily Kaline Alves Santiago¹, Bárbara Morais de Minas Assunção¹, Isadora da Silveira¹, Victoria Hamaoka De Oliveira¹ 40
- ID 660265 – POSTER
SÍNDROME DE LIDDLE: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE LIDDLE E A HIPERTENSÃO ARTERIAL
Victoria Hamaoka De Oliveira¹, Isadora da Silveira¹, Emily Kaline Alves Santiago¹, Bárbara Morais de Minas Assunção¹ 40
- ID 660336 – POSTER
DOENÇAS CARDIOVASCULARES COMO FATOR PRÉ-EXISTENTE PARA COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA DENGUE HEMORRÁGICA
Jéssica Cavalcante da Rocha¹, Isabella Rodrigues Porto¹, Michelle Gomes da Silva², Daniela Marques de Godoi¹ 40
- ID 660446 – POSTER
ALTERAÇÕES NO PERFIL PRESSÓRICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS
Emilly Artuso¹, Gabriella de Araújo Rondon Borges¹, Helen Luiza Silvestrini¹, Ana Paula Arruda Fraga¹, Denise Maria Dotta Abech¹, Rosa Maria Elias² 41
- ID 665424 – POSTER
HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA E FATORES SOCIOECONÔMICOS E DOENÇAS CRÔNICAS ASSOCIADOS EM IDOSOS FREQUENTADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA EM CUIABÁ-MT
Lídia Pitaluga Pereira¹, Lorena Barbosa Fonseca², Ana Paula Alves de Souza², Dayane de Carvalho Rodrigues Penteado², Ana Paula Muraro², Paulo Rogério Melo Rodrigues², Márcia Gonçalves Ferreira² 41
- ID 665901 – POSTER
ASSOCIAÇÃO DE BAIXOS NÍVEIS DE VITAMINA D COM COMPOSIÇÃO CORPORAL E DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS
Adriana de Castro Carvalho Faria¹, Michelle Rabello da Cunha¹, Caroline Lyra Moreira¹, Samanta Mattos Cardoso¹, Wille Oigman¹, Mario Fritsch¹ 41

ID 666488 – POSTER

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PRÉ-HIPERTENSÃO E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CUIABÁ, MATO GROSSO.

Manuela Amui¹, Luiz Cesar Nazário Scala¹ 42

ID 667463 – POSTER

ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE O AUMENTO DA MORTALIDADE POR CARDIOPATIA HIPERTENSIVA EM CUIABÁ NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Camila Alves Carvalho Madrid¹, Hugo Martins Bergo¹, Felipe Guilhem Boscoli da Silva¹, Guilherme Boscoli Galindo Campos Silva¹, Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹ 42

ID 667775 – POSTER

QUALIDADE DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA EM IDOSOS

Dayane de Carvalho Rodrigues Pentead¹, Lídia Pitaluga Pereira², Lorena Barbosa Fonseca¹, Ana Paula Alves de Souza¹, Ana Paula Muraro¹, Paulo Rogério Melo Rodrigues¹, Márcia Gonçalves Ferreira¹ 42

ID 668025 – POSTER

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO AVENTAL BRANCO PELA MAPA EM HIPERTENSOS RESISTENTES EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

Isabela Pavan Alves¹, Maria Teresa Nogueira Bombig¹, Henrique Tria Bianco¹, Rui Manuel dos Santos Póvoa¹ 43

ID 668172 – POSTER

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS RESIDENTES NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL CHAPADA DOS GUIMARÃES (PNCG)

Verônica Dos Santos Alves¹, Marília Rodrigues de Pinho¹, Ariana Nunes De Moura Vargas¹, Bianca Carolini Nogueira Rocha¹, Lídia Pitaluga Pereira¹, Walkiria Shimoya Bittencourt¹ 43

ID 668294 – POSTER

PRÉ-HIPERTENSÃO – PERFIL CLÍNICO, LABORATORIAL E DA MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL COMPARADO A HIPERTENSOS EM GERAL

Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues¹, Ana Luiza Cerqueira¹, Marcelo Antonio Pinheiro Braga¹, Isabela Alves Saraiva de Sousa¹, Carlos Filipe dos Santos Pimenta¹, Lucas Molon Centurion¹, Marcio João Mota Amaral¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Victor da Silva Margallo¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹ 43

ID 668334 – POSTER

O DANO VASCULAR EM UMA POPULAÇÃO COM DIFERENTES ESPECTROS DE GRAVIDADE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Rafael Petri Santos Pinheiro¹, Guilherme Campeche¹, Karina Aquino Muniz¹, Késia Araújo de Oliveira¹, Thais Velardo da Silva¹, Carlos Henrique Jardim Duarte¹, Vitoria Miriam da Silva de Souza¹, João Gabriel Bezerra¹, Victor da Silva Margallo¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹ 44

ID 668337 – POSTER

QUESTIONÁRIO GAD-7 E PHQ-9 NO RASTREIO DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS COMO FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO

Randerson José de Araujo Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt², Ligia Amaral Filgueiras¹, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde², Maria Juliana Martins Souza¹, Vivian De Carvalho Avelino¹, João Paulo Monteiro Soares¹, Clara Serique Massaranduba e Silva¹ 44

ID 668347 – POSTER

RASTREIO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO A PARTIR DO QUESTIONÁRIO STOP-BANG E DA ESCALA DE EPWORTH NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO

Randerson José de Araujo Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt², Ligia Amaral Filgueiras¹, Késia Araújo de Oliveira², Maria Juliana Martins Souza¹, Vivian De Carvalho Avelino¹, João Paulo Monteiro Soares¹, Clara Serique Massaranduba e Silva¹, Vitor Saymon Nascimento Ruberto¹, Ana Paulina Santos de Souza¹ 44

ID 668503 – POSTER

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO SOBRE O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NO PUERPÉRIO INICIAL: MANUTENÇÃO DA METILDOPA VERSUS SUBSTITUIÇÃO POR INIBIDORES DE ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA

Rossana Mariana Carvalho de Paiva Marques^{1,2}, Luiz Aparecido Bortolotto¹ 45

ID 668561 – POSTER

DE NICOTINA LÍQUIDA À “VAPOR D’ÁGUA”: A FALSA SEGURANÇA IDEALIZADA PELO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E O AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL

Luanna De Moraes Attard¹, Tassiano Pereira Campos Filho¹, Luana Rodrigues Martins¹ 45

ID 668668 – POSTER

INFLUÊNCIA DO DIABETES MELITO TIPO 2 SOBRE A RIGIDEZ ARTERIAL E ATIVIDADE SIMPÁTICA EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Danielle de Souza Mariosa¹, Michelle Rabello da Cunha¹, Samanta Mattos Cardoso¹, Mario Fritsch¹ 46

ID 668679 – POSTER

O IMPACTO DA PANDEMIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HIPERTENSÃO PRIMÁRIA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2021

Elvira Dos Anjos Torquato Da Silva¹, Rayane Manoel Garcia¹, Renan Mariano Peixoto¹, Ana Claudia Morandi Alessio², Aline Morandi Alessio¹, Mariana Mattos Matsubara Pereira¹, Lucas da Costa Ferreira Guerra¹, Gabriela Rocha Silva¹ 46

ID 668686 – POSTER

PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES ONCOLÓGICAS PRÉ-OPERATÓRIAS DO HOSPITAL DE CÂNCER DE MATO GROSSO: ANÁLISE DE TRÊS SÍTIOS TUMORAIS DISTINTOS

Roberto Carlos Vieira Junior¹, Bianca Silva De Oliveira¹, Alana Berti Gosch¹, Isabel Juliane Silva de Oliveira¹, Laíla Milhomem Silveira¹, João Carlos Martins Bressan¹, Fabrício Azevedo Voltarelli² 46

ID 668702 – POSTER

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS DE PRÉ-HIPERTENSOS, HIPERTENSOS ESSENCIAIS E HIPERTENSOS RESISTENTES

João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde¹, Marcelo Antonio Pinheiro Braga¹, Marcio João Mota Amaral¹, Camila Bello Nemer¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Bianca Viegas¹, Daniela Fiuza Gomes Monteiro², Ana Cristina Tenório da Costa Fernandes¹, Carlos Filipe dos Santos Pimenta¹, Taissa Lorena dos Santos¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹ 47

ID 668714 – POSTER

A MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL PODE SER USADA NO DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO REFRAATÁRIA?

Késia Araújo de Oliveira¹, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde¹, Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues¹, Rafael Petri Santos Pinheiro¹, Camila Bello Nemer¹, Gabriele Pereira Fontes¹, Taissa Lorena

- dos Santos¹, Bernardo Chedier¹, Vitoria Miriam da Silva de Souza¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹ 47
- ID 668722 – POSTER
EFEITOS MODULATÓRIOS HIPOTENSORES DA ACUPUNTURA COMO AUXILIAR DO TRATAMENTO CONVENCIONAL DA HIPERTENSÃO ARTERIAL
Luana Rodrigues Martins¹, Luanna De Moraes Attard¹, Tassiano Pereira Campos Filho¹ 48
- ID 668785 – POSTER
CONDUTA EM EDEMA BILATERAL DOS MEMBROS INFERIORES INDUZIDO POR LEVANLODIPINO: UM RELATO DE CASO
Lígia Paiva Martins de Oliveira¹, Aramys Silva dos Reis² 48
- ID 660021 - ORAL
PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO NA FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR: CORRELAÇÃO COM MARCADORES DE GRAVIDADE E EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO
Antonio Viana do Nascimento Filho¹, Camila Paixão², Pietra Petrica Neves¹, Victor Hugo Martins de Miranda², Nilsa Damaceno-Rodrigues², Marcelle Paula-Ribeiro², Nathalia Bernardes³, Danielle da Silva Dias⁴, Maria Claudia Irigoyen⁵, Katia de Angelis² 48
- ID 661381- ORAL
EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO DURANTE O TURNO DE SERVIÇO SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE POLICIAIS MILITARES DO SEXO FEMININO
Thabata Chaves Pereira Lima¹, Fernanda Monma¹, Diego Ribeiro do Souza¹, Júlio César Tinti¹, Leonardo Thomáz Da Costa¹, Fernando Alves Santa Rosa¹ 49
- ID 664722 - ORAL
RESISTÊNCIA À INSULINA, HIPERTENSÃO ARTERIAL E ASSOCIAÇÃO COM FATORES ANTROPOMÉTRICOS E CARDIOMETABÓLICOS NA PRIMEIRA FASE DA ADOLESCÊNCIA DE ESCOLARES DE CUIABÁ-MT
Janaina Porto, Natasha Shlessarenko¹, Luiz Cesar Nazario Scala¹ 49
- ID 652631- POSTER
PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA AUTORREFERIDA E OS FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS
Thatiane Silva Costa Tapioca¹, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho¹, Débora Pinheiro Alves Ferreira¹, Joselice Almeida Góis¹ 49
- ID 65525- POSTER
CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO POR REGIÃO, FAIXA ETÁRIA E SEXO
Amanda Almeida Aguiar¹, Carlos Matheus Ribeiro de Moraes Pierote¹, Max Aurélio Guimarães Colares Maciel¹, Manoel Phelipe Nery Arruda de Souza² 50
- ID 656818- POSTER
TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO MATO GROSSO DE 2010 A 2020
Suellen Faria Alecrim¹, Vilmeyze Larissa de Arruda¹, Pâmela Rodrigues de Souza Silva¹ 50
- ID 659322- POSTER
INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AGUDO NA REATIVIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL EM DOCENTES
Laura Cristina Nonato Da Silva¹, Marilene Gonçalves Queiroz¹, André Cavalcante Santos¹, Jaqueline Alves De Araújo¹, Jacielle Carolina Ferreira¹, Lucieli Teresa Cambri¹ 51
- ID 659393- POSTER
SÍNDROME PÓS-COVID ENTRE HIPERTENSOS APÓS HOSPITALIZAÇÃO POR COVID-19 EM CUIABÁ
Daniel dos Santos Junior¹, Roseany Patrícia da Silva Rocha¹, Ana Paula Muraro¹ 51
- ID 660284- POSTER
EFEITOS CARDIORRENAIS DA COMBINAÇÃO DE HIDROCLOROTIAZIDA E TREINAMENTO FÍSICO NA ASSOCIAÇÃO DE HIPERTENSÃO E MENOPAUSA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL
Pietra Petrica Neves¹, Maycon Junior Ferreira², Tânia Plens Shecaira², Débora Conte Kimura², Maria Claudia Irigoyen³, Guiomar Nascimento Gomes¹, Katia de Angelis¹ 51
- ID 660338- POSTER
A DENSIDADE DO POTÁSSIO COMO DETERMINANTE DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES EM LUANDA/ANGOLA
Amílcar Bernardo Tomé Da Silva¹, Antónia Katia Holongui¹, Natália Dmitrievna dos Santos Fernandes², António Gerson Bastos Francisco¹, Isaura da Conceição Almeida Lopes¹, Henrique Cotchi Simbo Muela¹, Erinilda Firmina Tyamale Silvano¹, Luísa Esperança Soares Nsiloulou da Silva³ 52
- ID 660348- POSTER
INFLUÊNCIA DOS PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS NA VELOCIDADE DA ONDA DE PULSO EM ADOLESCENTES EM LUANDA
Amílcar Bernardo Tomé Da Silva¹, Luísa Esperança Soares Nsiloulou da Silva², Antónia Katia Holongui¹, Erinilda Firmina Tyamale Silvano¹ 52
- ID 661013- POSTER
CARACTERIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL HEMODINÂMICO DE POLICIAIS MILITARES DO SEXO FEMININO
Fernanda Monma^{1,2}, Thabata Chaves Pereira Lima², Diego Ribeiro Do Souza^{1,2}, Júlio César Tinti², Leonardo Thomáz Da Costa², Fernando Alves Santa Rosa² 52
- ID 661283- POSTER
INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO FAMILIAR DE DIABETES MELLITUS NA REATIVIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL AO ESTRESSE MENTAL EM ADULTOS JOVENS
Dennise Lozada¹, Marilene Gonçalves Queiroz¹, Lucieli Teresa Cambri¹ 53
- ID 661378 - POSTER
CARACTERÍSTICAS DOS MARCADORES HEMODINÂMICOS DE POLICIAIS MILITARES CLASSIFICADOS COM SOBREPESO E OBESIDADE
Diego Ribeiro Do Souza^{1,2}, Leonardo Thomáz Da Costa², Thabata Chaves Pereira Lima², Fernanda Monma^{1,2}, Júlio César Tinti², Fernando Alves Santa Rosa² 53
- ID 661380 - POSTER
CARACTERÍSTICAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE POLICIAIS MILITARES DO SEXO FEMININO QUE ATUAM EM DIFERENTES TURNOS DO SERVIÇO OPERACIONAL
Leonardo Thomáz Da Costa², Thabata Chaves Pereira Lima², Fernanda Monma^{1,2}, Júlio César Tinti², Fernando Alves Santa Rosa², Diego Ribeiro do Souza^{1,2} 54
- ID 661461 - POSTER
AVALIAÇÃO DO DISTÚRPIO TEMPOROMANDIBULAR EM POLICIAIS MILITARES
Júlio César Tinti², Thabata Chaves Pereira Lima², Fernanda Monma^{1,2}, Leonardo Thomáz Da Costa², Diego Ribeiro Do Souza^{1,2}, Fernando Alves Santa Rosa² 54

- ID 667307 - POSTER
PREVALÊNCIA DE RISCO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS COLETIVOS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA DE MÉDIO PORTE
Bruna Argôlo Soares¹, Luiz Cesar N Scala², Ageo Mario Candido da Silva³ 54
- ID 667781 - POSTER
EXPOSIÇÃO À DIFERENTES INTENSIDADES DE LUZ INFLUENCIA AS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES E AUTÔNOMICAS PÓS-EXERCÍCIO AERÓBICO E AFETA O RITMO CIRCADIANO DA PRESSÃO ARTERIAL
Thais Coelho Marin¹, Gustavo Fernandes de Oliveira¹, Luan Morais Azevêdo¹, José Cipolla Neto¹, Claudia Lucia de Moraes Forjaz¹, Leandro de Campos Brito² 55
- ID 667782 - POSTER
POTENCIAL INFLAMATÓRIO DA DIETA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL: AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COM OBESIDADE, SARCOPENIA, HIPERTENSÃO E OUTROS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO
Mariana Silva da Costa¹, Karine Scanci da Silva Pontes¹, Jenneffer Rayane Braga Tibaes², Michelle Rabello da Cunha¹, Marcella Rodrigues Guedes¹, Mariana Ribeiro Costa Portugal¹, Debora Cristina Torres Valença¹, Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues¹, Marianna Martins De Carvalho³, Elânia da Costa Oliveira¹, Adriana Martins de Carvalho³, Gabriel Montalvão Palermo¹, Márcia Simas¹, Maria Inês Barreto Silva^{1,2} 55
- ID 667987 - POSTER
FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E METABÓLICOS EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA COM UMA OU MÚLTIPLAS MORBIDADES APÓS TREINAMENTO DE MAT PILATES
Guilherme Moraes Puga¹, Ludimila Ferreira Gonçalves¹, Julia Buiatte Tavares¹, Igor Moraes Mariano¹, Tállita Cristina Ferreira de Souza¹, Ana Luiza Amaral Ribeiro¹, Jaqueline Pontes Batista¹ 55
- ID 668201 - POSTER
ELEVADO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL INFLUENCIA A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL EM POLICIAIS
Jaqueline Alves de Araújo¹, Fabiula Isoton Novelli², Patrícia Marina da Silva Santos¹, Susane Tamanho¹, Dennise Lozada¹, Lucieli Teresa Cambri¹ 56
- ID 668302 - POSTER
RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS CONVALESCENTES DA COVID-19 APÓS 10 SEMANAS DE TREINAMENTO AERÓBIO AQUÁTICO
Renata Neli Moreno Gurginski¹, Danieli Zata¹, Alvez J.C.A¹, Sena E.D¹, Paula Soares Francisco¹, Alexandre Konig Garcia Prado¹, Thaymara Mikuni Mendonça¹ 56
- ID 668328 - POSTER
FATORES DE RISCOS MODIFICÁVEIS: A IMPORTÂNCIA DAS MUDANÇAS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA
Isabelle Bruno Ourem¹, Fabianne Sales¹, Nathalia Adorno Silva¹, Thayna dos Santos Afuso¹, Neuci Cunha dos Santos¹ 57
- ID 668366 - POSTER
FATORES ASSOCIADOS AO ALTO RISCO CARDIOVASCULAR EM HIPERTENSOS ACOMPANHADOS POR AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE ALTA COMPLEXIDADE
Mayra Cristina da Luz Pádua Guimarães¹, Alda Fernandes Dourado¹, Juliano dos Santos¹, Cassia Lima de Campos¹, Juliana Chaves Coelho¹, Giovanio Vieira da Silva¹, Luciano Ferreira Drager¹, Angela Maria Geraldo Pierin¹ 57
- ID 668389 - POSTER
ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL
Isabelle Bruno Ourem¹, Thayna Dos Santos Afuso¹, Fabianne Sales¹, Nathalia Adorno Silva¹, Larissa De Almeida Rezio¹ 57
- ID 668471 - POSTER
ESTRATÉGIAS DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
Nayara Barbosa Lopes¹, Thaís Miriã Da Silva Santos¹, Barbara Felix de Souza Santos², Leonardo Ribeiro Miedes¹, Caroline Santana², Viviane Campos de Lima², Marcelo Luis Marquezi², Juliana L Aparecido², Nathalia Bernardes¹ 58
- ID 668486 - POSTER
GRAU DE HIDRATAÇÃO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE COMO MODIFICADOR DE EFEITO DO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL
Ana Paula Menna Barreto^{1,2}, Lismeia Raimundo Soares^{1,2}, Camilla Medeiros Macedo Da Rocha^{1,2}, Claudia Gusmão^{1,3}, Fabiola Rosario Silva Leitão Murteira³, Raquel Silva³, Marianna Martins De Carvalho^{1,2}, Adriana Martins De Carvalho^{1,2}, Esthefany De Souza Silva^{1,2}, Nicolly Da Silva Ferreira^{1,2}, Lise Rossi Nogueira^{1,2}, Livia Da Silva Oliveira^{1,2} 58
- ID 668498 - POSTER
PANORAMA DO EXAME DIAGNÓSTICO DE MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL (M.A.P.A) NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2012 A 2022
Amanda Almeida Aguiar¹, Carlos Matheus Ribeiro de Moraes Pierote¹, Manoel Phelipe Nery Arruda de Souza² 58
- ID 668513 - POSTER
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO DE CRIANÇAS COM HIPERTENSÃO
Adna Sayuri Toyota da Silva¹, Alan Queiroz de Sene¹ 59
- ID 668556 - POSTER
AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE HIPERTENSOS APÓS DOZE MESES DE PARTICIPAÇÃO EM UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO: ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL
Isabella Naves Cassimiro¹, Juliana Chaves Coelho¹, Luciano Ferreira Drager¹, Giovanio Vieira da Silva¹, Angela Maria Geraldo Pierin¹ 59
- ID 668560 - POSTER
INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO FAMILIAR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL EM ADULTOS JOVENS
Marilene Gonçalves Queiroz¹, Marilene Queiroz¹, Lucieli Teresa Cambri¹ 60
- ID 668565 - POSTER
PREDITORES DE READMISSÃO NÃO PROGRAMADA EM PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA: ESTUDO DE COORTE
Carime Farah Flório¹, Juliano dos Santos¹, Angela Maria Geraldo Pierin¹ 60
- ID 668582 - POSTER
PRESSÃO ARTERIAL CLÍNICA E AMBULATORIAL APÓS UMA ÚNICA SESSÃO DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS COM RESTRIÇÃO DE FLUXO EM IDOSOS HIPERTENSOS

- Diego Alves dos Santos¹, Alex Sandro Seccato¹, Susana América Ferreira¹, Danielle Lorentz Villaça¹, Ciro José Brito¹, Claudia Lucia de Moraes Forjaz², Andreia Cristiane Carrenho Queiroz¹ 60
- ID 668591 - POSTER
TREINAMENTO DE FORÇA PROGRESSIVO PRÉ-SESSÃO DE HEMODIÁLISE REDUZ PRESSÃO ARTERIAL, ESTRESSE OXIDATIVO, ADMA E AUMENTA ANGIOTENSINA 1-7 E ÓXIDO NÍTRICO EM PACIENTES HIPERTENSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA
Thiago dos Santos Rosa¹, Rafael Lavarini dos Santos¹, Rodrigo Vanerson Passos Neves¹, Thaís Branquinho De Araújo¹, Vitória Marra da Mota Vilalva Mestrinho¹, Nicole Messenberg Guimarães Miller¹, Mariana Neiva Garcia¹, Maria Eloisa Gomes Ferreira¹, André Victor Gulyas Marra¹, Thaís Amaral Ferreira Baracho¹, Taynah Oliveira Martins¹, Jessica Mycaelle Da Silva Barbosa¹, Paula Ferraz Darui¹, Esp. Hugo de Luca Corrêa¹, Lysleine Deus¹ 61
- ID 668600 - POSTER
TREINAMENTO FÍSICO AERÓBICO ATENUA PREJUÍZOS AUTÔNOMICOS CARDIOVASCULARES, NEUROINFLAMATÓRIOS E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PROLE DE RATAS EXPOSTAS À POLUIÇÃO DURANTE A GRAVIDEZ
Marina Rascio Henriques Dutra¹, Pietra Petrica Neves¹, Sarah Cristina Ferreira Freitas¹, Antonio Viana do Nascimento Filho¹, Victor Hugo Martins de Miranda², Maikon Barbosa da Silva², Mariana Matera Veiras³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Kátia de Angelis² 61
- ID 668635 - POSTER
A INFLUÊNCIA DA COGNIÇÃO E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA DE PARKINSON
Fabricio Porto Matrone¹, Beatriz Maria Palmitesta Silva¹, Raul Teixeira Tavares¹, Tânia Plens Shecaira², Leonardo Ribeiro Miedes³, Thaís Miriã Da Silva Santos³, Nayara Barbosa Lopes³, Erica Tardelli³, Valéria Trunkl Serrão¹, Danielle da Silva Dias⁴, Juliana L Aparecido¹, Nathalia Bernardes³ 62
- ID 668662 - POSTER
FATOR DE RISCO, INTERNAÇÃO E ÓBITO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO/SP
Victoria Pessi De Faria¹, Diana Aparecida Nunes¹, Jane De Eston Armond¹, Grazia Guerra² 62
- ID 668701 - POSTER
AVALIAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL E DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE BUCAL EM PRÉ-HIPERTENSOS, HIPERTENSOS ESSENCIAIS E HIPERTENSOS RESISTENTES
Claudia Therezinha Rega do Nascimento Vallaperde¹, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Marcelo Antonio Pinheiro Braga¹, Bianca Viegas¹, Carolina de Carvalho Fortes¹, Carlos Filipe dos Santos Pimenta¹, Thaís De Carvalho Duque Padilha², Fabio Vidal Marques², Isabela Alves Saraiva de Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹ 62
- ID 668707 - POSTER
CONSCIENTIZAÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL - CAMPANHA MENOS PRESSÃO (2023)
Frida Liane Plavnik¹, Grazia Maria Guerra¹, Teresa Bartholomeu², Claudia Lúcia Forjaz², Lis Proença Vieira³, Tânia Plens Shecaira⁴, Pietra Petrica Neves⁵, Katia De Angelis⁴ 63
- ID 668726 - POSTER
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO CONFORME RAÇA, SEXO E MUNICÍPIO
Carlos Matheus Ribeiro de Moraes Pierote¹, Amanda Almeida Aguiar¹, Manoel Phelipe Nery Arruda de Souza² 63
- ID 668733 - POSTER
ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E TRANSTORNO DEPRESSIVO EM JOVENS ADULTOS BRASILEIROS: UM PANORAMA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ANO DE 2019
Layssa Lyllian de Souza Alvarenga¹, Rafaela Cardoso Batista¹, Marcos Douglas Marques Rodrigues¹, Lucas Figueira Andrade¹, Amanda Cristina De Souza Andrade¹ 64
- ID 660022 – ORAL
ASSOCIAÇÃO ENTRE AS ISOFORMAS DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA I (ECA), EM ESPECIAL O POSSÍVEL MARCADOR GENÉTICO DE HIPERTENSÃO E A PRESENÇA DE SÍNDROME METABÓLICA EM VOLUNTÁRIOS DE VITÓRIA - ES - BRASIL
Andréia Cristina Febba Gomes¹, Fernanda Barrinha Fernandes², Fernanda Aparecida Ronchi¹, José Geraldo Mill³, Maria do Carmo Pinho Franco¹, Dulce Casarini¹ 64
- ID 665598 – ORAL
O USO DO WHATSAPP® PARA A MELHORIA DO CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE MOTORISTAS DE CAMINHÃO
Mayara Rocha Siqueira Sudré¹, Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel², Graciano Almeida Sudré¹, Isabela Gomes Musa dos Santos³, Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi⁴, Eugenia Velludo Veiga⁴ 64
- ID 668153 – ORAL
ASSOCIAÇÃO ENTRE MORTALIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: COORTE DE 10 ANOS
Luana Carolina de Moraes¹, Rafael Pereira da Silva², Italo Lemes², Bruna Camilo Turi-Lynch³, Kelly Akemi Kikuti Koyama², Jamile Sanches Codogno² 65
- ID 659271 – POSTER
HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS IDOSOS: FISIOPATOLOGIA E ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR
Isadora da Silveira¹, Victoria Hamaoka De Oliveira¹, Emily Kaline Alves Santiago¹, Bárbara Moraes de Minas Assunção¹, Jady Bonardi José Lima¹ 65
- ID 660023 – POSTER
CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS HIPERTENSOS: EFEITOS DA RECOMENDAÇÃO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19
Diego Alves dos Santos¹, Mateus Gonçalves da Silva¹, Clarice Lima Alvaes da Silva¹, Suely Maria Rodrigues², Claudia Lucia de Moraes Forjaz³, Andreia Cristiane Carrenho Queiroz¹ 66
- ID 660282 – POSTER
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COM PROFISSIONAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO BÁSICO DE CUIABÁ-MT, 2023: RELATO DE EXPERIÊNCIA
Ana Karoline Dos Santos Ribas¹, Jéssika Lenne Oliveira Vacilio Medrado Tavares¹, João Pedro Aguiar Moreira¹, Queila Cristina Toze¹, Thiago Siqueira Benincá¹ 66
- ID 660332 – POSTER
O MANEJO FRENTE AO ATENDIMENTO DE UMA URGÊNCIA HIPERTENSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: RELATO DE CASO
Vanessa Machado de Melo¹, Ana Carolina Souza Pires¹ 66

- ID 666553 – POSTER
HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS EM POPULAÇÃO QUILOMBOLA DO ESTADO DE MATO GROSSO
Graziela Schroeder Sogiro¹, Gustavo Palaro Albano Bezerra¹, Rahianni Baldaia Vilas Boas Sampaio¹ 67
- ID 667269 – POSTER
HIPERCAÇÃO DA HIPERTENSÃO
Maria Antônia¹, Maria Fernanda Almeida Arantes¹, Cleverson Gomes¹, Stelida Marcon¹ 67
- ID 667426 – POSTER
ANÁLISE DO RISCO CARDIOVASCULAR E FATORES ASSOCIADOS DE HIPERTENSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL
Carin Caroline Dzembaty¹, Stefany Nizer Alves¹, Carine Teles Sangaleti Miyahara¹ 67
- ID 667592 – POSTER
CONTROLE DOS VALORES DA PRESSÃO ARTERIAL E ÍNDICE DE ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE HIPERTENSOS DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR ATENDIDOS SOB MODELO TRADICIONAL DE ATENÇÃO OU ATENÇÃO CONTÍNUA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
Mariana Leutner Belém Calazans¹, Carine Teles Sangaleti Miyahara¹, Viviane Aparecida De Almeida Kalva¹, Evelyse Borelli Gullo², Carin Caroline Dzembaty¹, Stefany Nizer Alves¹ 68
- ID 667720 – POSTER
A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA VIGITEL SOBRE O MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT
Priscylla de Oliveira¹, Igor Fontoura Baganha¹ 68
- ID 668322 – POSTER
RELATO DE CASO SOBRE ORIENTAÇÃO MEDICAMENTOSA PARA IDOSOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA
Ana Laura Vilela¹, Beatriz Guimaraes Pompeo¹, Carolina Agostinho Munhoz¹, Julia Trelles Lasch¹, Maria Luísa Torres Nunes Rondon¹, Mona Lisa Rezende Carrijo¹ 68
- ID 668525 – POSTER
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO CENTRO-OESTE EM 2022
Júlia Maria Barzotto Pelissari¹, Fernando Dobrachinski¹ 69
- ID 668571 – POSTER
CAMPANHA MENOS PRESSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO EM GOVERNADOR VALADARES-MG
Erico Ribeiro Netto¹, Mariana Soares Silva¹, Mateus Gonçalves da Silva¹, Pedro Ian Barbalho Gualberto¹, Diego Alves dos Santos¹, Andreia Cristiane Carrenho Queiroz¹ 69
- ID 668627 – POSTER
AÇÃO EDUCATIVA COM USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CUIABÁ - MT
Bruna Vieira Lopes¹, Anna Karolina Lessi Leite¹, Ricardo Luiz Chagas¹ 69
- ID 668643 – POSTER
QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE DIAMANTINO-MT
Katrice Almeida de Souza¹ 70
- ID 668715 – POSTER
VIDA SAUDÁVEL COM HIPERTENSÃO E DIABETES: ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADE FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E BEM-ESTAR
Daisy Motta-Santos¹, Sueli Ferreira da Fonseca², Regina Márcia Faria De Moura¹, Thiago Barbarela de Castro Soares¹, Reginaldo Gonçalves¹, Polianna Delfino Pereira¹, Priscila Lenita Candida dos Santos¹, Maria Cecília Ramos de Carvalho¹, Aline Cristine Souza Lopes¹, Janaina Moutinho Costa¹, Antonio Luiz Ribeiro¹, Milena Soriano Marcolino¹ 70
- ID 668768 – POSTER
HIPERTENSÃO ARTERIAL E INSUFICIÊNCIA CÁRDICA NO IDOSO: UM RELATO DE CASO DA ATENÇÃO BÁSICA
Julia Gonçalves Domingues¹, Jéssica Cavalcante da Rocha¹, Munique Gomes¹ 70
- ID 668784 – POSTER
ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS: UM CAMINHO EFICAZ PARA CONTROLAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)
Natalia Aquino¹ 71
- ID 660156 – ORAL
INTER-RELAÇÃO ENTRE ATIVAÇÃO DA MICRÓGLIA E LESÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA NA HIPERTENSÃO ESPONTÂNEA
Camilla Morais¹, Mariana Makuch Martins¹, Sany Martins Pérego¹, Lisete Compagno Michelini¹ 71
- ID 660262 – ORAL
MECANISMOS DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO INDUZIDAS PELA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA I EM CÉLULAS CHO-ECA TRATADAS COM CAPTOPRIL
Rodrigo Yokota¹, Ana Paula de Oliveira Leite¹, Dulce Casarini¹ 72
- ID 660308 – ORAL
TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO ATENUA DISFUNÇÃO CARDIORRENAL TRANSGERACIONAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA
Antonio Viana Do Nascimento Filho¹, Camila Paixão², Pietra Petrica Neves¹, Victor Hugo Martins De Miranda², Nilsa Damaceno-Rodrigues², Marcelle Paula-Ribeiro¹, Nathalia Bernardes³, Danielle Da Silva Dias⁴, Maria Claudia Irigoyen⁵, Katia De Angelis² 72
- ID 659880 – POSTER
A PRIVAÇÃO DOS HORMÔNIOS OVARIANOS PREJUDICA A FUNÇÃO GLOBAL CARDÍACA, GERA DISAUTONOMIA, INFLAMAÇÃO E REDUZ A DEFESA ANTIOXIDANTE EM FÊMEAS COM ATEROSCLEROSE
Bruno Nascimento-Carvalho¹, Bruno Durante da Silva¹, Adriano Dos-Santos², Katia de Angelis³, Iris Callado², Maria Claudia Irigoyen¹ 73
- ID 660169 – POSTER
DISFUNÇÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA NA HIPERTENSÃO RENOVASCULAR: EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO
Sany Martins Pérego¹, Paula Magalhaes Gomes¹, Mariana Makuch Martins¹, Lisete Compagno Michelini¹ 73
- ID 660259 – POSTER
DISFUNÇÃO VAGAL ESTÁ ASSOCIADA AO DESENVOLVIMENTO DE ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS E AUTÔNOMICAS NA PROLE DE GENITORES SUBMETIDOS À SOBRECARGA DE FRUTOSE
Victor Hugo Martins de Miranda¹, Camila Paixão¹, Pietra Petrica Neves², Antonio Viana do Nascimento Filho², Marina Rascio Henriques Dutra², Nathalia Bernardes³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Katia de Angelis¹ 73

ID 660261 – POSTER

IMPACTO SISTÊMICO E MUSCULAR DA COMBINAÇÃO DE TRATAMENTO COM ENALAPRIL E TREINAMENTO FÍSICO EM UM MODELO DE HIPERTENSÃO E MENOPAUSA

Gabriel do Carmo Silva¹, Maycon Junior Ferreira¹, Nathalia Bernardes², Danielle da Silva Dias³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Katia de Angelis¹ 74

ID 660330 – POSTER

TREINAMENTO AERÓBICO REDUZ A ATIVAÇÃO DA MICROGLIA E A LIBERAÇÃO DE TNF- α NO HIPOTÁLAMO DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS

Paula Magalhaes Gomes¹, Sany Martins Pérego¹, Lisete Compagno Michelin¹ 74

ID 661267 – POSTER

EFEITOS DA DESNERVAÇÃO RENAL EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS: REPERCUSSÕES NOS VASOS DE RESISTÊNCIA E NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

Nathalia Juocys Dias Moreira¹, Fernando dos Santos², Edson Dias Moreira¹, Leandro Ezequiel de Souza¹, Maikon Barbosa da Silva¹, Ivana Cinthya Moraes-Silva¹, Bruno Vinicius Duarte Marques³, Eliana Hiromi Akamine³, Maria Claudia Irigoyen¹ 74

ID 668010 – POSTER

EFEITOS METABÓLICOS E HEMODINÂMICOS DO TREINAMENTO FÍSICO ASSOCIADO AO TRATAMENTO COM SINVASTATINA APÓS A PRIVAÇÃO DOS HORMÔNIOS OVARIANOS

Leonardo Ribeiro Miedes¹, Thaís Miriã Da Silva Santos¹, Nayara Barbosa Lopes¹, Juliana L Aparecido², Katia Bilhar Scapini¹, Janaina de Oliveira Brito Monzani³, Iris Callado Sanches¹, Kátia de Angelis⁴, Nathalia Bernardes¹, Danielle da Silva Dias³ 75

ID 668418 – POSTER

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM MODELO EXPERIMENTAL DE PARKINSON: PERFIL METABÓLICO, HEMODINÂMICO E SENSIBILIDADE BARORREFLEXA

Thaís Miriã Da Silva Santos¹, Leonardo Ribeiro Miedes¹, Nayara Barbosa Lopes¹, Victor Hugo Martins de Miranda², Juliana L Aparecido³, Sandra Regina Mota Ortiz¹, Katia Bilhar Scapini¹, Danielle da Silva Dias⁴, Iris Callado Sanches¹, Kátia de Angelis², Nathalia Bernardes¹ 75

ID 668490 – POSTER

ASSOCIAÇÃO DE TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO E MALEATO DE ENALAPRIL ATENUA DISFUNÇÃO AUTÔNOMICA E ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RENAIAS EM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Tânia Plens Shecaira¹, Amanda Aparecida de Araujo¹, Camila Paixão¹, Danielle da Silva Dias², Nathalia Bernardes³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Guiomar Nascimento Gomes¹, Kátia de Angelis¹ 76

ID 668573 – POSTER

SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE RATS (SHR) WITH PERIODONTITIS EXHIBIT ACCELERATED DEVELOPMENT OF ARTERIAL HYPERTENSION, WHILE THE ELECTRICAL ACTIVATION OF THE CAROTID SINUS NERVE DELAYS THE ONSET OF THE INCREASE IN ARTERIAL PRESSURE

Helio Cesar Salgado¹, Tereza Cristina Buzinari¹, Jaci Airton Castania¹, Rubens Fazan Junior¹ 76

ID 668678 – POSTER

CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS OCACIONADAS PELO REFLEXO PRESSÓRICO AO EXERCÍCIO FÍSICO (RPE) EM RATOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS: PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO ROSTROVENTROLATERAL DO BULBO (RVLM)

Laíla Milhomem Silveira¹, Roberto Carlos Vieira Junior¹, João Carlos Martins Bressan¹, Daniel Alves Rosa² 76

ID 660211- POSTER

NÍVEIS PRESSÓRICOS DE UMA POPULAÇÃO GERIÁTRICA E HIPERTENSA EM CUIABÁ, MATO GROSSO

Nadja Mara Pondé Rodrigues¹, Gabrielly Jack Frizon¹, Jarbas Ferreira Da Silva Segundo¹, Fernanda Rafael Mariotto¹, Ezilaine do Nascimento Rosa², Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹ 77

ID 660234 – POSTER

AValiação DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE UMA POPULAÇÃO APÓS PANDEMIA DE COVID-19 EM CUIABÁ – MT

Isabela Maria Arantes¹, Alan Oliveira Rodrigues¹, Felipe Renato Mendonça Prata¹, Kássia Hellen Backes¹, Ezilaine do Nascimento Rosa², Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹ 77

ID 660253 – POSTER

RANKING DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO NA POPULAÇÃO DE CUIABÁ

Bruno Aurélio Vieira Castro¹, Thyago Martins Fonesi¹, Glenda Varão Almeida¹ 78

ID 660254 – POSTER

PERFIL PRESSÓRICO DE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS NUMA POPULAÇÃO DE IDOSOS DE CUIABÁ

Lucas Paulo Kurtz Moraes¹, Renato Fava Naaman Khouri¹, Daniel Borges Gomes da Rosa¹, Amanda Paula Pires Arruda¹, Ezilaine do Nascimento Rosa², Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹ 78

ID 660454 – POSTER

PERFIL PRESSÓRICO DE INDIVÍDUOS SEM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE HIPERTENSÃO NUMA POPULAÇÃO DE IDOSOS EM CUIABÁ – MT

Milena Almeida Fraga¹, Verônica Dos Santos Alves¹, Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹, Gabriela de Castro Verlangieri Carmo¹, Ezilaine do Nascimento Rosa² 78

668738 – POSTER

ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS: UM CAMINHO EFICAZ PARA CONTROLAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

Natalia Aquino¹ 79

ID 668786 – POSTER

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS NO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO PRÉ COVID-19 (2019) E PÓS COVID-19 (2023) EM RIBEIRÃO PRETO, SP

Evandro José Cesarino¹, Leila Maria Marchi Alves Ancheschi¹, Flávia Tortul Cesarino², Regina Célia Garcia De Andrade¹ 79



Daiichi-Sankyo

LISTA DOS TEMAS LIVRES PREMIADOS

ÁREA CLÍNICA

ID: 668352

Título: AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA POPULAÇÃO DE ADULTOS JOVENS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO

Autores: Randerson José de Araujo Sousa, Elizabeth Silaid Muxfeldt, Lígia Amaral Filgueiras, Marcelo Antônio Pinheiro Braga, Vitor Saymon Nascimento Ruberto, Bruno Antônio Gomes Silva, Letícia da Silva Rodrigues, Ana Gabriela de Sousa Costa, Christian Diniz Lima e Silva

ÁREA DE ATENÇÃO BÁSICA

ID: 665598

Título: O USO DO WHATSAPP® PARA A MELHORIA DO CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE MOTORISTAS DE CAMINHÃO

Autores: Mayara Rocha Siqueira Sudré, Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel, Graciano Almeida Sudré, Isabela Gomes Musa dos Santos, Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi, Eugenia Velludo Veiga

ÁREA EXPERIMENTAL

ID: 660308

Título: TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO ATENUA DISFUNÇÃO CARDIORRENAL TRANSGERACIONAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA

Autores: Antonio Viana Do Nascimento Filho, Camila Paixão, Pietra Petrica Neves, Victor Hugo Martins de Miranda, Nilsa Regina Damasceno-Rodrigues, Marcelle Paula-Ribeiro, Nathalia Bernardes, Daniella Da Silva Dias, Maria Claudia Irigoyen, Katia De Angelis

ÁREA MULTIPROFISSIONAL

ID: 661381

Título: EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO DURANTE O TURNO DE SERVIÇO SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE POLICIAIS MILITARES DO SEXO FEMININO

Autores: Thabata Chaves Pereira Lima, Fernanda Monma, Diego Ribeiro Souza, Júlio César Tinti, Leonardo Thomáz Da Costa, Fernando Alves Santa Rosa

LISTA DOS TRABALHOS QUE RECEBERAM MENÇÃO HONROSA

ÁREA CLÍNICA

ID: 661371

Título: EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA HIPERTENSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO E FILANTRÓPICO DE CUIABÁ/MT

Autores: Zenaide De Cássia Fonseca Wonsosky, Bruna Vieira Lopes, Laryssa Gonçalves, Victor Hugo Silva Ribeiro, Isis Rachelly Costa, Tatiane de Melo Orlando

ID: 668303

Título: MARCADORES INFLAMATÓRIOS E LESÕES SUBCLÍNICAS EM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

Autores: Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues, Carlos Henrique Jardim Duarte, Camila Bello Nemer, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos, Bianca Viegas, Victor da Silva Margallo, Christian Nejm Roderjan, Arthur Fernandes Cortez, Elizabeth Silaid Muxfeldt

ID: 660148

Título: HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRATÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: Suéllen Florêncio, Ana Flávia Tontim dos Santos, Marina De Sales Pinato, Rosa Maria Bottosso

ID: 668334

Título: O DANO VASCULAR EM UMA POPULAÇÃO COM DIFERENTES ESPECTROS DE GRAVIDADE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Autores: Rafael Petri Santos Pinheiro, Guilherme Campeche, Karina Aquino Muniz, Késia Araújo de Oliveira, Thais Velardo da Silva, Carlos Henrique Jardim Duarte, Vitoria Miriam da Silva de Souza, João Gabriel Bezerra, Victor da Silva Margallo, Elizabeth Silaid Muxfeldt

ID: 668337

Título: QUESTIONÁRIO GAD-7 E PHQ-9 NO RASTREIO DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS COMO FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO

Autores: Randerson José de Araujo Sousa, Elizabeth Silaid Muxfeldt, Lígia Amaral Filgueiras, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde, Maria Juliana Martins Souza, Vivian De Carvalho Avelino, João Paulo Monteiro Soares, Clara Serique Massaranduba e Silva

ID: 668503

Título: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO SOBRE O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NO PUERPÉRIO INICIAL: MANUTENÇÃO DA METILDOPA VERSUS SUBSTITUIÇÃO POR INIBIDORES DE ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA

Autores: Rossana Mariana Carvalho De Paiva Marques, Luiz Aparecido Bortolotto

ID: 668668

Título: INFLUÊNCIA DO DIABETES MELITO TIPO 2 SOBRE A RIGIDEZ ARTERIAL E ATIVIDADE SIMPÁTICA EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS

Autores: Danielle de Souza Mariosa, Michelle Rabello da Cunha, Samanta Mattos Cardoso, Mario Fritsch

ID: 668714

Título: A MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL PODE SER USADA NO DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO REFRAATÁRIA?

Autores: Késia Araújo de Oliveira, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde, Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues, Rafael Petri Santos Pinheiro, Camila Bello Nemer, Gabriele Pereira Fontes, Taissa Lorena dos Santos, Bernardo Chedier, Vitoria Miriam da Silva de Souza, Elizabeth Silaid Muxfeldt

ÁREA DE ATENÇÃO BÁSICA

ID: 660022

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE AS ISOFORMAS DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA I (ECA), EM ESPECIAL O POSSÍVEL MARCADOR GENÉTICO DE HIPERTENSÃO E A PRESENÇA DE SÍNDROME METABÓLICA EM VOLUNTÁRIOS DE VITÓRIA - ES -BRASIL

Autores: Andréia Cristina Febba Gomes, Fernanda Barrinha Fernandes, Fernanda Aparecida Ronchi, José Geraldo Mill, Maria do Carmo Pinho Franco, Dulce Casarini

ID: 668153

Título: ASSOCIAÇÃO ENTRE MORTALIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: COORTE DE 10 ANOS

Autores: Luana Carolina de Morais, Rafael Pereira da Silva, Italo Lemes, Bruna Camilo Turi-Lynch, Kelly Akemi Kikuti Koyama, Jamile Sanches Codogno

ID: 660023

Título: CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS HIPERTENSOS: EFEITOS DA RECOMENDAÇÃO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: Diego Alves dos Santos, Mateus Gonçalves da Silva, Clarice Lima Alvares da Silva, Suely Maria Rodrigues, Claudia Lucia de Moraes Forjaz, Andreia Cristiane Carrenho Queiroz

ID: 667426

Título: ANÁLISE DO RISCO CARDIOVASCULAR E FATORES ASSOCIADOS DE HIPERTENSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Autores: Carin Caroline Dzembaty, Stefany Nizer Alves, Carine Teles Sangaleti Miyahara

ID: 667592

Título: CONTROLE DOS VALORES DA PRESSÃO ARTERIAL E ÍNDICE DE ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE HIPERTENSOS DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR ATENDIDOS SOB MODELO TRADICIONAL DE ATENÇÃO OU ATENÇÃO CONTÍNUA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: Mariana Leutner Belém Calazans, Carine Teles Sangaleti Miyahara, Viviane Aparecida De Almeida Kalva, Evelyse Borelli Gullo, Carin Caroline Dzembaty, Stefany Nizer Alves

ID: 667720

Título: A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DADOS DO SISTEMA VIGITEL SOBRE O MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT

Autores: Priscylla de Oliveira, Igor Fontoura Baganha

ID: 668571

Título: CAMPANHA MENOS PRESSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO EM GOVERNADOR VALADARES-MG

Autores: Erico Ribeiro Netto, Mariana Soares Silva, Mateus Gonçalves da Silva, Pedro Ian Barbalho Gualberto, Diego Alves dos Santos, Andreia Cristiane Carrenho Queiroz

ÁREA EXPERIMENTAL

ID: 660156

Título: INTER-RELAÇÃO ENTRE ATIVAÇÃO DA MICRÓGLIA E LESÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA NA HIPERTENSÃO ESPONTÂNEA

Autores: Camilla Morais, Mariana Makuch Martins, Sany Martins Pérego, Lisete Compagno Micheline

ID: 660262

Título: MECANISMOS DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO INDUZIDAS PELA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA I EM CÉLULAS CHO-ECA TRATADAS COM CAPTOPRIL

Autores: Rodrigo Yokota, Ana Paula de Oliveira Leite, Dulce Casarini

ID: 659880

Título: A PRIVAÇÃO DOS HORMÔNIOS OVARIANOS PREJUDICA A FUNÇÃO GLOBAL CARDÍACA, GERA DISAUTONOMIA, INFLAMAÇÃO E REDUZ A DEFESA ANTIOXIDANTE EM FÊMEAS COM ATEROSCLEROSE

Autores: Bruno Nascimento-Carvalho, Bruno Durante da Silva, Adriano Dos-Santos, Katia de Angelis, Iris Callado, Maria Claudia Irigoyen

ID: 660169

Título: DISFUNÇÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA NA HIPERTENSÃO RENOVASCULAR: EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO

Autores: Sany Martins Pérego, Paula Magalhaes Gomes, Mariana Makuch Martins, Lisete Compagno Micheline

ID: 660259

Título: DISFUNÇÃO VAGAL ESTÁ ASSOCIADA AO DESENVOLVIMENTO DE ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS E AUTÔNOMICAS NA PROLE DE GENITORES SUBMETIDOS À SOBRECARGA DE FRUTOSE

Autores: Victor Hugo Martins de Miranda, Camila Paixão, Pietra Petrica Neves, Antonio Viana do Nascimento Filho, Marina Rascio Henriques Dutra, Nathalia Bernardes, Maria Claudia Irigoyen, Katia de Angelis

ID: 660261

Título: IMPACTO SISTÊMICO E MUSCULAR DA COMBINAÇÃO DE TRATAMENTO COM ENALAPRIL E TREINAMENTO FÍSICO EM UM MODELO DE HIPERTENSÃO E MENOPAUSA

Autores: Gabriel do Carmo Silva, Maycon Junior Ferreira, Nathalia Bernardes, Danielle da Silva Dias, Maria Claudia Irigoyen, Katia de Angelis

ÁREA MULTIPROFISSIONAL

ID: 660021

Título: PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO NA FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR: CORRELAÇÃO COM MARCADORES DE GRAVIDADE E EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO

Autores: Freire, T.C., Antonio Viana do Nascimento Filho, Danielle da Silva Dias, Larissa Seibt, Andrey Jorge Serra, Nilsa Regina Damasceno-Rodrigues, Marcelle Paula-Ribeiro, Katia de Angelis

ID: 664722

Título: RESISTÊNCIA À INSULINA, HIPERTENSÃO ARTERIAL E ASSOCIAÇÃO COM FATORES ANTROPOMÉTRICOS E CARDIOMETABÓLICOS NA PRIMEIRA FASE DA ADOLESCÊNCIA DE ESCOLARES DE CUIABÁ-MT

Autores: Janaina Porto, Natasha Shlessarenko, Luiz Cesar Nazario Scala

ID: 667782

Título: POTENCIAL INFLAMATÓRIO DA DIETA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL: AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COM OBESIDADE, SARCOPENIA, HIPERTENSÃO E OUTROS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO

Autores: Mariana Silva da Costa, Karine Scanci da Silva Pontes, Jenneffer Rayane Braga Tibaes, Michelle Rabello da Cunha, Marcella Rodrigues Guedes, Mariana Ribeiro Costa Portugal, Debora Cristina Torres Valença, Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues, Marianna Martins De Carvalho, Elânia da Costa Oliveira, Adriana Martins de Carvalho, Gabriel Montalvão Palermo, Márcia Simas, Maria Inês Barreto Silva

ID: 667987

Título: FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E METABÓLICOS EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA COM UMA OU MÚLTIPLAS MORBIDADES APÓS TREINAMENTO DE MAT PILATES

Autores: Guilherme Moraes Puga, Ludimila Ferreira Gonçalves, Julia Buiatte Tavares, Igor Moraes Mariano, Tállita Cristina Ferreira de Souza, Ana Luiza Amaral Ribeiro, Jaqueline Pontes Batista

ID: 668582

Título: PRESSÃO ARTERIAL CLÍNICA E AMBULATORIAL APÓS UMA ÚNICA SESSÃO DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS COM RESTRIÇÃO DE FLUXO EM IDOSOS HIPERTENSOS

Autores: Diego Alves dos Santos, Alex Sandro Seccato, Susana América Ferreira, Danielle Lorentz Villaça, Ciro José Brito, Claudia Lucia de Moraes Forjaz, Andreia Queiroz

ID: 668591

Título: TREINAMENTO DE FORÇA PROGRESSIVO PRÉ-SESSÃO DE HEMODIÁLISE REDUZ PRESSÃO ARTERIAL, ESTRESSE OXIDATIVO, ADMA E AUMENTA ANGIOTENSINA 1-7 E ÓXIDO NÍTRICO EM PACIENTES HIPERTENSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Autores: Thiago dos Santos Rosa, Rafael Lavarini dos Santos, Rodrigo Vanerson Passos Neves, Thaís Branquinho De Araújo, Vitória Marra da Mota Vilalva Mestrinho, Nicole Messenberg Guimarães Miller, Mariana Neiva Garcia, Maria Eloisa Gomes Ferreira, André Victor Gulyas Marra, Thaís Amaral Ferreira Baracho, Taynah Oliveira Martins, Jessica Mycaelle Da Silva Barbosa, Paula Ferraz Darui, Hugo de Luca Corrêa, Lysleine Deus

ID: 668701

Título: AVALIAÇÃO DA DOENÇA PERIODONTAL E DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE BUCAL EM PRÉ-HIPERTENSOS, HIPERTENSOS ESSENCIAIS E HIPERTENSOS RESISTENTES

Autores: Claudia Therezinha Rega do Nascimento Vallaperde, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos, Marcelo Antonio Pinheiro Braga, Bianca Viegas, Carolina de Carvalho Fortes, Carlos Filipe dos Santos Pimenta, Thaís De Carvalho Duque Padilha, Fabio Vidal Marques, Isabela Alves Saraiva de Sousa, Elizabeth Silaid Muxfeldt

ID: 668707

Título: CONSCIENTIZAÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL – CAMPANHA MENOS PRESSÃO (2023)

Autores: Frida Liane Plavnik, Grazia Maria Guerra, Teresa Bartholomeu, Claudia Lúcia Forjaz, Lis Proença Vieira, Tânia Plens Shecaira, Pietra Petrica Neves, Katia De Angelis

ÁREA LIGAS

ID: 660234

Título: AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE UMA POPULAÇÃO APÓS PANDEMIA DE COVID-19 EM CUIABÁ – MT

Autores: Isabela Maria Arantes, Alan Oliveira Rodrigues, Felipe Renato Mendonça Prata, Kássia Hellen Backes, Ezilaine do Nascimento Rosa, Nathália Suzan Camarão Silva Martins

ID: 668786

Título: ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS NO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO PRÉ COVID-19 (2019) E PÓS COVID-19 (2023) EM RIBEIRÃO PRETO, SP

Autores: Evandro José Cesarino, Leila Maria Marchi Alves Ancheschi, Flávia Tortul Cesarino, Regina Célia Garcia de Andrade

ÁREA: CLÍNICA

ID 661371 – ORAL

EDUCAÇÃO ALIMENTAR PARA HIPERTENSOS INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO E FILANTRÓPICO DE CUIABÁ/MT Zenaide De Cássia Fonseca Wonsosky¹, Bruna Vieira Lopes¹, Laryssa Gonçalves¹, Victor Hugo Silva Ribeiro¹, Isis Rachelly Costa¹, Tatiane de Melo Orlando¹

¹Universidade de Cuiabá

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença crônica prevalente e de grande relevância para a saúde pública. O tratamento da hipertensão envolve uma abordagem multidisciplinar e mudanças no estilo de vida, incluindo a reeducação alimentar, devido à estreita relação entre dieta e níveis elevados de pressão arterial. **Objetivo:** Realizar uma ação educativa com pacientes hipertensos internados em um hospital público e filantrópico de Cuiabá visando apresentar a alimentação saudável como fator coadjuvante no tratamento da hipertensão. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, realizado nos dias 19 e 20 de junho de 2023, por meio de uma entrevista semiestruturada e aplicação de uma atividade educativa, realizada com pacientes internados na Clínica Cardiológica de um Hospital público e filantrópico e conduzida por estagiários do curso de nutrição. Como ferramenta de apoio a orientação nutricional, foi utilizado folder sobre alimentação saudável e entrega do sal de ervas como incentivo a redução do uso do sal. Durante a ação, foi realizada a avaliação nutricional dos hipertensos com medição do peso, estatura e circunferência abdominal (CA). Ao final, os pacientes responderam a uma pesquisa de satisfação sobre a atividade. **Resultados:** Foram avaliados 26 hipertensos, sendo a maioria do sexo masculino (61,5%), com idade média de 59 anos. Quanto ao estado nutricional, 62% apresentavam excesso de peso sendo 46% com sobrepeso e 16% com obesidade. Pela CA, 84,6% apresentavam risco cardiovascular, sendo este risco mais prevalente nas mulheres. Durante ação educativa, encontrou-se que 96,2% dos hipertensos relatavam uso regular da medicação e que 88,5% faziam o monitoramento da pressão. Quanto as mudanças na alimentação, apenas 53,8% haviam realizado alguma alteração sendo a redução de sal a principal delas. Notou-se que a mudança foi mais frequente entre as mulheres (60%) do que entre os homens (37,5%). A intervenção educativa dialogada e com entrega do sal de ervas obteve resultados positivos incentivando mudanças alimentares e o uso dos temperos naturais. Na pesquisa de satisfação 100% dos entrevistados afirmaram estarem satisfeitos com as orientações recebidas. **Conclusão:** A ação contribuiu para a educação alimentar e nutricional oferecendo informações e estratégias práticas aos pacientes hipertensos internados, direcionando-os a fazerem escolhas alimentares mais saudáveis e destacando a importância da alimentação no tratamento da hipertensão

ID 668303 – ORAL

MARCADORES INFLAMATÓRIOS E LESÕES SUBCLÍNICAS EM HIPERTENSÃO ARTERIAL RESISTENTE

Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues¹, Carlos Henrique Jardim Duarte¹, Camila Bello Nemer¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Bianca Viegas¹, Victor da Silva Margallo¹, Christian Nejm Roderjan¹, Arthur Fernandes Cortez¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Fundamento: A hipertensão arterial resistente (HAR) definida pela pressão arterial (PA) não controlada apesar do uso de 3 ou mais anti-hipertensivos apresenta uma alta incidência de lesões de órgãos alvo subclínica. Níveis pressóricos elevados e lesões subclínicas parecem estar fortemente associados a biomarcadores inflamatórios. **Objetivo:**

Avaliar a relação entre marcadores inflamatórios e lesões subclínicas em uma grande coorte de pacientes com HAR. **Métodos:** Estudo transversal que avaliou 423 hipertensos resistentes (30,5% do sexo masculino, idade média 64,0 ± 10,8 anos) submetidos à avaliação da função renal (dosagem de albuminúria e avaliação da taxa de filtração glomerular calculada a partir da fórmula do CKD-EPI), à medida de velocidade de onda de pulso (VOP) e à dosagem dos marcadores inflamatórios: TNF-alfa, MCP-1, E-selectina e PAI-1. Foram registradas as características sociodemográficas, medidas antropométricas e fatores de risco cardiovasculares (CV). Consideramos DRC subclínica aqueles pacientes com albuminúria moderadamente elevada (30-300 mg/g) e/ou TFG entre 30 e 60 mL/min/1,73 m² e DRC estabelecida aqueles que apresentavam albuminúria > 300 mg/g e/ou TFG < 30 mL/min/1,73 m². Por sua vez, a rigidez aórtica foi definida quando a VOP foi maior do que 10 m/s. A análise de variância comparou os níveis séricos dos 4 marcadores inflamatórios e a análise bivariada comparou pacientes com e sem DRC subclínica e rigidez aórtica aumentada. **Resultados:** A prevalência de DRC estabelecida foi de 7,3% e de DRC subclínica foi de 47%. Pacientes com DRC subclínica eram mais idosos e com maior rigidez arterial medida pela VOP. Os valores de TNF-alfa (7,1 [4,4-8,6] vs 51, [3,2-7,5], p = 0,003) e de MCP-1 (284 [220-379] vs 260 [185-359], p = 0,03) foram mais elevados nesse grupo de pacientes. Por sua vez, a prevalência de rigidez aórtica aumentada foi de 17,9%. Pacientes com VOP aumentada eram mais idosos com maior prevalência de obesidade, diabetes, dislipidemia e doença arterial periférica. Os valores de TNF-alfa (7,6 [4,4-8,6] vs 6,2 [3,2-7,5], p = 0,03) foram significativamente mais elevados nesse grupo de pacientes. Os outros biomarcadores avaliados não mostraram associação com DRC subclínica e nem rigidez aórtica. **Conclusão:** Entre os marcadores inflamatórios avaliados o TNF-alfa se correlacionou mais fortemente com as duas lesões subclínicas avaliadas, sendo que o MCP-1 também mostrou associação com a DRC-subclínica.

ID 668352 – ORAL

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR EM UMA POPULAÇÃO DE ADULTOS JOVENS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO

Randerson José de Araujo Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt², Ligia Amaral Filgueiras¹, Marcelo Antônio Pinheiro Braga², Vitor Saymon Nascimento Ruberto¹, Bruno Antônio Gomes Silva¹, Letícia da Silva Rodrigues¹, Ana Gabriela de Sousa Costa¹, Christian Diniz Lima e Silva¹

¹Universidade do Estado do Pará

²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Diversos fatores estão ligados ao desenvolvimento de patologias cardíacas e interferem fortemente no aumento da morbidade e mortalidade dos indivíduos, sendo a hipertensão arterial sistêmica (HAS), o diabetes mellitus (DM), a dislipidemia e o tabagismo, os fatores de maior impacto na saúde do coração e os vilões dos desfechos cardiovasculares desfavoráveis. **Objetivo:** Identificar o perfil de risco cardiovascular de uma população de adultos jovens atendida na atenção primária em saúde, a partir dos fatores de risco clássicos e outras variáveis que incidem sobre esses indivíduos. **Métodos:** Estudo populacional, multicêntrico (braço do estudo LapARC – Rio de Janeiro), com abordagem transversal dos dados. Nosso centro, localiza-se no município de Santarém, Pará, Brasil.

Foram avaliados adultos jovens (20 a 50 anos) em relação ao seu perfil de risco cardiovascular, características sociodemográficas, antropometria e bioimpedância elétrica. Os participantes foram submetidos a exames laboratoriais (perfil metabólico e função renal). Foi aferida a pressão arterial (PA) em consultório e realizada a Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA) com protocolo de 7 dias. Resultados: Foram incluídos 161 indivíduos (81,4% do sexo feminino; idade média $39,6 \pm 7,9$ anos). Mais da metade da população apresenta 3 ou mais fatores de risco (55,9%), sendo a dislipidemia mais prevalente (60,2%), seguida da hipertensão arterial (55,9%) e da obesidade (41,0%). As mulheres apresentaram significativamente mais obesidade abdominal ($67,2\%$ vs $30,0\%$, $p < 0,001$), com maior percentual de gordura corporal ($42,2 \pm 7,5$ vs $28,7 \pm 7,8\%$, $p < 0,001$). Os homens têm maior prevalência de dislipidemia ($80,0\%$ vs $55,7\%$, $p < 0,05$). Entre os hipertensos, 84% tinham diagnóstico prévio e 79% fazem tratamento regular, porém somente 31,1% estão com a PA controlada. Em relação à dislipidemia, somente 51,5% sabiam ser dislipidêmicos e apenas 8,2% fazem tratamento regular. A prevalência de diabetes foi de 14,3%, sendo que 74% têm conhecimento da doença, porém 41,2% estão fora do alvo glicêmico. Conclusão: Apesar de jovem e, portanto, aparentemente saudável, a população apresentou um risco moderado e alto para as doenças cardiovasculares, com elevada prevalência de fatores de risco e baixo controle pressórico e metabólico, o que justifica a continuidade do estudo para compreender o padrão dessas variáveis nessa população jovem que é pouco beneficiada por políticas públicas de saúde.

ID 658020 – POSTER

A DISSECÇÃO AÓRTICA ASSOCIADA À HIPERTENSÃO ARTERIAL

Gabriel Thomé Streicher Souza¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Apesar da hipertensão arterial (HA) ser caracterizada como o principal fator de risco para a dissecção aórtica (DA), a principal das síndromes aórticas agudas, há uma alarmante ausência de trabalhos que visam elucidar essa relação. Sabe-se que a HA leva a uma condição de perda de elasticidade aórtica por conta de um estresse crônico na parede desse vaso, gerando uma substituição por tecido muscular que cria o enrijecimento, mecanismo que pode estar associado ou não à aterosclerose. Além disso, os índices de HA são variáveis de acordo com o tipo de cada DA, sendo eles A (dissecção da parte ascendente) ou B (dissecção da parte descendente) segundo a classificação de Stanford. Objetivo: O presente trabalho visa identificar as maneiras pelas quais a HA influencia no maior risco de DA e sua distribuição. Métodos: Nesta pesquisa, utilizou-se o banco de dados PubMed com os descritores “arterial hypertension” e “aortic dissection”, resultando em vinte e oito meta-análises e revisões sistemáticas de 2014 a 2023, das quais foram selecionadas oito a partir de seus títulos, sendo estas mantidas após a leitura de seus resumos e posteriormente dos trabalhos completos. Resultados: Em uma análise temporal de oitenta anos sobre a DA torácica, percebeu-se que alguns fatores relacionados a ela foram alterados na população: houve um aumento de casos dessa DA associados à HA, da idade média de pessoas com essa tipologia de DA e do índice de DA tipo A em relação ao B. Outrossim, uma população que merece cuidados por sua exacerbada proporção de HA e, conseqüentemente, por seu risco de DA é a de portadores da Síndrome de Turner. Ainda sobre a epidemiologia da DA, observou-se uma distribuição majoritariamente masculina em todo o período de análise. A HA isolada já é considerada o principal fator de risco, mas pode ser associada a outras comorbidades que influenciam mesmo a conduta cirúrgica em uma DA aguda, como hábitos

tabagistas prévios ou contínuos, dislipidemia e doença arterial coronariana. Conclusão: Tendo em vista que a DA torna-se mais prevalente a cada década, e a HA é uma condição que atinge uma parcela significativa da população mundial, é imprescindível o diagnóstico precoce e tratamento adequado da HA para prevenir novos casos possivelmente letais de DA.

ID 660148 – POSTER

HIPERTENSÃO ARTERIAL REFRATÁRIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Suêllen Florêncio¹, Ana Flávia Tontim dos Santos¹, Marina De Sales Pinato¹, Rosa Maria Bottosso²

¹Universidade de Cuiabá

²Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução. A hipertensão arterial refratária (HARef) é um fenótipo extremo da hipertensão arterial resistente, em que os níveis pressóricos não se mantêm controlados, mesmo com uso de pelo menos cinco anti-hipertensivos, incluindo a espironolactona e um diurético de longa ação. Estudos têm demonstrado que a mesma ocorre com maior frequência em jovens, mulheres e afrodescendentes. Objetivo. Identificar os estudos publicados sobre HARef e elucidar o perfil epidemiológico, fisiopatogenia e tratamento. Método. Trata-se de uma revisão sistemática realizada a partir da base de dados eletrônicas do PubMed, Lilacs e Google Scholar utilizando os termos “refractory hypertension” e “antihypertensive”, publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Resultados. Foram selecionados 25 artigos, sendo 09 de autores brasileiros, 01 espanhol, 09 americanos, 01 grego, 01 africano e 04 chineses. As informações coletadas e analisadas envolveram aspectos como o perfil do paciente quanto ao sexo, raça/etnia, idade, considerações sobre a fisiopatologia, tratamento medicamentoso, mudança no estilo de vida e outras terapias adjuvantes. Houve consenso entre os autores em relação a definição da HARef. Avaliação diagnóstica envolve checagem da adesão terapêutica, ajuste do esquema anti-hipertensivo, solicitação de exames complementares, investigação de causas secundárias e avaliação da pressão utilizando o monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Quanto a terapêutica, demonstrou-se a eficácia de drogas como o sacubitril/valsartana e a reserpina. Mudanças no estilo de vida também se mostraram benéficas. Em pacientes que possuem a HARef e são portadores de comorbidades, estudos apresentaram resultados promissores utilizando as técnicas de denervação simpática renal endovascular, terapia de ativação e de modulação do barorreflexo carotídeo. Conclusão. Os estudos analisados descreveram a doença como uma condição rara e de difícil diagnóstico, recomendando que os profissionais sejam capacitados para estratificar os tipos de hipertensão e diagnosticar corretamente a HARef. Além disso, são necessárias novas pesquisas para afirmar a segurança e eficácia do tratamento farmacológico e de procedimentos invasivos, contribuindo assim com as bases de evidência no estabelecimento da conduta terapêutica.

ID 660206 – POSTER

PERFIL LIPÍDICO DE INDIVÍDUOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL: ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL

Isabelle Rodrigues Melo¹, Karyna Angela de Oliveira¹, Silvia Regina de Lima Reis¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Estudos indicam que indivíduos com Hipertensão Arterial (HA) apresentam alterações significativas nos parâmetros bioquímicos, como altos níveis de glicemia e colesterol, e valores desfavoráveis em outros marcadores relevantes. Essas alterações do perfil lipídico associadas com a HA aumentam o risco para o desenvol-

vimento e progressão de complicações cardiovasculares. Objetivo: Analisar quais parâmetros bioquímicos apresentam alterações em pacientes hipertensos. Métodos: Trata-se de um estudo de corte transversal, que utilizou dados de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 62782716.2.0000.5541. Foram incluídos indivíduos adultos com idade entre 20 e 59 anos, hipertensos e normotensos e analisados os seguintes exames bioquímicos: glicemia 25-hidroxivitamina D triglicérides (TG), colesterol total (CT), lipoproteína de baixa densidade (LDL-c), lipoproteína de alta densidade (HDL-c) e lipoproteína de muito baixa densidade (VLDL-c) após jejum de 10 a 12 h. Para triglicérides, os valores de referência desejáveis foram < 150 mg/dL em jejum. Os valores considerados desejáveis para colesterol total, HDL-c e LDL-c foram < 190 mg/dL, > 40 mg/dL e < 129 mg/dL, respectivamente, com base nas diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Em relação à glicemia de jejum, foram considerados os pontos de corte propostos pela Sociedade Brasileira de Diabetes e pela American Diabetes Association (ADA): valores < 100 mg/dL para glicemia de jejum normal. As análises estatísticas foram realizadas por meio do software SPSS versão 20.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Resultados: Ao comparar os parâmetros bioquímicos entre 56 indivíduos de ambos os sexos, normotensos ($n = 29$) e hipertensos ($n = 27$), observou-se que a concentração sérica de HDL-c foi significativamente maior no grupo normotenso ($49,1 \pm 11,0$ mg/dL e $35,4 \pm 14,2$ mg/dL, respectivamente; $p = 0,041$). No entanto, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas demais variáveis analisadas, como glicemia, níveis de vitamina D, TG, CT, LDL-c e VLDL-c, entre os dois grupos. Conclusão: Como os indivíduos hipertensos apresentaram níveis menores de HDL-c, isso é um agravante ao risco cardiovascular para os sujeitos avaliados, pois o HDL-c desempenha um papel protetor contra o excesso de LDL-c.

ID 660215 – POSTER

AVALIAÇÃO DE PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS EM ADULTOS HIPERTENSOS: ESTUDO DE CORTE TRANSVERSAL
Karyna Angela de Oliveira¹, Isabelle Rodrigues Melo¹, Silvia Regina de Lima Reis¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Os parâmetros antropométricos têm sido apontados como estratégia para detectar os riscos para desenvolvimento da Hipertensão Arterial (HA), permitindo intervenções precoces para redução de peso corporal. Objetivo: Avaliar parâmetros antropométricos em adultos hipertensos. Métodos: Foi realizado um estudo de corte transversal, utilizando dados de um projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 62782716.2.0000.5541. Coletou-se dados antropométricos como peso atual, Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência da Cintura (CC), Circunferência do Quadril (CQ), relação cintura/ quadril (RCQ) e níveis pressóricos de acordo com protocolo das Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. A HA foi avaliada por meio da palpação do pulso radial: o manguito foi insuflado até o pulso radial não ser mais palpável, sendo que foram realizadas 2 medidas com intervalo de 1 minuto e feita a média das 2 aferições. Foram incluídos indivíduos adultos com idade entre 20 e 59 anos, hipertensos e normotensos. As análises estatísticas foram realizadas por meio do software SPSS versão 20.0. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Resultados: Foram avaliados 56 pacientes hipertensos ($n = 27$) e normotensos ($n = 29$) de ambos os sexos. A análise dos parâmetros antropométricos e níveis pressóricos revelou diferenças significativas entre os grupos normotensos e hipertensos. Verificou-se diferença significativa entre o peso atual ($85,6 \pm 13,3$ kg e $91,59 \pm 10,6$ kg, respectivamente; $p = 0,006$) e a CC ($93,5 \pm 9,7$ cm e $98,2 \pm 9,8$ cm, respectivamente; $p = 0,003$), bem como entre os valores médios da PAS ($126,2 \pm 15,4$ mmHg e $138,3 \pm 14,4$ mmHg, respectivamente; $p = 0,025$)

e PAD ($79,8 \pm 16,0$ mmHg e $96,2 \pm 12,9$ mmHg, respectivamente; $p = 0,020$). Não foram encontradas diferenças significativas em relação ao IMC, CQ e RCQ. Conclusão: Os achados deste estudo indicam que o peso corporal e circunferência de cintura são mais elevados em hipertensos, sugerindo uma relação entre os níveis pressóricos e o acúmulo de gordura abdominal.

ID 660227 – POSTER

PRÉ-ECLÂMPSIA: FISIOPATOLOGIA, DIAGNÓSTICO E MANEJO

Bárbara Morais de Minas Assunção¹, Isadora da Silveira¹, Emily Kaline Alves Santiago¹, Victoria Hamaoka De Oliveira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Os distúrbios hipertensivos na gestação consistem nas principais causas de mortalidade materna e perinatal. Entre os distúrbios, a pré-eclâmpsia (PE) se destaca, pois acomete de 3% a 14% das gestações e, no Brasil, três gestantes morrem por dia devido a complicações da PE. Objetivos: Compreender a fisiopatologia da PE, bem como o diagnóstico e o manejo adequado. Metodologia: Realizou-se uma análise bibliográfica de produções científicas, sem restrições de data ou idioma, publicadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e US National Library of Medicine (PubMed). Resultados: A exata causa da PE ainda é desconhecida, no entanto, sabe-se que há suprimento sanguíneo uterino inadequado e estresse oxidativo do tecido placentário. Essas alterações impedem que o VEGF (vasculo-endothelial growth) e o PIGF (placental growth factor) realizem suas funções na homeostase endotelial. A PE é uma doença sistêmica caracterizada por hipertensão arterial (HA), intensa resposta inflamatória, agregação plaquetária, ativação da cascata de coagulação e aumento da resistência vascular. Essa condição afeta órgãos como os rins, fígado, sistema nervoso e hematopoietico. Além disso, o sistema cardiovascular também é afetado, pois a PE causa a presença de edema e uma redução no rendimento cardíaco, a qual tenta ser compensada pelo aumento do volume sistólico e/ou da frequência cardíaca. O diagnóstico da PE ocorre a partir da 20ª semana de gestação e se baseia na pressão arterial (PA = 140×90 mmHg), associada com proteinúria (= 300 mg/24 horas), nos casos em que não há proteinúria pode-se utilizar trombocitopenia e função hepática prejudicada como critérios diagnósticos adicionais. O manejo deve associar tratamento medicamentoso e não medicamentoso. As diretrizes do Colégio Americano de Ginecologia e Obstetrícia recomendam o tratamento ambulatorial com anti-hipertensivos e deve ser iniciado em casos de PA acima de 150-160/100-110 mmHg. O tratamento não medicamentoso, em casos de HA grave, inclui o repouso relativo no hospital, a PA deve ser medida periodicamente, avaliação diária do peso e da diurese. Além disso, a prática de atividades físicas durante a gravidez pode evitar o desenvolvimento de HA grave e PE. Conclusão: Portanto, conhecer a fisiopatologia da PE é primordial para identificar e tratar as alterações causadas por essa condição, bem como o manejo adequado é fundamental para minimizar as gestantes acometidas e a mortalidade.

ID 660229 – POSTER

O IMPACTO DA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NOS PACIENTES HOSPITALIZADOS POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE ASSOCIADOS A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA ENTRE 2021 E 2022

Rosa Maria Elias¹, João Guilherme dos Santos Martins¹, Geovana Carolina Campos Silva¹, Isabella Cristina Carvalho Corrêa¹, Amanda Simionatto Fontana¹

¹Centro Universitário de Várzea Grande

Introdução: A COVID-19 causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 pode se manifestar como uma forma leve a moderada da doença ou progredir para a forma mais grave, como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG). A hipertensão arterial é um dos fatores que aumentam o risco de complicações respiratórias entre pessoas infectadas pelo COVID-19. As vacinas contra a COVID-19 têm se mostrado altamente eficazes na prevenção de infecções graves, reduzindo significativamente o risco de complicações, internação em UTI e óbito. **Objetivos:** Avaliar o perfil de internações por SRAG de pacientes hipertensos, com diagnóstico confirmado para COVID-19, e a relação entre a evolução clínica com a cobertura vacinal. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico, retrospectivo com dados de internação por SRAG do open DATASUS, entre pacientes hipertensos atendidos pela rede hospitalar no Mato Grosso, durante os anos de 2021 e 2022. **Resultados:** A maioria dos pacientes apresentava 60 anos ou mais (61%), do sexo masculino (51,9%). Dentre os pacientes analisados, 77,5% apresentavam como comorbidades apenas hipertensão arterial sistêmica (HAS) e 22,5% tinham além da HAS, outra comorbidade. Entre os pacientes vacinados contra COVID-19 (44%), a maioria apresentava apenas HAS (75,13%), tiveram menos necessidade de internação em UTI (42%), suporte ventilatório invasivo (16,39%) e evoluiu para a cura (68,24%). **Conclusão:** A vacinação contra a COVID-19 demonstrou um papel protetor na redução de complicações graves da COVID-19 e contribuiu para uma evolução clínica mais favorável, quando comparado aos pacientes que não eram vacinados.

ID 660240 – POSTER

PODE A REDUÇÃO DO CORPO CAROTÍDEO ESTAR RELACIONADA COM A HIPERTENSÃO RESISTENTE E NÃO CONTROLADA?

Camilla Morais¹, Lamoel Mohandas Cruz da Silva¹, Juliana Lara Santos de Albuquerque¹, Breno Augusto Gonçalves¹, Kevin Rafael de Paula Morales¹, Carlos Eduardo Rochitte¹, Silvia Lachini¹

¹Universidade de São Paulo

Considerando que os corpos carotídeos atuam sobre a regulação autônoma e seu impacto no controle da pressão arterial ainda precisa ser melhor esclarecido, o objetivo do estudo foi caracterizar os corpos carotídeos de pacientes com hipertensão controlada e não controlada através do estudo retrospectivo de angiotomografias. Para isso, foram estudadas angiotomografias de pacientes hipertensos, recebendo 1 ou mais categorias de anti-hipertensivos, controlados ou não no momento da avaliação. Os pacientes avaliados foram separados em três grupos: hipertensão controlada (H-C, recebendo até 2 categorias de anti-hipertensivos), hipertensão resistente (recebendo 3 ou mais categorias de anti-hipertensivos) controlado (HR-C) e não controlado (HR-N). Foram avaliadas as angiotomografias (Aquilion ONE/PRISM – Canon) de pacientes submetidos à avaliação de artérias cervicais com contraste iodado. As reconstruções das artérias usaram cortes de 0,5 mm de espessura, com medidas ortogonais do corpo carotídeo para avaliação dos diâmetros e as bifurcações carotídeas bilateralmente. A morfologia das carótidas comum, interna e externa foi muito semelhante entre os grupos estudados. A idade média dos grupos avaliados não foi significativamente diferente (H-C: 59 ± 14; HR-C: 66 ± 8; HR-N: 52 ± 13 anos). No grupo H-C (n = 29), 24% apresentaram pressão arterial não controlada, talvez associada ao processo de ajuste no tratamento. Ao avaliar a presença de lesões ateroscleróticas, os grupos H-C e HR-C apresentaram maior proporção (34% e 40%, respectivamente), quando comparados aos hipertensos resistentes não controlados (8,3%); contudo, esta proporção menor deve ser devida ao tempo de tratamento e ao controle de comorbidades que estes pacientes devem fazer. Por outro lado, o grupo HR-N apresentou redução das medidas axial e

sagital do corpo carotídeo (1,9 ± 0,3 e 2,8 ± 0,7 mm, respectivamente, -14% e -12%). Esta redução observada no corpo carotídeo pode se relacionar a uma perda da microvascularização (dificultando a mensuração na tomografia) e interferindo no controle da pressão arterial do grupo HR-N. Estudos mais aprofundados, incluindo mais pacientes e indivíduos normotensos serão importantes para definir que padrão de mudanças no corpo carotídeo pode estar relacionado à perda de resposta ao tratamento anti-hipertensivo.

ID 660244 – POSTER

TRANSTORNO DO SONO E O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: FATORES ASSOCIADOS

Jeferson Manoel Teixeira¹, Wenberger Lanza Daniel de Figueiredo², Estrela Cecília Moreira de Holanda Farias², Carlos Mauricio Oliveira De Almeida³, Ana Carla Campelo Duarte⁴, Diego Monteiro de Carvalho³

¹Instituto Universitario de Ciencias de la Salud

²Universidade Nilton Lins

³Universidade do Estado do Amazonas

⁴Fundação Hospital Adriano Jorge

Introdução: O sono é um processo vital para manter a homeostase e a qualidade da vida humana. De acordo com a OMS, 40% da população mundial possui dificuldade para dormir. A Associação Brasileira do Sono (ABS), aponta que no Brasil 73 milhões de pessoas vivem com insônia subclínica não diagnosticada, podendo desenvolver doenças secundárias, devido ao não diagnóstico do transtorno do sono. Pessoas que vivem com transtorno do sono, podem ser submetidas a um quadro de estresse durante o sono e o conjunto de todos esses fatores, a médio e longo prazo, favorece um quadro de hipertensão arterial sistêmica (HAS), que pode acabar desencadeando outros problemas. **Objetivos:** Associar o diagnóstico e subdiagnóstico do transtorno do sono com o desenvolvimento de doenças, hábitos de vida e prevalência em relação ao sexo. **Métodos:** Dados da amostra analisada neste estudo foram obtidos de 72 registros médicos, selecionados em um Ambulatório do Sono em uma cidade do estado do Amazonas. **Resultados:** A AOS é uma doença frequente na prática clínica, sua prevalência é de 26% em populações de 30 a 70 anos. Ela pode causar dessaturação intermitente durante o sono, o que pode resultar em várias doenças cardiovasculares, como HAS, insuficiência cardíaca, entre outras. Ao todo, 45,5% dos pacientes apresentaram AOS neste estudo. A Hipertensão Arterial Sistêmica esteve presente em 44,62% dos pacientes. 22,4% dos pacientes foram diagnosticados com insônia e HAS associada. Dos pacientes diagnosticados com as duas condições, apenas um deles não vivia com HAS. A qualidade do sono foi calculada por meio do Questionário de Pittsburgh, onde 54,7% apresentaram qualidade ruim, enquanto 45,3% apresentaram boa qualidade. Ao comparar o sexo, as mulheres tiveram qualidade do sono pior do que os homens. Todos os pacientes eram maiores de 48 anos e até o presente estudo não tiveram o diagnóstico de AOS e Insônia. Em relação aos hábitos de vida, 11,1% das pessoas relataram ser fumantes e 32,26% consumir álcool, ambos com maior prevalência no sexo masculino. **Conclusão:** Pela qualidade do sono, mulheres teriam maior predisposição a desenvolver HAS, no entanto, outros hábitos como fumo e alcoolismo são mais prevalentes entre homens e podem apresentar mais alterações conforme a frequência do uso. Logo, o médico deve estar atualizado em relação à medicina do sono e possíveis complicações, incentivando bons hábitos para seus pacientes, evitando o aparecimento de doenças cardiovasculares como a HAS.

ID 660251 – POSTER**MARCADORES PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES HIPERTENSOS**Emily Kaline Alves Santiago¹, Bárbara Morais de Minas Assunção¹, Isadora da Silveira¹, Victoria Hamaoka De Oliveira¹¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A hipertensão arterial (HA) é a principal causa de doença renal crônica (DRC) no Brasil, isso porque pacientes hipertensos apresentam maior risco de desenvolver insuficiência renal causada por nefrosclerose benigna. Nesse cenário, o diagnóstico precoce é importante para evitar a perda progressiva das funções renais. **Objetivo:** Identificar os principais marcadores utilizados atualmente no diagnóstico precoce de DRC em pacientes com HA. **Metodologia:** Realizou-se uma análise bibliográfica de produções científicas, sem restrições de data ou idioma, publicadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed). **Resultados:** A pressão arterial e a função renal mantêm uma relação intrínseca, na qual uma pode ser tanto a causa quanto a consequência da outra. Nos estágios iniciais da DRC, a taxa de filtração glomerular (TFG) é vista como a melhor medida do funcionamento renal e pode ser quantificada por marcadores exógenos e endógenos. O clearance de substâncias exógenas é considerado o padrão ouro pois avalia marcadores ideais, como inulina, iotalamato, DTPA, EDTA, que são excretados via filtração glomerular sem sofrerem secreção e/ou reabsorção nos túbulos renais. Apesar da maior precisão, este método possui desvantagens como alto custo e execução trabalhosa. Logo, marcadores endógenos, como creatinina sérica, depuração da creatinina endógena (DCE) e estimativa por base em equações são mais utilizados. A análise da creatinina sérica é fácil e de baixo custo, contudo não é um marcador ideal da TFG devido à sua secreção tubular e à influência da massa muscular na sua concentração. Por isso, utiliza-se a medida da DCE e as equações destinadas à estimativa da TFG, como a de Cockcroft-Gault e a do MDRD Study, para resultados mais precisos. A cistatina C tem sido reconhecida como um eficiente marcador indireto da TFG devido a não secreção tubular e à menor influência de fatores como massa muscular, idade, sexo e dieta. No entanto, as limitações e as situações específicas em que a sua aplicação é realmente indicada ainda não foram completamente esclarecidas pelos estudos. **Conclusão:** O diagnóstico precoce da DRC em pacientes com HA é crucial para prevenir danos renais. Estudos têm buscado identificar os melhores marcadores de TFG, sendo a análise da creatinina sérica a opção mais viável e fundamental no cuidado do paciente hipertenso.

ID 660265 – POSTER**SÍNDROME DE LIDDLE: UMA ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE LIDDLE E A HIPERTENSÃO ARTERIAL**Victoria Hamaoka De Oliveira¹, Isadora da Silveira¹, Emily Kaline Alves Santiago¹, Bárbara Morais de Minas Assunção¹¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A hipertensão arterial (HA) tem alta prevalência no mundo e, no Brasil, a taxa de prevalência vem aumentando progressivamente. Sabe-se que componente genético é importante como etiologia, bem como a interação da genética com o meio ambiente. Nos casos de hipertensão secundária a uma herança genética, pode-se destacar a Síndrome de Liddle (SL). Tal condição manifesta-se como uma anormalidade hereditária infrequente em que os ductos coletores renais eliminam o íon de potássio, porém retêm em excesso o sódio e a água, resultando em hipertensão arterial. **Metodologia:** Realizou-se uma análise bibliográfica de artigos científicos, sem restrições de data ou idioma, publicadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online

(SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). **Objetivo:** Avaliar os sintomas clínicos e os critérios de diagnóstico utilizados para identificar a SL, incluindo a hipertensão arterial e os desequilíbrios eletrolíticos. **Resultados:** A SL possui uma base genética dominante, sendo transmitida através dos cromossomos não sexuais. Essa síndrome pode se manifestar de forma assintomática ou com sintomas, geralmente associados à HA. Assim, os indivíduos afetados apresentam baixos níveis de potássio, renina e aldosterona, e níveis elevados de bicarbonato no sangue, o que desempenha um papel na regulação da pressão arterial. O diagnóstico da SL pode ser realizado por meio da medição da pressão arterial, bem como por exames genéticos, de sangue e urina. O tratamento da SL envolve o uso de medicamentos que aumentam a eliminação de sódio e reduzem a reabsorção de potássio, como o triantereno. Em geral, o prognóstico da SL é considerado bom, desde que o tratamento adequado seja seguido. Com a administração dos medicamentos apropriados e o controle dos níveis de sódio e potássio, é possível manter a pressão arterial sob controle e garantir uma qualidade de vida satisfatória aos pacientes afetados pela síndrome. **Conclusão:** Em resumo, o conhecimento sobre a SL e a HA é essencial para um diagnóstico precoce, tratamento adequado, prevenção de complicações e suporte aos pacientes. Além disso, promove uma maior conscientização e compreensão dessas condições médicas, levando a melhores resultados de saúde.

ID 660336 – POSTER**DOENÇAS CARDIOVASCULARES COMO FATOR PRÉ-EXISTENTE PARA COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELA DENGUE HEMORRÁGICA**Jéssica Cavalcante da Rocha¹, Isabella Rodrigues Porto¹, Michelle Gomes da Silva², Daniela Marques de Godoi¹¹Universidade de Cuiabá²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A hipertensão é uma comorbidade multifatorial caracterizada por níveis acima de 140/90 mmHg de pressão arterial (PA) sistólica e diastólica. Estima-se que 1,3 bilhões de pessoas no mundo tenham a enfermidade que não tem cura, mas tem tratamento por toda vida com anti-hipertensivos e mudanças no estilo de vida, como a prática de exercícios e dieta hipocalórica com baixos níveis de sais e açúcares. 1. Dentre os fatores de risco responsáveis por complicações da hipertensão é pouco mencionada a concomitância com infecções que o paciente adquire ao longo da vida, como a dengue hemorrágica (DH)2. Mas o aumento da PA pode ser um fator pré-existente para complicações relacionadas a este tipo de dengue, uma vez que a redução do número de plaquetas provoca o vazamento de fluidos sanguíneos sobrecarregando o sistema cardiovascular e, conseqüentemente, piorando os eventos hipertensivos2,3. Além disso, algumas classes de medicamentos anti-hipertensivos podem afetar a função plaquetária e exacerbar o quadro clínico de pacientes acometidos com as duas enfermidades, como, por exemplo, medicamentos inibidores da enzima conversora de angiotensina (IECA), os bloqueadores dos receptores de angiotensina (BRAs) e ainda medicamentos antitrombóticos, como o ácido acetil salicílico (AAS)3. **Objetivos:** Analisar a influência da hipertensão nas complicações de pacientes com dengue hemorrágica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa através de um levantamento bibliográfico mediante consulta eletrônica na base de dados Pubmed, publicados nos últimos 10 anos. Assim, foram incluídos 10 artigos, estudos de caso, meta-análises e estudos experimentais sobre o tema. **Conclusão:** Pacientes hipertensos com dengue hemorrágica precisam de acompanhamento médico e monitoração constante com a finalidade de evitar as complicações cardiovasculares oriundas da dengue hemorrágica, uma vez que são fatores de risco e que necessitam dessa

observação para intervir em tempo hábil. Sendo necessário também a troca de medicamentos que agem sobre a função plaquetária para inibir as complicações causadas pela doença viral.

ID 660446 – POSTER

ALTERAÇÕES NO PERFIL PRESSÓRICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO UNIVERSITÁRIO DE ESPECIALIDADES MÉDICAS

Emilly Artuso¹, Gabriella de Araújo Rondon Borges¹, Helen Luiza Silvestrini¹, Ana Paula Arruda Fraga¹, Denise Maria Dotta Abech¹, Rosa Maria Elias²

¹Universidade de Cuiabá

²Centro Universitário de Várzea Grande

Introdução: A hipertensão arterial é uma patologia multifatorial, crônica, e muitas vezes de detecção tardia, caracterizada por elevação persistente da pressão arterial maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica maior ou igual a 90 mmHg. A adesão ao tratamento é caracterizada por um conjunto de comportamentos, como a administração adequada do medicamento prescrito, associação com dieta alimentar, mudanças no estilo de vida e comparecimento nas consultas médicas. **Objetivo:** Caracterizar o nível pressórico dos pacientes atendidos no ambulatório de especialidades médicas de uma Faculdade de Medicina do Estado de Mato Grosso e correlacionar com a prevalência de comorbidades e hábitos de vida. **Metodologia:** Estudo, observacional, analítico transversal retrospectivo com dados de prontuários de atendimentos realizados entre 2022-2023 pelo Ambulatório de especialidades médicas da Universidade de Cuiabá - MT. Foram incluídas no estudo as variáveis sociodemográficas, clínicas e antecedentes familiares. Os dados foram apresentados como frequência absoluta (n) e relativa (%). **Resultados:** A maioria dos usuários eram do sexo feminino (79,8%), idade entre 60-69 anos (43,0%), casados (56,0%), pré-hipertensos (faixa de pressão arterial (mmHg) entre 120 x 80 a 139 x 89) (34,0%), seguido por não hipertensos (< 120 x 80) (32,0%). Predominaram os pacientes que não informaram sobre hábitos tabagistas (46,0%) e etilistas (49,5%), não diabéticos (53,5%), não obesos (61,6%) com dislipidemia (54,5%). Em relação aos antecedentes familiares, observamos uma maior frequência de Diabetes mellitus (46,0%) e Hipertensão Arterial Sistêmica (62,0%). **Conclusão:** Os pacientes que fazem acompanhamento na clínica mantêm os níveis pressóricos controlados e baixa prevalência de comorbidades, apesar dos antecedentes familiares.

ID 665424 – POSTER

HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA E FATORES SOCIOECONÔMICOS E DOENÇAS CRÔNICAS ASSOCIADOS EM IDOSOS FREQUENTADORES DE CENTROS DE CONVIVÊNCIA EM CUIABÁ-MT

Lídia Pitaluga Pereira¹, Lorena Barbosa Fonseca², Ana Paula Alves de Souza², Dayane de Carvalho Rodrigues Penteado², Ana Paula Muraro², Paulo Rogério Melo Rodrigues², Márcia Gonçalves Ferreira²

¹Universidade de Cuiabá

²Universidade Federal de Mato Grosso

A hipertensão é uma condição crônica que se associa a outras doenças aumentando a morbimortalidade entre os idosos. O objetivo desse estudo foi verificar a prevalência de hipertensão autorreferida e os fatores associados em idosos. Trata-se de um estudo transversal com 485 idosos frequentadores de centros de convivência do município de Cuiabá-MT. Os dados foram coletados por questionário aplicado. Os entrevistadores foram devidamente treinados e a coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2019 e março de 2020. A hipertensão arterial autorreferida foi investigada pela seguinte pergunta: “Alguns

médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem/teve hipertensão (pressão alta)?” e, categorizada em sim/não. As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio do software STATA e o teste do qui-quadrado foi utilizado para analisar a associação entre as variáveis independentes e a hipertensão arterial autorreferida. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso (parecer nº 3.598.400). Foram analisados dados de 485 idosos (84,3% do sexo feminino). A prevalência de hipertensão arterial entre os idosos foi elevada (70,7%), associou-se com o sexo, sendo maior entre as mulheres (p = 0,03), com a menor escolaridade (p = 0,03), com indivíduos que apresentaram sobrepeso (p < 0,01), e com as comorbidades autorreferidas: diabetes e colesterol (p < 0,01, ambos). A prevalência de hipertensão arterial autorreferida foi elevada entre os idosos e associou-se ao sexo, escolaridade, diabetes e colesterol autorreferidos e ao sobrepeso. A elevada prevalência de hipertensão autorreferida e a associação com fatores de risco cardiovascular corroboram para que o monitoramento da doença seja ainda reforçado com políticas públicas eficientes para a população idosa.

ID 665901 – POSTER

ASSOCIAÇÃO DE BAIXOS NÍVEIS DE VITAMINA D COM COMPOSIÇÃO CORPORAL E DISFUNÇÃO ENDOTELIAL EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO OU OBESIDADE: DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS

Adriana de Castro Carvalho Faria¹, Michelle Rabelo da Cunha¹, Caroline Lyra Moreira¹, Samanta Mattos Cardoso¹, Wille Oigman¹, Mario Fritsch¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Introdução: O excesso de peso é um fator de risco para alterações vasculares e metabólicas. Os níveis séricos de vitamina D estão bem correlacionados com a saúde cardiovascular e metabólica. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi avaliar os índices antropométricos e a função vascular em indivíduos obesos ou com sobrepeso com níveis subótimos de vitamina D [25(OH)D < 30 ng/mL]. Neste estudo transversal, adultos de ambos os sexos (40 a 69 anos) com índice de massa corporal (IMC) = 25 e < 40 kg/m² foram submetidos a análises bioquímicas, antropométricas e de composição corporal por bioimpedância (BIA). Parâmetros hemodinâmicos centrais foram avaliados através de método oscilométrico com Mobil-O-Graph®, a função endotelial por hiperemia reativa pós-oclusiva (HRPO) com Laser Speckle Contrast Image e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com o Polar® Verity Sense. **Resultados:** Os pacientes (n = 78) foram divididos de acordo com a mediana dos níveis séricos de vitamina D em dois grupos (n = 39 cada) denominados vitamina D subótima (SD; 22-29 ng/mL) e vitamina D baixa (BD; < 22 ng/mL). Os grupos apresentaram média de idade semelhante (52 ± 1 anos). No grupo BD, o sexo masculino apresentou maior IMC (30,3 ± 0,9 vs 34,0 ± 1,4 kg/m², p = 0,047), circunferência da cintura (CC) (108 ± 2 vs 119 ± 4 cm, p = 0,019), relação cintura quadril (RCQ) (0,96 ± 0,01 vs 1,01 ± 0,02), relação cintura-estatura (RCE) (0,61 ± 0,01 vs 0,67 ± 0,02, p = 0,036), índice de conicidade (1,36 ± 0,01 vs 1,41 ± 0,02, p = 0,017) e percentual de gordura corporal (%GC) com base na BIA (28 ± 1 vs 34 ± 1, p = 0,005). Não houve diferença significativa entre os grupos na função vascular, nos parâmetros hemodinâmicos periféricos e centrais e na VFC. Na avaliação da função endotelial, o grupo BD apresentou menor aumento percentual na área sob a curva (%AUC-HRPO) (76 ± 8 vs 57 ± 5%, p = 0,050). Em relação ao sexo, os níveis de vitamina D apresentaram correlação inversa com RCE (r = -0,63; p = 0,004), IMC (r = -0,51; p = 0,024) e %GC (r = -0,49; p = 0,030) em homens, e com IAV (r = -0,28; p = 0,030), TG (r = -0,28; p = 0,035) e LF:HF (r = -0,26; p = 0,045) em mulheres. Além disso, a vitamina D também apresentou correlação positiva com %AUC-PORH

somente nas mulheres ($r = 0,27$; $p = 0,039$). Conclusão: Nesta população com sobrepeso ou obesidade, níveis séricos mais baixos de vitamina D foram relacionados à maior gordura corporal nos homens, enquanto nas mulheres houve maior associação com adiposidade visceral, desequilíbrio autonômico e disfunção endotelial.

ID 666488 – POSTER

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL, PRÉ-HIPERTENSÃO E FATORES ASSOCIADOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE CUIABÁ, MATO GROSSO.

Manuela Amui¹, Luiz Cesar Nazário Scala¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

crianças e adolescentes brasileiros, acompanhando tendência de aumento de inatividade física, excesso de peso e alimentação inadequada. Geralmente assintomática e subdiagnosticada, a detecção precoce é fundamental para reduzir doença cardiovascular na vida adulta. Objetivos: Estimar a prevalência de HA, pré-hipertensão (PH) e fatores associados em escolares na faixa de 6 a 13 anos incompletos, da rede pública municipal de Cuiabá. Método: Estudo de corte transversal com 818 crianças e adolescentes, matriculadas em 2012. Dados obtidos por questionário respondido pelos pais, avaliação antropométrica e variáveis biológicas. Variáveis dependentes: HA e a PH diagnosticadas pelo The Fourth Report of High Blood Pressure in Children and Adolescents, 2004. Variáveis independentes: sociodemográficas, antropométricas, estilo e hábito de vida, divididas em crianças (6 a 9 anos) e adolescentes (10 a 12 anos). Realizadas análises bivariadas, teste qui-quadrado de Pearson ou exato de Fisher, razão de prevalência e regressão de Poisson. Resultados: Analisados 818 indivíduos (584 crianças; 234 adolescentes): sexo feminino (51,5%), cor parda (65,8%), média de idade de 8,8 anos, pais com escolaridade secundária (52,4%). Prevalência de PH e HA em crianças: 4,46% e 4,11%; em adolescentes: 8,48% e 4,27%. Nas crianças PH maior entre meninos (5,38% vs 3,56%) e HA entre meninas (4,74% vs 3,46%). Predomínio de PH e HA nas meninas adolescentes: 11,76% vs 4,76% e 6,30% vs 1,87%. Comparações entre crianças vs adolescentes: obesidade 6,17% vs 3,42%; HOMA-IR 88,87% vs 93,16%; PCR-us = 1,04 mg/dL 35,1% vs 30,7%; HDL-c < 40 mg/dL 16,2% vs 20,9%; triglicérides (TG) > 110 mg/dL 13,3% vs 16,7%. HA em crianças e adolescentes associou-se significativamente com sobrepeso e obesidade, circunferência da cintura aumentada, PCR-us = 1,04 mg/dL, TG alto e ter mãe ou pai hipertenso. Prevalência de PH em crianças: 141% maior com história familiar (HF) de diabetes; 261% maior com HDL-c baixo. PH em adolescentes associou-se significativamente com sobrepeso, HDL-c baixo, TG alto e HF de diabetes. PCR-us com HA e circunferência pescoço aumentada com maior risco de PH em meninas. Conclusões: Prevalência de HA e PH em crianças e adolescentes predominou no sexo feminino, corroborando dados da literatura brasileira. PH em crianças associou-se a história familiar de diabetes e em adolescentes à circunferência da cintura aumentada.

ID 667463 – POSTER

ANÁLISE DESCRITIVA SOBRE O AUMENTO DA MORTALIDADE POR CARDIOPATIA HIPERTENSIVA EM CUIABÁ NO PERÍODO PRÉ E DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Camila Alves Carvalho Madrid¹, Hugo Martins Bergo¹, Felipe Guilhem Boscoli da Silva¹, Guilherme Boscoli Galindo Campos Silva¹, Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹

¹Universidade de Cuiabá

Introdução: A cardiopatia hipertensiva é uma complicação da HAS crônica, que ocasiona lesões cardíacas, hipertrofia ventricular e disfunção do órgão. A HAS é controlada a partir de hábitos saudáveis, entretanto, os desafios impostos pela pandemia do COVID-19 promo-

veram hábitos nocivos para o SCV, como a redução das atividades físicas, dieta não balanceada e aumento do etilismo/tabagismo. Objetivos: Análise sobre o número de casos de mortalidade por cardiopatia hipertensiva em Cuiabá, no período pré e durante a pandemia do COVID-19. Métodos: Estudo observacional, epidemiológico, analítico e transversal, da análise dos dados de 614 pessoas que faleceram devido à cardiopatia hipertensiva em Cuiabá (MT), entre o período pré (2018 e 2019) e durante a pandemia (2020, 2021 e 2022), coletados no repositório da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso e analisados com o software Epi Info. Resultados: Observou-se que a população da cor Preta teve o índice aumentado de casos de mortalidade durante a pandemia (83%), seguido da cor Branca (40%) e a cor Parda (27%). Além disso, foi possível observar que os indivíduos tiveram mais de 12 anos de estudo alcançaram uma maior margem de mortalidade (73%), ao compararmos com os que estudaram de 1 a 3 anos (redução de 94%). Em relação ao estado civil, houve grande aumento de mortalidade em pessoas divorciadas (100%), quando comparado aos casados (13%). Ao considerar a faixa etária, indivíduos entre 70-79 anos foram os mais acometidos (aumento de 68%), seguido pelos com mais de 80 anos (aumento de 61%). Observamos que ambos os sexos foram afetados, com aumento de 40% no masculino e 39% no feminino. Ao comparar a assistência médica prestada, houve um aumento da procura dos serviços médicos (72%), todavia, com grande parte dos óbitos ocorrendo no próprio domicílio (aumento de 49%) quando comparado ao hospital (aumento de 30%). Conclusão: Torna-se evidente que o período pandêmico impactou na vida dos pacientes com cardiopatia hipertensiva, aumentando as mortes decorrentes dessa doença. Isso pode ser explicado pela interrupção dos tratamentos anti-hipertensivos nos sistemas de saúde devido à sobrecarga durante a pandemia, além da redução das atividades físicas, dieta não balanceada e aumento do etilismo/tabagismo em decorrência do lockdown. Sendo assim, a redução dessas ações podem promover e agravar as doenças do SCV, o que explica o aumento da mortalidade dos pacientes com cardiopatia hipertensiva no período pandêmico.

ID 667775 – POSTER

QUALIDADE DO SONO E HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA EM IDOSOS

Dayane de Carvalho Rodrigues Penteado¹, Lídia Pitaluga Pereira², Lorena Barbosa Fonseca¹, Ana Paula Alves de Souza¹, Ana Paula Muraro¹, Paulo Rogério Melo Rodrigues¹, Márcia Gonçalves Ferreira¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

²Universidade de Cuiabá

O sono é responsável por reestabelecer funções do corpo e melhorar a saúde. Por outro lado, a privação do mesmo impacta negativamente na saúde cognitiva e física da pessoa idosa. O objetivo desse estudo foi verificar a associação entre qualidade do sono e hipertensão autorreferida em idosos. Trata-se de um estudo transversal realizado com idosos de 60 anos ou mais, participantes de centros de convivência em um município na região Centro-Oeste do Brasil. A qualidade do sono foi avaliada pelo Mini-Sleep questionnaire (MSQ), utilizado o ponto de corte = 25 pontos, que indica qualidade do sono ruim. A hipertensão arterial autorreferida foi investigada pela seguinte pergunta: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem/teve hipertensão (pressão alta)?” e, categorizada em sim/não. O teste do Qui-quadrado foi utilizado para verificar a associação entre as variáveis. O nível de significância estatística foi fixado em 5%. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da área da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso, sob o parecer nº 3.598.400. Participaram do estudo 485 idosos, com idade média de 69,4 anos (DP = 6,4). A prevalência de hipertensão arterial foi de

70,7%. Observou-se que 69,1% dos idosos indicaram qualidade do sono ruim. A hipertensão arterial foi mais frequente entre os idosos com qualidade de sono ruim (74% vs 63%, $p < 0,01$). Conclui-se que a prevalência de hipertensão arterial foi elevada entre os idosos, mostrando-se associada à qualidade do sono ruim.

ID 668025 – POSTER

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO AVENTAL BRANCO PELA MAPA EM HIPERTENSOS RESISTENTES EM TRATAMENTO AMBULATORIAL

Isabela Pavan Alves¹, Maria Teresa Nogueira Bombig¹, Henrique Tria Bianco¹, Rui Manuel dos Santos Póvoa¹

¹Universidade Federal de São Paulo

Introdução: O diagnóstico de hipertensão arterial resistente (HAR) pressupõe maior risco cardiovascular e metas rigorosas para o controle da pressão arterial (PA). Pacientes com HAR possuem maior prevalência do efeito do avental branco (EAB)- diferença entre a medida da PA de consultório e a medida da PA fora do ambiente médico pela monitorização ambulatorial da pressão arterial (MAPA). Por esse motivo, encontrar métodos diagnósticos de menor custo, disponíveis na atenção primária, não influenciáveis por fatores confundidores como o EAB e que auxiliem na definição dessas metas pressóricas é uma demanda. **Objetivo:** Este estudo transversal visa confirmar e quantificar o EAB, pela MAPA, em duas modalidades de medida da PA: a PA de consultório e a medida automática da PA sem a presença de profissional de saúde, nos pacientes com HAR em acompanhamento ambulatorial. **Métodos:** Foram selecionados consecutivamente 20 pacientes de ambos sexos, maiores de 18 anos, com diagnóstico de HAR no consultório, confirmado pela MAPA e excluídas causas secundárias de hipertensão. As aferições da PA de consultório durante consulta médica, da MAPA e as medidas automáticas foram realizadas conforme as diretrizes vigentes, em período inferior a duas semanas entre elas. A medida de consultório foi realizada com o aparelho digital de braço OMRON HEM-7122 e as três medidas automáticas da PA sem profissional da saúde foram realizadas em sala silenciosa, com o aparelho OMRON HEM-7349T e com intervalo de um minuto entre as medidas. **Resultados:** Dentre os pacientes incluídos no estudo, 65% eram mulheres, média de 59,2 anos e 81,2% apresentavam, ao menos, uma das seguintes comorbidades: diabetes mellitus, obesidade e/ou dislipidemia. Com relação à comparação do EAB utilizando os valores de consultório, 75% tiveram EAB significativo, média de diferença entre as PA sistólicas e diastólicas de 19,8 e 7,1 mmHg, respectivamente. Na comparação do EAB utilizando os valores de medida sem profissional de saúde, 55% tinham EAB com média de diferença entre as PA sistólicas e diastólicas de 14,3 e 6,9 mmHg, respectivamente. **Conclusão:** A medida da PA automática sem profissional de saúde minimizou o EAB quando comparada à medida de consultório. As diferenças, no entanto, não apresentaram significância estatística, necessitando de uma amostra populacional maior para coleta de dados. Nesse contexto, a continuidade do estudo é importante para analisar as perspectivas de uso desse método na prática clínica.

ID 668172 – POSTER

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL AUTORREFERIDA E FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS RESIDENTES NO ENTORNO DO PARQUE NACIONAL CHAPADA DOS GUIMARÃES (PNCG)

Verônica Dos Santos Alves¹, Marília Rodrigues de Pinho¹, Ariana Nunes De Moura Vargas¹, Bianca Carolini Nogueira Rocha¹, Lídia Pitaluga Pereira¹, Walkiria Shimoya Bittencourt¹

¹Universidade de Cuiabá

A hipertensão é uma doença crônica de prevalência crescente entre os adultos no Brasil. O objetivo desse estudo foi verificar a prevalência de hipertensão autorreferida e os fatores associados em adultos. Trata-se de um estudo transversal com 69 adultos moradores residentes no entorno do Parque Nacional Chapada dos Guimarães. Os dados foram coletados por entrevista em unidades de saúde, que atendem aos moradores do entorno do Parque Nacional Chapada dos Guimarães, por entrevistadores treinados durante o período de agosto a outubro de 2022. A hipertensão arterial autorreferida foi investigada por meio da pergunta: “Algum médico já lhe disse que o(a) Sr.(a) tem/teve hipertensão (pressão alta)?”. Para as análises estatísticas categorizou-se a variável de interesse em sim/não utilizando o software STATA. O teste do qui-quadrado foi utilizado para verificar a associação da hipertensão arterial autorreferida com as demais variáveis. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cuiabá (UNIC). Foram analisados dados de 69 adultos sendo a maioria do sexo feminino (92,7%), casados (56,5%) e que se autodeclararam pardos (71%). Em relação a idade, 42% estavam na faixa etária de 18 a 29 anos, 35,3% com renda até um salário mínimo. A prevalência de hipertensão arterial entre os adultos foi de 24,6%, associou-se diretamente com o aumento da idade ($p < 0,01$). Considerando a prevalência crescente com a idade, é importante o reforço das políticas de prevenção da doença e a melhora da qualidade de vida com o aumento da idade.

ID 668294 – POSTER

PRÉ-HIPERTENSÃO – PERFIL CLÍNICO, LABORATORIAL E DA MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL COMPARADO A HIPERTENSOS EM GERAL

Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues¹, Ana Luiza Cerqueira¹, Marcelo Antonio Pinheiro Braga¹, Isabela Alves Saraiva de Sousa¹, Carlos Filipe dos Santos Pimenta¹, Lucas Molon Centurion¹, Marcio João Mota Amaral¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Victor da Silva Margallo¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A pré-hipertensão é definida como pressão arterial sistólica de consultório entre 130-139 e/ou diastólica entre 85-89 mmHg. Apesar de estar abaixo dos níveis preconizados para hipertensão arterial já implica em um risco cardiovascular aumentado, porém seu perfil clínico ainda é pouco estudado. **Objetivo:** Descrever comparativamente o perfil clínico e pressórico de pré-hipertensos e hipertensos em geral. **Métodos:** Estudo transversal observacional que incluiu pré-hipertensos e hipertensos de 20 a 65 anos em 2 centros de pesquisa: LapARC (em uma unidade da Estratégia Saúde da Família e ProHArt (em um hospital terciário universitário), ambos no município do Rio de Janeiro. A avaliação inicial inclui dados sociodemográficos, medidas antropométricas e de composição corporal (bioimpedância elétrica), pressão arterial de consultório e Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA), perfil metabólico e função renal. **Resultados:** Foram incluídos 150 participantes (54% do sexo feminino, idade de $47,3 \pm 11,7$ anos) sendo 35 pré-hipertensos (63% mulheres, média de idade $42,0 \pm 12,5$ anos). Os pré-hipertensos são mais jovens, com mais indivíduos brancos (43% vs 63%) e melhor perfil glicídico (11% vs 44%). A prevalência de obesidade e sobrepeso é semelhante entre os grupos, embora o percentual de gordura centrípeta seja menor entre os pré-hipertensos. A prevalência de dislipidemia (74% vs 82%) e síndrome metabólica (31% vs 42%) foi semelhante entre os grupos, embora os níveis de colesterol sejam maiores entre os pré-hipertensos enquanto os triglicérides são maiores entre os hipertensos, sendo que 63% dos pré-hipertensos desconheciam ser dislipidêmicos. Os dois grupos apresentam função renal semelhante com maiores valores de albuminúria entre os hipertensos. Como esperado os níveis pressóricos

são menores entre os pré-hipertensos. Em relação aos fenótipos da hipertensão definidos pela MRPA, 37% dos pré-hipertensos apresentam hipertensão mascarada. Conclusão: O risco CV se mostrou elevado entre os pré-hipertensos, apesar de níveis pressóricos de consultório dentro da normalidade. Porém é importante ressaltar que um terço desses indivíduos apresentam hipertensão mascarada, chamando a atenção para a importância da medida da PA fora do consultório nesse grupo de pacientes.

ID 668334 – POSTER

O DANO VASCULAR EM UMA POPULAÇÃO COM DIFERENTES ESPECTROS DE GRAVIDADE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Rafael Petri Santos Pinheiro¹, Guilherme Campeche¹, Karina Aquino Muniz¹, Késia Araújo de Oliveira¹, Thais Velardo da Silva¹, Carlos Henrique Jardim Duarte¹, Vitoria Miriam da Silva de Souza¹, João Gabriel Bezerra¹, Victor da Silva Margallo¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) apresenta diferentes espectros de gravidade, desde a Pré-Hipertensão até a Hipertensão Resistente. A avaliação precoce do dano vascular através do Índice Tornozelo-Braquial (ITB), medida da Velocidade de Onda de Pulso (VOP) e Dilatação Mediada pelo Fluxo (DMF) é capaz de avaliar precocemente o impacto da Pressão Arterial (PA) no risco Cardiovascular (CV). **Objetivo:** Analisar o dano vascular de pacientes com diferentes espectros de gravidade da HAS. **Métodos:** Estudo transversal observacional que incluiu Pré-Hipertensos, Hipertensos e Hipertensos Resistentes de 20 a 65 anos em 2 centros de pesquisa: LapARC (em uma unidade da Estratégia Saúde da Família) e ProHArt (em um Hospital Terciário Universitário), ambos no município do Rio de Janeiro. Foram registrados dados sociodemográficos, medidas antropométricas e de composição corporal (bioimpedância elétrica), pressão arterial de consultório e residencial (MRPA) e cálculo do ITB. Os participantes foram submetidos à VOP para avaliar rigidez aórtica e à DMF para avaliar disfunção endotelial. **Resultados:** Foram incluídos 93 participantes (49,5% mulheres, idade de 44,9 ± 11,7 anos) sendo 13 Pré-Hipertensos, 41 Hipertensos e 39 Hipertensos Resistentes. A obesidade abdominal foi o fator de risco mais prevalente (68,8%), sendo significativamente maior entre os Hipertensos Resistentes. A prevalência de Dislipidemia foi de 45,2% e de Diabetes 22,6%, também predominando entre os Hipertensos Resistentes. Apesar dos níveis pressóricos mais baixos, os Pré-Hipertensos apresentam um risco CV aumentado, com 77% de obesos, 59% de sedentários e 45,2% de dislipidêmicos. Houve um aumento progressivo do ITB com a gravidade da Hipertensão, porém sem significância estatística. Um total de 25,8% dos participantes apresentaram Rigidez Aórtica (VOP > 10 m/s), a VOP aumentou em Pré-Hipertensos (8,1 ± 0,1 m/s), Hipertensos (8,8 ± 1,8 m/s) e Hipertensos Resistentes (10,4 ± 2,2 m/s), enquanto o percentual de aumento da dilatação pós-oclusão foi reduzindo significativamente no sentido oposto (Hipertensão Resistente: 105% [72-161], Hipertensão Arterial: 172% [135-208] e Pré-Hipertensão: 181 [69-293]). **Conclusão:** O Dano Vascular aumenta progressivamente com a gravidade da Hipertensão Arterial, sendo fundamental a sua avaliação precoce incluindo os indivíduos diagnosticados com Pré-Hipertensão.

ID 668337 – POSTER

QUESTIONÁRIO GAD-7 E PHQ-9 NO RASTREIO DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS COMO FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM ADULTOS JOVENS – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO

Randerson José de Araujo Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt², Ligia Amaral Filgueiras¹, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde²,

Maria Juliana Martins Souza¹, Vivian De Carvalho Avelino¹, João Paulo Monteiro Soares¹, Clara Serique Massaranduba e Silva¹

¹Universidade do Estado do Pará

²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Os transtornos emocionais estão associados ao risco aumentado para doenças cardiovasculares. A depressão é uma das causas de incapacidade mais relevantes da atualidade, impactando na carga global total de doenças. O transtorno de ansiedade, embora comum e indiscutivelmente debilitante quanto à depressão, atrai menor atenção, é menos detectado e subtratado, apesar de reduzir a qualidade de vida e cursar com repercussões cardiovasculares. **Objetivo:** rastrear a prevalência de sintomas de depressão e ansiedade em uma população de adultos jovens e avaliar sua associação com variáveis clínicas. **Métodos:** Estudo populacional, multicêntrico (braço do estudo LapARC – Rio de Janeiro), com abordagem transversal dos dados. Nosso centro, localiza-se no município de Santarém, Pará, Brasil. Foram avaliados adultos jovens (20 a 50 anos) em relação ao seu perfil de risco cardiovascular, características sociodemográficas, antropometria, bioimpedância, níveis pressóricos e ao rastreio dos transtornos emocionais por meio dos questionários GAD-7 e PHQ-9. O GAD-7 reúne sete itens e é um instrumento de avaliação do transtorno geral de ansiedade. O PHQ-9 constituído por nove itens, avalia, diagnostica e monitora a presença ou não de transtorno depressivo. Ambos relacionam sintomas referentes as duas últimas semanas, sendo indicador positivo um valor = 10 e são validados no Brasil. **Resultados:** foram analisados 161 indivíduos (81,4% sexo feminino; idade média de 39,2 ± 7,7), sendo que mais da metade da amostra possui = 3 fatores de risco cardiovascular (55,9%). Em relação aos transtornos emocionais, observamos alta prevalência de depressão e ansiedade moderada/severa, 51,6% e 57,8%, respectivamente, sendo ambas as condições significativamente maiores entre as mulheres. Ao analisarmos os pacientes com depressão moderada/severa, eles são mais jovens (37,4 ± 7,9 anos) e com níveis pressóricos mais baixos. Enquanto aqueles com sintomas de ansiedade moderada/severa apresentavam um percentual de gordura significativamente mais elevado (40,7 ± 9,1 vs 37,1 ± 11,1, p < 0,05) e uma maior prevalência de sintomas depressivos moderada/severo. **Conclusão:** a prevalência de transtornos emocionais na categoria moderada/severa foi elevada principalmente entre os mais jovens chamando a atenção para a importância do rastreio e acompanhamento dessas condições psicológicas na atenção primária em saúde.

ID 668347 – POSTER

RASTREIO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO A PARTIR DO QUESTIONÁRIO STOP-BANG E DA ESCALA DE EPWORTH NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM, PARÁ, BRASIL – ESTUDO LapARC MULTICÊNTRICO

Randerson José de Araujo Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt², Ligia Amaral Filgueiras¹, Késia Araújo de Oliveira², Maria Juliana Martins Souza¹, Vivian De Carvalho Avelino¹, João Paulo Monteiro Soares¹, Clara Serique Massaranduba e Silva¹, Vitor Saymon Nascimento Ruberto¹, Ana Paulina Santos de Souza¹

¹Universidade do Estado do Pará

²Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Relacionada a um risco elevado na gênese de doenças cardiovasculares, a apneia obstrutiva do sono (AOS), definida por pausas respiratórias de dez segundos ou mais, acompanhadas ou não de dessaturação de oxigênio, ainda é uma condição médica subdiagnosticada e com prevalência cada vez maior. Contudo, mesmo com a polissonografia sendo o padrão-ouro no diagnóstico, o rastreio desse distúrbio pode ser feito por meio de questionários validados, sendo o

questionário STOP-BANG (QSB) e a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) os mais utilizados. Objetivo: rastrear o risco para AOS a partir do QSB e ESE e identificar as características basais de adultos jovens de alto risco atendidos na atenção primária em saúde. Métodos: Estudo populacional, multicêntrico (braço do estudo LapARC – Rio de Janeiro), com abordagem transversal dos dados, aprovado pelo comitê de ética sob o registro: 5.046.133. Nosso centro, localiza-se no município de Santarém, Pará, Brasil. Foram avaliados adultos jovens (20 a 50 anos), em relação ao seu perfil de risco cardiovascular, características sociodemográficas, antropometria e ao rastreamento da AOS. Foi aferida a pressão arterial (PA) de consultório e todos foram submetidos à Monitorização Residencial da Pressão Arterial (MRPA). Os itens do QSB são: ronco, cansaço diurno, apneia presenciada, história de hipertensão, IMC > 35 kg/m², idade > 50 anos, circunferência do pescoço > 40 cm e sexo masculino. O ESE é composto de 8 itens que avaliam se o indivíduo adormece em situações da vida diária. O QSB com pontuação = 3 e o ESE = 10 identifica pacientes de alto risco para AOS. Resultados: foram avaliadas 161 pessoas (81,4% feminino; idade média 39,6 ± 7,9 anos). Identificamos uma prevalência de alto risco para AOS na ESE de 36% e no QSB de 35,4%. Ao considerarmos os dois questionários, foi identificado alto risco em 16,8% dos participantes, sendo indivíduos predominantemente do sexo masculino (33,3% vs 15,7%, p < 0,05), mais velhos (43,2 ± 5,4 vs 38,8 ± 8,1 anos, p < 0,01), mais obesos (59,3% vs 37,3%, p < 0,05), com maior prevalência de hipertensão arterial (81,5% vs 50,7%, p < 0,001), dislipidemia (81,5% vs 56,0%, p < 0,05), diabetes (33,3% vs 10,4%, p < 0,01) e com níveis pressóricos mais elevados tanto no consultório, quanto pela MRPA. Conclusão: há uma prevalência elevada de alto risco para AOS nos adultos jovens e esse padrão está fortemente associado a outros fatores clássicos e modificáveis de risco cardiovascular.

ID 668503 – POSTER

ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO SOBRE O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO NO PUERPÉRIO INICIAL: MANUTENÇÃO DA METILDOPA VERSUS SUBSTITUIÇÃO POR INIBIDORES DE ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA

Rossana Mariana Carvalho de Paiva Marques^{1,2}, Luiz Aparecido Bortolotto¹

¹Universidade de São Paulo

²Universidade Federal da Paraíba

Introdução: Os distúrbios hipertensivos representam importante causa de mortalidade no ciclo gravídico puerperal. A metildopa é a medicação de escolha na gestação, porém tem sido pouco utilizada no puerpério imediato. O principal objetivo deste estudo foi comparar o controle pressórico no puerpério imediato, nas primeiras 48 horas, das puérperas hipertensas, que, previamente, faziam uso da metildopa na gestação e mantêm o seu uso no pós-parto, com as que trocam pelo inibidor de enzima conversora de angiotensina (IECA), o captopril. Método: ensaio clínico randomizado (ClinicalTrials.gov NCT 04835233) que incluiu 180 puérperas com hipertensão arterial na gravidez internadas no serviço de obstetrícia. Critérios de inclusão: puérperas hipertensas que fizeram uso prévio de metildopa na gestação na dose mínima de 750 mg/dia. Critérios de exclusão: uso prévio de outro anti-hipertensivo, uso de drogas ou com contraindicações ao uso de IECA. As pacientes foram randomizadas para receber, após o parto, a manutenção da metildopa (dose mínima 250 mg 8/8 horas) ou a substituição por captopril (dose inicial 25 mg 8/8 horas). A PA foi monitorada desde o parto até a alta hospitalar. Os cálculos foram realizados com auxílio do software R 4.0.5 (R Core Team, 2021) e, para os testes estatísticos, foi utilizado o teste chi-quadrado de Pearson, com nível de significância de 5%. As variáveis quantitativas com distribuição nor-

mal, os resultados são apresentados em termo de médias ± desvios padrões e as comparações entre os grupos realizadas com o teste t. Para as medidas que não apresentaram distribuição normal, considerou-se a mediana [intervalo interquartil] e o teste de Wilcoxon. Os grupos foram comparados em relação à chance de controle pressórico em mais de 50% das aferições a partir de um modelo de regressão logística. Resultados: Foram avaliadas 172 mulheres, idade média 30.2 ± 7,2 anos, idade gestacional 38.1 [37.1;39.0]. Após a intervenção, não houve diferenças (p = 0,397) para o controle da pressão arterial em 48 horas pós-parto entre os grupos METILDOPA (81/88 - 92%) e CAPTOPRIL (80/84 - 95,2%). Os efeitos colaterais, média de picos hipertensivos, complicações maternas e neonatais e depressão pós-parto foram similares nos grupos. Conclusão: A manutenção do tratamento anti-hipertensivo com metildopa no puerpério se mostrou similar à substituição por captopril tanto no controle da pressão arterial quanto na segurança, tornando-se uma opção terapêutica no puerpério.

ID 668561 – POSTER

DE NICOTINA LÍQUIDA À “VAPOR D’ÁGUA”: A FALSA SEGURANÇA IDEALIZADA PELO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E O AUMENTO DA PRESSÃO ARTERIAL

Luanna De Moraes Attard¹, Tassiano Pereira Campos Filho¹, Luana Rodrigues Martins¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: O tabagismo constitui uma das principais causas evitáveis de doença cardiovascular. Embora seu consumo tenha diminuído nas últimas décadas, um novo expoente surgiu nesse cenário: os cigarros eletrônicos (e-cigs). Tais dispositivos possuem uma bateria que aquece um líquido, geralmente contendo nicotina, produzindo um aerossol que o usuário inala. O uso dos e-cigs tornou-se uma tendência global, principalmente entre os jovens, gerando preocupação sobre seus efeitos deletérios. Objetivo: Compreender a nocividade do e-cig sobre a pressão arterial dos usuários. Métodos: Revisão de literatura realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate. Utilizou-se os descritores: “E-Cigarette” e “Hypertension”. Foram selecionados artigos em inglês, publicados no período de 2017 a 2023. Resultados: As células endoteliais são responsáveis por manter a homeostase vascular regulando processos inflamatórios, fluxo sanguíneo e o próprio tônus vascular. A função vasodilatadora endotelial é mediada pelo óxido nítrico (NO), o qual é sintetizado no endotélio pela NO-sintase (eNOS). Uma vez sintetizado, o NO se difunde através da célula endotelial para as células musculares lisas adjacentes, onde desencadeia a vasodilatação através de uma cascata de reações que se opõem à ação dos fatores de vasoconstrição (angiotensina II e endotelina-1). Nesse sentido, o “vapor d’água” produzido pelos e-cigs, é na verdade um aerossol que emite toxinas e produtos químicos geradores de espécies reativas de oxigênio (EROs) que contribuem para o estresse oxidativo e, conseqüentemente, para a disfunção endotelial vascular (DEV). Por conseguinte, há uma diminuição da biodisponibilidade de NO, devido a um aumento da perda endotelial da eNOS induzida pelas EROs. Dessa forma, o comprometimento da vasodilatação endotelial é tipicamente causada por alterações na via da cascata de relaxamento do músculo liso mediada pelo NO. Essa disfunção endotelial predispõe a diversas doenças cardiovasculares, incluindo a hipertensão sistêmica. Além disso, a nicotina presente no e-cig é um potente agravante do estresse oxidativo e da DEV, corroborando com os seus efeitos nocivos, contribuindo ainda mais para o aumento da pressão arterial. Conclusão: Os e-cigs surgiram como uma alternativa aos cigarros convencionais. Seu funcionamento envolve a aerosolização de substâncias tóxicas que quando inaladas produzem EROs, levando a uma DEV e, por consequência, à hipertensão arterial.

ID 668668 – POSTER**INFLUÊNCIA DO DIABETES MELITO TIPO 2 SOBRE A RIGIDEZ ARTERIAL E ATIVIDADE SIMPÁTICA EM INDIVÍDUOS HIPERTENSOS**Danielle de Souza Mariosa¹, Michelle Rabello da Cunha¹, Samanta Mattos Cardoso¹, Mario Fritsch¹¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: O diabetes melito tipo 2 pode levar a alterações funcionais e estruturais vasculares, favorecendo o desenvolvimento de consequências cardiovasculares. **Objetivo:** Avaliar a rigidez arterial e atividade autonômica em pacientes hipertensos diabéticos e não diabéticos. **Metodologia:** Neste estudo transversal, adultos hipertensos de ambos os sexos, com idade entre 40 e 70 anos, foram submetidos a análises clínica e antropométrica. Parâmetros hemodinâmicos centrais foram avaliados através de método oscilométrico com Mobil-O-Graph® e a variabilidade da frequência cardíaca (VFC) com o Polar® Verity Sense. **Resultados:** Os pacientes (n = 65) foram divididos em dois grupos de acordo com a presença de DM2 denominados hipertensos não diabéticos (HND; n = 44) e hipertensos diabéticos (HD; n = 21), com média de idade semelhantes (55 ± 8 vs 59 ± 9 anos, p = 0,067). Não houve diferença significativa entre os grupos em relação ao tempo de diagnóstico de hipertensão (11 ± 10 vs 8 ± 6 anos, p = 0,266), índice de massa corporal (IMC) (31,6 ± 2,8 vs 30,3 ± 4,9 kg/m², p = 0,227) e pressão arterial sistólica (PAS; 126 ± 16 vs 121 ± 25 mmHg, p = 0,459). No grupo HD, o tempo de diagnóstico de DM2 foi de 7 ± 4 anos. Nos parâmetros hemodinâmicos centrais, a PAS central (PASc; 118 ± 16 vs 121 ± 21 mmHg, p = 0,646) e a pressão diastólica central (PADc; 82 ± 10 vs 86 ± 14 mmHg, p = 0,192) foram semelhantes entre os grupos, enquanto a velocidade da onda de pulso (VOP; 7,7 ± 1,2 vs 8,6 ± 1,3 m/s, p = 0,021) e a idade vascular (55 ± 9 vs 61 ± 10 anos, p = 0,026) foram significativamente maiores do grupo HD. Na avaliação do sistema nervoso autonômico foram observadas diferenças significativas entre os grupos na avaliação do índice do Sistema Nervoso Simpático (iSNS; 0,75 ± 1,05 vs 2,15 ± 1,91, p = 0,001), no intervalo entre os batimentos R-R (iRR; 929 ± 121 vs 829 ± 145 ms, p = 0,007), frequência cardíaca (FC; 66 ± 9 vs 75 ± 13 bpm, p = 0,003), e no componente de baixa frequência (LF; 362 ± 428 vs 145 ± 124 ms², p = 0,031). **Conclusão:** Neste grupo de pacientes hipertensos, apesar do índice de massa corporal e parâmetros pressóricos periféricos e centrais semelhantes, a presença de DM2 foi associada com maior rigidez arterial e hiperatividade simpática quando comparado ao grupo não diabético.

ID 668679 – POSTER**O IMPACTO DA PANDEMIA NAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR HIPERTENSÃO PRIMÁRIA NO BRASIL ENTRE 2018 E 2021**Elvira Dos Anjos Torquato Da Silva¹, Rayane Manoel Garcia¹, Renan Mariano Peixoto¹, Ana Claudia Morandi Alessio², Aline Morandi Alessio¹, Mariana Mattos Matsubara Pereira¹, Lucas da Costa Ferreira Guerra¹, Gabriela Rocha Silva¹¹Universidade Federal de Mato Grosso²Faculdades de Dracena - Fundação Dracenense de Educação e Cultura

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica exerce uma influência significativa na economia do Sistema Único de Saúde (SUS), emergindo como um possível indicador clínico para a progressão de outras condições crônicas, prolongando a duração da internação e mostrando uma forte associação com o aumento dos gastos relacionados ao cuidado médico. **Objetivos:** Demonstrar o impacto da pandemia nas internações hospitalares por hipertensão primária no Brasil entre 2018 e

2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Os dados de internação por hipertensão primária foram coletados através do Sistema de Informação Hospitalares, do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), bem como as variáveis sexo, faixa etária, região de residência e raça/cor. Foram excluídas informações referentes à hipertensão secundária. Os resultados foram tabulados no programa Excel e os dados expressos em frequência relativa e absoluta. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº510/2016. **Resultados:** Ocorreram 88.296.650,88 internações, sendo 23,7% em 2018, seguida de 22,08% em 2019, 17,66% em 2020 e 16,58% em 2021. Verificou-se que ao longo do período analisado o sexo feminino teve um maior número de internações em relação ao sexo masculino (2018-2019 = 56% vs. 44,00% 2020-2021 = 53,91 vs. 46,09%). Em relação à faixa etária, predominou-se idade igual ou superior a 70 anos (2018-2019 = 38,01% vs. 2020-2021 = 36,79%, seguida de 60 a 69 anos (2018-2019 = 24,06% vs. 2020-2021 = 23,46%) 50 a 59 anos (2018-2019 = 17,45% vs. 2020-2021 = 18,30%), 40 a 49 anos (2018-2019 = 10,20% vs. 2020-2021 = 10,30%), idade menor que 40 anos (2018-2019 = 10,28% vs. 2020-2021 = 10,97%). As percentagens da cor/raça, apresentou resultados similares nos períodos analisados (2018-2019 vs. 2020-2021), sendo 39,99% vs. 42,29% para parda, 29,46% vs. 29,56% branca, 7,90% vs. 6,53% preta, 2,99% vs. 2,60% amarela, 0,11% vs. 0,10% indígena e 19,56% vs. 18,93% não especificada. A região Nordeste apresentou 38,87% (2018-2019) vs. 33,45% (2020-2021), Sudeste 38,62% (2018-2019) vs. 42,48% (2020-2021), Sul 8,59% (2018-2019) vs. 9,75% (2020-2021), Norte 7,74% (2018-2019) vs. 9,32% (2020-2021) e Centro-Oeste 6,18% (2018-2019) vs. 5% (2020-2021). **Conclusão:** Observa-se o impacto no número de internações por hipertensão primária durante os anos da pandemia, principalmente na região Sudeste.

ID 668686 – POSTER**PRESSÃO ARTERIAL E FREQUÊNCIA CARDÍACA EM PACIENTES ONCOLÓGICAS PRÉ-OPERATÓRIAS DO HOSPITAL DE CÂNCER DE MATO GROSSO: ANÁLISE DE TRÊS SÍTIOS TUMORAIS DISTINTOS**Roberto Carlos Vieira Junior¹, Bianca Silva De Oliveira¹, Alana Berti Gosch¹, Isabel Juliane Silva de Oliveira¹, Laíla Milhomem Silveira¹, João Carlos Martins Bressan¹, Fabrício Azevedo Voltarelli²¹Universidade do Estado de Mato Grosso²Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Números atuais demonstram que o câncer (CA) é a primeira ou a segunda causa de morte prematura em 134 de 183 países. Complicações associadas ao tratamento da doença, entre elas a toxicidade cardiovascular, pode levar ao desenvolvimento de hipertensão arterial (HA). É sabido que a prevalência da HA é maior tanto em pacientes como em sobreviventes ao CA, se comparados à população em geral. **Objetivo:** Analisar a pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) em mulheres pacientes oncológicas pré-operatórias do Hospital de Câncer de Mato Grosso, Cuiabá, Brasil, a partir de três sítios tumorais distintos. **Métodos:** Todos os protocolos da pesquisa foram submetidos, apreciados e aprovados pelo CEP da UFMT (Parecer nº. 2.627.730). Ao final da pesquisa, foram avaliadas 79 mulheres, sendo: tumores mamários (TMM; n = 45), gastrointestinais (TGI; n = 12) e ginecológicos (TGC; n = 22). Foram coletadas informações sobre idade (anos), PA sistólica (PAS; mmHg), PA diastólica (PAD; mmHg), e FC (bpm); tais mensurações foram realizadas em duplicata com um esfigmomanômetro digital (Omron, HEM-7320). O teste de Levene foi utilizado para verificar a homogeneidade; para a comparação entre os grupos utilizou-se ANOVA uma via e, quando necessário, o pós-teste de Bonferroni (p < 0,05). **Resultados:** As pacientes do estudo não apresentaram diferença

em relação à idade (TMM: $49,1 \pm 12,7$; TGI: $53,6 \pm 14,9$; TGC: $46,8 \pm 14,3$). No que diz respeito à PAS, TMM apresentou valores maiores ($144,0 \pm 24,8$) quando comparado ao TGI ($125,4 \pm 20,9$; $p = 0,34$); contudo, não diferiu de TGC ($131,8 \pm 15,6$; $p = 0,109$); em relação à PAD, TMM mostrou valores maiores ($88,0 \pm 10,7$) vs TGI ($75,2 \pm 12,6$; $p = 0,002$), mas não em relação a TGC ($82,1 \pm 10,9$; $p = 0,127$). Não houve diferença estatística para as análises de FC (TMM: $78,4 \pm 11,0$; TGI: $74,6 \pm 8,6$; TGC: $79,7 \pm 9,6$). Conclusão: Tomados em conjunto, os resultados demonstram que a localização do sítio primário do tumor parece estar relacionada a valores mais elevados de PA, sendo TMM o de maior risco. É importante ressaltar que não houve monitoramento dos tipos de tratamento medicamentoso ao qual as pacientes foram submetidas; no entanto, é sabido que a HA pode ser induzida ou agravada pela quimioterapia. Pensando nisso, faz-se necessário refletir sobre o aconselhamento da avaliação das pacientes quanto ao citado problema, visto que a intervenção precoce, a exemplo do exercício físico, pode favorecer um melhor prognóstico pós-operatório, correspondendo à melhora na qualidade de vida.

ID 668702 – POSTER

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DO PERFIL DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS DE PRÉ-HIPERTENSOS, HIPERTENSOS ESSENCIAIS E HIPERTENSOS RESISTENTES

João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde¹, Marcelo Antonio Pinheiro Braga¹, Marcio João Mota Amaral¹, Camila Bello Nemer¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Bianca Viegas¹, Daniela Fiuza Gomes Monteiro², Ana Cristina Tenório da Costa Fernandes¹, Carlos Filipe dos Santos Pimenta¹, Taissa Lorena dos Santos¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Universidade Estácio de Sá

Introdução: Sintomas depressivos e ansiosos podem interferir na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com hipertensão arterial. Objetivo: Investigar a associação entre ansiedade, depressão e qualidade de vida em pré-hipertensos, hipertensos essenciais e hipertensos resistentes. Métodos: Estudo transversal que incluiu 137 participantes (52% mulheres, idade média 48 ± 11 anos) sendo 31 pré-hipertensos, 66 hipertensos essenciais e 40 hipertensos resistentes. Foram registrados os dados sociodemográficos, fatores de risco cardiovascular (CV), aferição da PA e avaliação da saúde mental. Para os sintomas depressivos foi utilizado o Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) (depressão moderada/grave(m/g): = 10 pontos), para ansiedade o Transtorno de Ansiedade Geral-7 (GAD-7) (ansiedade moderada/grave: = 10 pontos) e para qualidade de vida o Instrumento de qualidade de vida da OMS (WHOQoL). Foram realizadas análises bivariadas comparando as características dos participantes de acordo com a presença de ansiedade, depressão e qualidade de vida, além de regressão logística multivariada. Resultados: Hipertensos resistentes são mais velhos, negros/mestiços, com maior prevalência de diabetes, doença cerebrovascular e doença CV prévia (25%). A prevalência de depressão e ansiedade m/g foi 44,5% e 43,1%, respectivamente, sendo mais prevalentes em mulheres. Hipertensos resistentes apresentam menor qualidade de vida (MQV), quando comparados aos essenciais e pré-hipertensos. Menor QV associou-se com doença coronariana (6,8% vs 0%, $p < 0,04$) e doença CV prévia (15,1% vs 6,3%, $p = 0,08$). Depressão e ansiedade m/g associaram-se com MQV (65,8% vs 20,3%, $p < 0,001$ e 61,6 vs 21,9, $p < 0,001$, respectivamente). Na regressão logística MQV se relacionou com viver sem ocupação (RR: 3,38; IC:1,13-10,1; $p = 0,03$), viver com parceiro (RR: 3,10; IC 1,30-7,40; $p = 0,011$), ansiedade m/g (RR:2,97, IC 1,13-7,84; $p = 0,028$) e depressão m/g (RR: 5,7; IC 2,23-14,6; $p < 0,001$); depressão m/g se relacionou

com ansiedade m/g (RR:7,41; IC 2,93-18,72; $p < 0,001$) e MQV (OR:5,48; IC 2,11-14,26, $p < 0,001$) e ansiedade m/g relacionou-se com o sexo feminino (OR:3,27; IC 1,33-8,04; $p < 0,01$), depressão moderada/grave (OR:6,98; IC 2,87-16,96; $p < 0,001$) e MQV (OR:2,91; IC 1,12-7,57; $p < 0,05$). Conclusão: A presença dos sintomas de depressão e ansiedade associaram-se entre si e com a pior qualidade de vida dos indivíduos analisados, o que evidencia um tripé ansiedade-depressão-pior qualidade de vida.

ID 668714 – POSTER

A MONITORIZAÇÃO RESIDENCIAL DA PRESSÃO ARTERIAL PODE SER USADA NO DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO REFRACTÁRIA?

Késia Araújo de Oliveira¹, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde¹, Taiane de Oliveira Lobo Rodrigues¹, Rafael Petri Santos Pinheiro¹, Camila Bello Nemer¹, Gabriele Pereira Fontes¹, Taissa Lorena dos Santos¹, Bernardo Chedier¹, Vitoria Miriam da Silva de Souza¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: A hipertensão refratária (HARef) é definida com a pressão arterial (PA) não controlada apesar do uso de 5 ou mais anti-hipertensivos incluindo um diurético tiazídico e um antagonista do receptor mineralocorticóide, sendo considerada um fenótipo extremo da hipertensão arterial resistente (HAR). Na HAR o uso da MAPA de 24 horas é mandatório e já foi demonstrado que a MRPA é uma boa alternativa no acompanhamento desses pacientes. Objetivo: Avaliar se a MRPA pode ser considerada uma ferramenta útil no diagnóstico e acompanhamento da HARef quando a MAPA não está disponível. Métodos: Estudo transversal de uma coorte histórica de hipertensos resistentes. Um total de 354 pacientes (23,9% do sexo masculino; idade média $60,4 \pm 11,1$ anos) foram submetidos à MAPA de 24 horas e à MRPA em um protocolo de 5 dias (3 medidas matinais e 3 vespertinas). Todos foram submetidos a um protocolo padrão com registro de dados sociodemográficos e antropométricos, avaliação laboratorial (perfil metabólico e função renal), Ecodopplercardiograma transtorácico e medida de velocidade de onda de pulso (VOP). A prevalência de HARef diagnosticada pela PA de consultório, MRPA e MAPA foram calculada, bem como a sensibilidade, especificidade, valores preditivos e razões de verossimilhança para MRPA. A concordância entre os procedimentos foi avaliada pelo coeficiente kappa e pelo método de Bland-Altman. Resultados: A prevalência de HARef foi 20,3% pela MAPA e 18,9% pela MRPA. Comparado aos resistentes, os refratários diagnosticados pela MRPA são mais jovens, com maior prevalência de insuficiência cardíaca e maiores níveis de albuminúria. Por sua vez, os refratários diagnosticados pela MAPA também são mais jovens e com maiores níveis de albuminúria, mas apresentam uma maior prevalência de doença cerebrovascular e de doença CV prévia. A MRPA superestima a PA sistólica em $11,2 \pm 18,4$ mmHg (coeficiente de correlação = 0,63; coeficiente de Bland-Altman = 37) e a PA diastólica em $2,4 \pm 9,2$ mmHg (coeficiente de correlação = 0,80; coeficiente de Bland-Altman = 18). A especificidade, sensibilidade, valores preditivos positivo e negativo da MRPA em detectar HARef diagnosticada pela MAPA foi 88%, 98%, 97% e 94%, respectivamente. O coeficiente kappa mostrou uma excelente concordância (kappa = 0,884). Conclusão: A MRPA apresentou uma boa concordância com a MAPA e pode ser usada como método diagnóstico para hipertensão arterial refratária.

ID 668722 – POSTER**EFEITOS MODULATÓRIOS HIPOTENSORES DA ACUPUNTURA COMO AUXILIAR DO TRATAMENTO CONVENCIONAL DA HIPERTENSÃO ARTERIAL**Luana Rodrigues Martins¹, Luanna De Moraes Attard¹, Tassiano Pereira Campos Filho¹¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um dos principais fatores de risco modificáveis para doenças cardiovasculares (DCV). Nesse cenário, práticas integrativas e complementares de saúde, como a acupuntura (AP), vêm sendo recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, a fim de ampliar as opções terapêuticas. **Objetivo:** Compreender a prática de acupuntura como tratamento auxiliar da HAS. **Métodos:** Revisão de literatura realizada por meio de pesquisas nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram selecionados artigos em português e inglês, entre 2016 e 2021, utilizando-se os descritores: “Arterial Hypertension” e “Acupuncture”. **Resultados:** A técnica da AP envolve a inserção de agulhas em pontos específicos do corpo chamados de acupontos, os quais ficam nos canais energéticos (meridianos), com o intuito de tratar doenças considerando a perspectiva da Medicina Tradicional Chinesa, baseada na teoria do Yin-Yang. De acordo com esse princípio, a energia vital (Qi), circula pelos meridianos e manifestações de seu desequilíbrio levam às enfermidades, como a HAS, podendo ser normalizadas pela AP. Sabe-se que o mecanismo da elevação da pressão arterial (PA) está relacionado com a atuação do sistema simpático que aumenta a atividade vasoconstritora, tanto pela hiperativação da cascata renina-angiotensina-aldosterona do sistema endócrino, quanto pelo aumento da resistência vascular sistêmica. Assim, a introdução de agulhas metálicas nos acupontos promovem a estimulação em uma fibra sensitiva primária conduzida por nervos até o sistema nervoso central, onde atinge o hipotálamo, mesencéfalo e medula espinhal, provocando a liberação de substâncias endógenas e neuroquímicas. Esses neurotransmissores resultam em alterações no encéfalo, principalmente no eixo hipotálamo-hipófise, que desempenha um papel significativo no controle do sistema endócrino, e no lobo frontal, que está associado às emoções, sendo duas vias que influenciam na PA. Dessa forma, a aplicação da AP como auxiliar no tratamento convencional de HAS, atua nos acupontos a fim de regular o fluxo de Qi e auxiliar no seu equilíbrio, por meio de respostas imunológicas e inflamatórias que agem reduzindo os níveis tensóricos. **Conclusão:** Portanto, a AP proporciona reduções significativas da PA quando associada ao tratamento medicamentoso, visto que intensifica seu efeito,

ocasionando na redução de riscos e condições médicas associadas a DCV, como a hipertensão arterial sistêmica.

ID 668785 – POSTER**CONDUTA EM EDEMA BILATERAL DOS MEMBROS INFERIORES INDUZIDO POR LEVANLODIPINO: UM RELATO DE CASO**
Lígia Paiva Martins de Oliveira¹, Aramys Silva dos Reis²¹Universidade Federal do Mato Grosso²Universidade Federal do Maranhão

Apresentação do Caso: Homem, 57 anos, em uso de levanlodipino há 5 anos para estabilização da pressão arterial, utiliza meia de compressão há também 5 anos para reduzir o edema bilateral de membros inferiores. **Discussão:** O levanlodipino é uma droga classificada como bloqueador do canal de cálcio (BCC) do tipo di-hidropiridínico. É sabido que drogas de tal classificação podem provocar edema de MMII de acordo com a dose utilizada. Entretanto, até junho de 2023, não havia um caso de edema bilateral de MMII, associado ao uso de levanlodipino, relatado na literatura inglesa ou portuguesa. O trabalho atual é, portanto, inédito. Para além disso, será discutida a conduta dos especialistas envolvidos no caso e possíveis alternativas às mesmas. O paciente, após iniciar o uso da droga, observou o início do edema bilateral de MMII e retornou ao médico que a havia prescrito, o qual afirmou tratar-se de um efeito colateral comum, não efetuando a troca da medicação. Após isso, o paciente buscou outro especialista, o qual receitou o uso das meias de compressão. É questionável a conduta de ambos especialistas, uma vez que, para um antihipertensivo ser considerado adequado, ele deve ter ação eficaz e efeitos colaterais reduzidos. A conduta correta seria a troca da droga, a fim de encontrar uma semelhante, talvez um inibidor da enzima de conversão da angiotensina, um diurético tiazídico, ou um bloqueador dos receptores da angiotensina, entre outras classes, e que não provocasse edema importante. **Comentários Finais:** Dessa forma, evidencia-se que o levanlodipino, um BCC dihidropiridínico muitas vezes indicado para evitar o edema maleolar, por ser menos propenso a induzir essa manifestação clínica, também tem um potencial de promover a retenção de líquido, o que poderia estar relacionado com o longo período de uso do medicamento. Esse cenário fortalece a necessidade de considerar o perfil de tolerabilidade do paciente, uma condição variável, que torna-se mais pertinente quando se trata da administração de medicamentos para tratamentos crônicos, como no caso da hipertensão.

ÁREA: MULTIPROFISSIONAL**ID 660021 - ORAL****PAPEL DO ESTRESSE OXIDATIVO NA FISIOPATOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR: CORRELAÇÃO COM MARCADORES DE GRAVIDADE E EFEITO DO TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO**Antonio Viana do Nascimento Filho¹, Camila Paixão², Pietra Petrica Neves¹, Victor Hugo Martins de Miranda², Nilsa Damaceno-Rodrigues², Marcelle Paula-Ribeiro², Nathalia Bernardes³, Danielle da Silva Dias⁴, Maria Claudia Irigoyen⁵, Katia de Angelis²¹Universidade Nove de Julho²Universidade Federal de São Paulo³Universidade São Judas Tadeu⁴Universidade Federal do Maranhão

A hipertensão arterial pulmonar (HAP) é uma doença progressiva e com prognóstico desfavorável, caracterizada por vasoconstrição pulmonar e remodelamento vascular pulmonar progressivo. Modelos

experimentais de HAP por monocrotalina (MCT) demonstram que o aumento do estresse oxidativo (EO) cardíaco, pulmonar e musculoesquelético contribui para a progressão da doença. Na HAP, o treinamento físico (TF) aeróbio associado ao resistido dinâmico (TF combinado), é recomendado como ferramenta adjuvante no tratamento de pacientes estáveis. Contudo, permanece desconhecido os efeitos do TF combinado sobre os marcadores de EO nessa população. Assim, investigamos o efeito do TF combinado sobre o EO na HAP e a correlação entre EO e marcadores de gravidade da doença. Ratos Wistar receberam injeção subcutânea de MCT (40 µg/kg de peso corporal) ou salina e foram divididos em grupos submetidos à 4 semanas de TF: MCTTF e SALTF (aeróbio: 40-60% Velmax, 3x/semana; resistido: 40-60% Cargamax, 2x/semana) ou grupos sedentários: MCTSED e SALSED. Parâmetros ecocardiográficos e histológicos (arteriola pulmonar) foram utilizados como marcadores de gravidade da doença. O EO foi avaliado no coração, pulmão e gastrocnêmio via

marcadores de dano oxidativo, pró/antioxidantes e nitrito. O modelo de HAP apresentou maior dano oxidativo pulmonar, cardíaco e musculoesquelético (TBARS: P - 0,05), menor atividade antioxidante pulmonar (FRAP: P - 0,03) e cardíaca (SOD: P - 0,02), maior pró-oxidante pulmonar (NADPH e H₂O₂: P - 0,01), cardíaco (H₂O₂: P - 0,01) e musculoesquelético (H₂O₂: P - 0,03) e maior nitrito musculoesquelético (P - 0,01). O TF reduziu o dano pulmonar e cardíaco (TBARS: P - 0,01) e normalizou o dano musculoesquelético no MCTTF (TBARS e carbonilas: P - 0,01) em relação ao SALSED; aumentou a atividade antioxidante pulmonar (FRAP: P - 0,01) e musculoesquelética (FRAP e SOD: P - 0,02); e normalizou pro-oxidantes pulmonar (NADPH: P - 0,01), cardíaco (H₂O₂: P - 0,05) e nitrito musculoesquelético no grupo MCTTF (P - 0,01) em relação ao SALSED. Por fim, o menor EO pulmonar e cardíaco correlacionou-se com menor resistência vascular pulmonar e PAPm, menor espessura e diâmetro de ventrículo direito e menor remodelamento das arteríolas pulmonares (P - 0,05). O TF combinado normaliza parcialmente o balanço redox na HAP e a redução do EO correlaciona-se à melhora de indicadores de gravidade da doença. Tais achados incentivam o TF combinado como estratégia terapêutica eficaz para a modulação do EO em órgãos alvo na HAP.

ID 661381- ORAL

EFEITOS DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO FÍSICO DURANTE O TURNO DE SERVIÇO SOBRE PARÂMETROS HEMODINÂMICOS E DE COMPOSIÇÃO CORPORAL DE POLICIAIS MILITARES DO SEXO FEMININO

Thabata Chaves Pereira Lima¹, Fernanda Monma¹, Diego Ribeiro do Souza¹, Júlio César Tinti¹, Leonardo Thomáz Da Costa¹, Fernando Alves Santa Rosa¹

¹Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo

A saúde e a aptidão física dos policiais militares (PM) são elementos cruciais para o desempenho eficiente de suas funções e para a promoção de uma melhor qualidade de vida. A relação entre o serviço policial-militar e o estresse é uma questão amplamente reconhecida e discutida, e sabe-se que, cronicamente, o estresse pode causar diversos problemas de saúde como, por exemplo, doenças cardiovasculares, hipertensão e distúrbios de sono. O papel do treinamento físico (TF) vem sendo reconhecido como uma alternativa não farmacológica na prevenção e melhora dessas doenças. As mulheres têm se tornado cada vez mais presentes nas forças policiais militares, desempenhando uma variedade de tarefas operacionais. No entanto, a literatura científica ainda apresenta lacunas no que diz respeito aos efeitos de um programa de TF em mulheres policiais. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de um TF durante o serviço sobre fatores hemodinâmicos e de composição corporal de PM do sexo feminino. Participaram deste estudo 224 policiais do sexo feminino pertencentes ao efetivo da PMESP, que foram submetidas à análise da composição corporal por impedância bioelétrica octapolar, da marca Inbody (370)® e medidas da pressão arterial sistólica (PAS), pressão arterial diastólica (PAD) e frequência cardíaca (FC) por esfigmomanômetro digital da marca premium® antes e depois da aplicação do programa de tf. Este programa consistiu em um treinamento circuitado misto, por 12 semanas, sendo 2 sessões por semana com duração de 45 minutos durante o turno de serviço. Os dados foram analisados por meio do teste t Student pareado para a comparação entre os momentos pré e após o protocolo de treinamento. Foi observada a redução da gordura corporal (kg), -0,241 (95% CI, -0,47 a -0,01) e do percentual de gordura corporal -0,553 (95% CI, -0,87 a -0,23), além do aumento da massa magra (kg) 0,200 (95% CI, 0,02 a -0,38) após o protocolo de TF. Houve redução na PAS (mmHg) -3,0 (95% CI, -4,5 a -1,4), e na PAD (mmHg) -1,4 (95% CI, -2,7 a -0,1). Portanto, os resultados sugerem que um programa de tf

durante o serviço pode promover melhoras nos fatores hemodinâmicos e a composição corporal de policiais militares do sexo feminino. Esses achados destacam a importância de implementar estratégias de treinamento físico específicas para mulheres policiais militares, visando melhorar sua saúde e desempenho profissional.

ID 664722 - ORAL

RESISTÊNCIA À INSULINA, HIPERTENSÃO ARTERIAL E ASSOCIAÇÃO COM FATORES ANTROPOMÉTRICOS E CARDIO-METABÓLICOS NA PRIMEIRA FASE DA ADOLESCÊNCIA DE ESCOLARES DE CUIABÁ-MT

Janaina Porto, Natasha Shhessarenko¹, Luiz Cesar Nazario Scala¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

O índice HOMA-IR (Homeostatic Model Assessment for Insulin Resistance) é um método seguro e precoce de diagnóstico da resistência à insulina (RI). A literatura descreve correlações positivas entre RI e alterações antropométricas, clínicas e metabólicas em crianças e adolescentes, principalmente naquelas com excesso de peso, preditoras de doenças cardiovasculares na idade adulta. Em crianças e adolescentes de qualquer idade, tem sido observada forte associação entre RI e maior prevalência dos componentes da síndrome metabólica, entre os quais hipertensão arterial (HA). Objetivo: Identificar a prevalência de RI e sua associação com HA, variáveis sociodemográficas, antropométricas e cardiometabólicas em escolares adolescentes da rede municipal de Cuiabá-MT. Método: Estudo de corte transversal, com 236 adolescentes de 10 a 13 anos incompletos, matriculados em escolas municipais de Cuiabá em 2012. A variável dependente RI foi diagnosticada por meio do índice HOMA-IR utilizando-se dois pontos de corte (- 2,15 e - 2,5). As independentes foram obtidas por dados sociodemográficos, comportamentais, exame físico (antropométricos, pressão arterial), coleta de sangue (biológicos e cardiometabólicos). Calculadas frequências absolutas e relativas para variáveis categóricas e média e desvio-padrão (DP) para as contínuas, teste de Shapiro-Wilk, teste de Mann-Whitney para associações com HOMA-IR. Resultados: A análise de 236 adolescentes revelou predomínio do sexo feminino (54,66%), média de idade de 11 anos, raça/cor parda/negra (82,91%). A média de HOMA IR na população amostral foi de 2,01, mais elevada no sexo feminino (2,35 vs 1,60). Não foi observada associação entre RI e HA. Observou-se prevalência de RI em 26,69% dos adolescentes (HOMA-IR - 2,5) e em 32,20% (HOMA-IR - 2,15), significativamente associada ao sexo feminino, idade de 11 anos, obesidade abdominal e dislipidemia (LDL-colesterol e triglicérides elevados). Os adolescentes obesos apresentaram chance 129% maior de desenvolver RI, em relação aos eutróficos, e aqueles com obesidade abdominal chance 320 vezes maior em relação aqueles com circunferência da cintura normal. Conclusão: A RI apresentou maior prevalência no sexo feminino, significativamente associada à obesidade abdominal e dislipidemia. O índice HOMA-IR, indicador de baixo custo e fácil execução, revelou-se um indicador útil no diagnóstico da RI, podendo ser utilizado principalmente em adolescentes com obesidade e dislipidemia.

ID 652631- POSTER

PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA AUTORREFERIDA E OS FATORES ASSOCIADOS EM ADULTOS
Thatiane Silva Costa Tapioca¹, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho¹, Débora Pinheiro Alves Ferreira¹, Joselice Almeida Góis¹

¹Universidade Estadual de Feira de Santana

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica não transmissível, multifatorial, complexa e silenciosa. Ela apresenta impacto significativo nos custos médicos, sociais e econômicos, decorrentes das complicações fatais e não fatais nos

órgãos alvo. Sendo considerada um importante problema de saúde pública. A prevalência de HAS autorreferida no Brasil, em 2021, segundo Vigitel, foi de 26,3%, sendo 27,1% entre mulheres e de 25,4% entre homens. O objetivo deste estudo é estimar a prevalência de hipertensão autorreferida e investigar os fatores associados em adultos cadastrados na Estratégia Saúde da Família de um município do nordeste do Brasil. Métodos: estudo epidemiológico de corte transversal, com amostra constituída por 337 indivíduos com idade - 18 anos, selecionados por amostragem aleatória estratificada. Os dados foram coletados no período de novembro de 2021 a março de 2022. Resultados: Foram analisadas informações de 337 indivíduos, sendo 64,1% mulheres e 35,9% homens. A idade variou entre 18 e 94 anos, com média igual a $47,39 \pm 17,13$ anos. Os participantes apresentaram uma média de peso de 69,55 kg com Desvio Padrão 15,37. A prevalência do excesso de peso, medido pelo IMC foi de 52,6%. Com relação à escolaridade, a mais frequente foi a alta escolaridade 51,9%. Em relação aos hábitos alimentares 64,7% referiram ter diminuído o consumo de sal na dieta e 47,8% relataram consumir frutas e verduras na alimentação. A prevalência de hipertensão neste estudo foi de 35,3% sendo elevada, quando comparada a capital do estado 24,3%. Foi maior nos indivíduos acima de 48 anos 61,5% (IC 95%: 3,51 - 8,32), apresentando 5,41 vezes maior probabilidade de serem hipertensos do que os indivíduos - 47 anos, corroborando com outros estudos. A prevalência também foi maior nos indivíduos com sobrepeso/obesidade 40,5% (IC 95%: 1,08 - 2,10) e com baixa escolaridade 53,1% (IC 95%: 1,08 - 2,10). Entre as variáveis comportamentais, 39,7% (IC95%: 0,97 - 1,75) dos participantes que relataram ser fisicamente inativo apresentaram HAS autorreferida. 43,5% (IC95% 0,47 - 0,86) referiram consumir frutas e legumes e 42,7% (IC95%: 0,35 - 0,74) relataram ter reduzido o consumo de sal nas refeições. Conclusão: A prevalência da HAS autorreferida foi mais elevada que na população da capital do estado. Idade, IMC elevado e baixa escolaridade foram os principais preditores. Esses achados apontam para a necessidade novas pesquisas envolvendo outras variáveis.

ID 655525- POSTER

CARACTERIZAÇÃO DA MORTALIDADE POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO POR REGIÃO, FAIXA ETÁRIA E SEXO

Amanda Almeida Aguiar¹, Carlos Matheus Ribeiro de Moraes Pierote¹, Max Aurélio Guimarães Colares Maciel¹, Manoel Phelipe Nery Arruda de Souza²

¹Universidade Federal do Mato Grosso

²Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá

Introdução: A hipertensão essencial é uma doença crônica caracterizada por níveis pressóricos elevados e sustentados sem causa identificável que afeta milhões de pessoas no Brasil e no mundo. Geralmente assintomática, pode evoluir com alterações estruturais e funcionais a órgãos-alvo, contribuindo significativamente para a morbidade e mortalidade global. Portanto, estudos epidemiológicos são fundamentais para traçar estratégias de prevenção e controle dessa doença. Objetivo: Analisar e descrever o perfil epidemiológico da mortalidade por hipertensão essencial no Brasil, de 2017 a 2021, abordando os óbitos segundo diferentes regiões da federação, faixa etária e sexo. Métodos: Estudo ecológico descritivo baseado no número de óbitos por residência causados por hipertensão essencial no Brasil, utilizando o CID I10, conforme região, faixa etária e sexo. A pesquisa foi feita através das Informações de Saúde (TABNET) na seção "Estatísticas Vitais", pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de 2017 a 2021, os anos mais atuais disponíveis. Resultados: O número total de óbitos por hipertensão essencial no Brasil durante 5 anos, de 2017 a 2021, independente de idade e sexo, foi de 155.472. Desse total, a maior parte, cerca de 45%, ocorreu na região

sudeste, na qual o estado de Minas Gerais se destacou pela maior mortalidade. A região nordeste apresentou a segunda maior mortalidade, cerca de 31%, seguido da região sul, com 13%. O centro-oeste e o norte concentraram a menor mortalidade do Brasil, cerca de 5% em cada região. Ao analisar por sexo, a hipertensão causou 11.444 óbitos de mulheres a mais que de homens no país durante o período estudado. Tal tendência se manifestou sobretudo nas regiões sudeste, sul e nordeste, contrastando com as regiões norte e centro-oeste, onde a mortalidade predominou em homens. Referente à faixa-etária, identificou-se que cerca de 44,35% dos óbitos ocorreram em indivíduos acima de 80 anos, compondo o grupo com maior prevalência. Em seguida, foram observados 22,96% dos óbitos em pessoas com idade de 70 a 79 anos, 17,51% de 60 a 69 anos e 15,18% de 20 a 59 anos. Conclusão: Os dados refletem o perfil das mortes por hipertensão essencial no Brasil no período estudado, o qual apresentou mais óbitos do sexo feminino em relação ao masculino e maior quantidade respectivamente nas regiões sudeste, nordeste e sul. As faixas etárias com maior idade foram as mais afetadas, sobretudo a partir dos 70 anos.

ID 656818- POSTER

TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO MATO GROSSO DE 2010 A 2020

Suellen Faria Alecrim¹, Vilmeyze Larissa de Arruda¹, Pâmela Rodrigues de Souza Silva¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: As doenças hipertensivas são aquelas que causam a elevação da pressão arterial do indivíduo. Elas fazem parte do grupo de doenças cardiovasculares e incluem a hipertensão essencial primária, doença cardíaca hipertensiva, doença renal hipertensiva, doença cardíaca e renal hipertensiva e hipertensão secundária. Objetivo: Analisar a série temporal de óbitos por doenças hipertensivas, dos indivíduos com 40 anos ou mais idade, residentes no estado de Mato Grosso, no período de 2010 a 2020. Método: Estudo ecológico de série temporal dos óbitos que tiveram como causa básica uma das doenças hipertensivas, que são classificadas, conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), nas categorias I10 a I15. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Mortalidade do Ministério da Saúde. As análises estatísticas foram realizadas no programa Stata 11.16. Na análise de tendência foi utilizada a regressão de Prais-Winsten. Resultados: Entre os anos de 2010 a 2020, foram registrados 8.559 óbitos por doenças hipertensivas em adultos com idade igual ou maior que 40 anos, apresentando tendência estacionária no sexo feminino e decrescente no sexo masculino. As maiores taxas de mortalidade observadas ocorreram nas idades mais avançadas. Os municípios que apresentaram maiores taxas de mortalidade foram Cuiabá e Várzea Grande, seguidos de municípios circunvizinhos à capital matogrossense. Conclusão: As doenças hipertensivas apresentaram maior taxa de mortalidade nos indivíduos com 70 anos e mais idade. Entretanto, a tendência de mortalidade, mostrou-se decrescente nessa população. Isso se deve à melhor adesão da população ao tratamento e às práticas de envelhecimento saudável. Contudo, faz-se necessário maiores estudos sobre o tema para melhor determinar sobre a fisiopatologia das doenças hipertensivas e sua influência nos óbitos dessa população.

ID 659322- POSTER**INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO AGUDO NA REATIVIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL EM DOCENTES**

Laura Cristina Nonato Da Silva¹, Marilene Gonçalves Queiroz¹, André Cavalcante Santos¹, Jaqueline Alves De Araújo¹, Jacielle Carolina Ferreira¹, Lucieli Teresa Cambri¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

O excesso de atividades, realizadas por docentes, propiciam o aparecimento de estresse. Respostas hiper-reativas da pressão arterial (PA) durante eventos estressantes representam um risco elevado para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (GAUCHE 2015). Por outro lado, demonstrou-se que o exercício aeróbio reduz a reatividade pressórica (HAMER *et al.*, 2006). O objetivo do estudo foi verificar se o exercício físico (EF) influencia na reatividade da PA durante o estresse mental em docentes da educação básica. Foram avaliados 31 docentes de ambos os sexos, 39,74 ± 7,12 anos. O teste de Stroop foi realizado durante 4 min com medidas de PA nos tempos 0, 2 e 4 min em duas condições: antes e 30 min após o final do EF. Os docentes realizaram 30 min de exercício aeróbio (133 ± 8 bpm; 5,99 ± 0,73 km h⁻¹) e imediatamente após permaneceram sentados durante 30 min. Ao final deste período foi realizado o segundo teste de Stroop. 48,39% dos docentes estavam com sobrepeso, 16,13% obesos, 67,74% com circunferência abdominal elevada e 35,48% com PA elevada. Contudo, quanto ao nível de atividade física 67,74% foram considerados ativos e 32,26% insuficientemente ativos. A reatividade da PA sistólica - PAS (Rho - -0,38 a -0,48) e da frequência cardíaca (Rho - -0,39 a -0,63) ao estresse mental correlacionaram-se negativamente (p < 0,05) com os indicadores de obesidade. Para PAS, houve efeito principal de tempo e de condição, assim como, interação significativa (tempo x condição, p < 0,05). A PAS foi maior aos 2 e 4 min em comparação com 0 durante o estresse mental, tanto na condição basal (0: 114 ± 10; 2: 129 ± 14 e 4: 127 ± 17 mmHg) quanto pós-EF (0: 111 ± 10; 2: 120 ± 15 e 4: 119 ± 16 mmHg). A PAS foi menor na condição pós-EF em todos os tempos (p < 0,05). Para PA diastólica - PAD, houve efeito principal de tempo, assim como, interação significativa (tempo x condição, p < 0,05). A PAD foi maior aos 2 e 4 min em comparação com 0 durante o estresse mental, tanto na condição basal (0: 76 ± 9; 2: 85 ± 10 e 4: 85 ± 10 mmHg) quanto pós-EF (0: 78 ± 10; 2: 83 ± 11 e 4: 81 ± 11 mmHg). A PAD foi menor na condição pós-EF nos tempos 2 e 4 min (p < 0,05). Em resumo, este estudo demonstrou que o exercício aeróbico agudo de intensidade moderada reduziu a reatividade da PA ao estresse mental em docentes. O destaque deste estudo foi explorar o papel cardioprotetor do exercício agudo na reatividade ao estresse mental em populações que podem apresentar elevado nível de estresse ocupacional.

ID 659393- POSTER**SÍNDROME PÓS-COVID ENTRE HIPERTENSOS APÓS HOSPITALIZAÇÃO POR COVID-19 EM CUIABÁ**

Daniel dos Santos Junior¹, Roseany Patrícia da Silva Rocha¹, Ana Paula Muraro¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: Dentre os desafios da pandemia da Covid-19 a serem enfrentados estão as sequelas e sintomas novos e persistentes da doença por meses após o início da infecção, denominadas síndrome pós covid. Recentemente, estudos apontaram que a existência de comorbidades, como a hipertensão arterial sistêmica, em pacientes com covid-19 poderiam apresentar-se como fator de risco para morte e sintomas persistentes. **Objetivo:** Caracterizar a síndrome pós covid entre hipertensos e não hipertensos. **Metodologia:** Estudo descritivo, realizado com pacientes confirmados com Covid-19, residentes em Cuiabá e Várzea Grande (região metropolitana de Mato Grosso) e que foram internados em

hospitais públicos e privados em Cuiabá, com fechamento do caso como alta hospitalar entre outubro de 2021 e março de 2022. Após a coleta de dados em prontuários de 277 pacientes, 259 indivíduos foram elegíveis. Os participantes foram contactados por ligações telefônicas após 12 meses da alta hospitalar. Foram questionados sobre a presença de sintomas persistentes e avaliado a sua frequência segundo a presença de hipertensão arterial auto-referido, aplicou-se teste Qui-quadrado para verificar diferenças a nível de significância de 5%. Resultados: Foram avaliados 160 indivíduos, desses 78,4% tinha hipertensão arterial. Entre os hipertensos, 54,9% eram mulheres e 59,5% tinha 60 anos ou mais. A prevalência de síndrome pós covid foi maior entre os pacientes auto-referidos hipertensos, (81,6%) quando comparados aos não hipertensos (18,4%). Quanto ao sexo, a prevalência de síndrome pós covid foi maior entre as mulheres (53,5%) e com idade superior a 60 anos (43,6%). Dentre os sintomas mais prevalentes entre os hipertensos, destacou-se a fadiga (55,2%) seguido de problemas de memória (20,7%) e dor nas articulações (10,3%) quando comparados aos não hipertensos (23,3%) fadiga, (19,2%) problemas de memória e (2,7%) problemas de memória. Foi verificada diferença significativa em relação a prevalência de síndrome pós Covid e a idade (p-valor < 0,01). **Conclusão:** Conclui-se que os pacientes hipertensos referiram mais frequentemente a presença de sintomas persistentes, quando comparados aos não hipertensos. Os resultados indicam que hipertensão arterial pode apresentar-se como fator de risco para o desenvolvimento da síndrome pós covid, sendo essencial monitoramento dos pacientes com essa comorbidade continuamente durante e após a infecção por Covid-19.

ID 660284- POSTER**EFEITOS CARDIORRENALIS DA COMBINAÇÃO DE HIDROCLOROTIAZIDA E TREINAMENTO FÍSICO NA ASSOCIAÇÃO DE HIPERTENSÃO E MENOPAUSA: UM ESTUDO EXPERIMENTAL**

Pietra Petrica Neves¹, Maycon Junior Ferreira², Tânia Plens Shecaira², Débora Conte Kimura², Maria Claudia Irigoyen³, Guiomar Nascimento Gomes¹, Katia de Angelis¹

¹Universidade Nove de Julho

²Universidade Federal de São Paulo

³Instituto do Coração

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, desencadeando várias doenças cardiovasculares e lesões em órgãos-alvo, como o rim. O objetivo foi investigar os efeitos do treinamento físico combinado (TFC) associado ao tratamento com hidroclorotiazida (HCT) em parâmetros morfofuncionais, inflamatórios e de estresse oxidativo renais. Foram utilizadas 32 ratas espontaneamente hipertensas (SHR), distribuídas em 4 grupos (n = 8/grupo) ooforectomizados: sedentário (OS), sedentário tratado com hidroclorotiazida (OSH), treinado (OT) e treinado tratado com hidroclorotiazida (OTH). A ooforectomia foi realizada no início do estudo e o tratamento com placebo ou com HCT (30 mg/kg na água de beber) e/ou TFC (3 dias/semana, 40-60% da capacidade máxima, esteira+escada) foram realizados por 8 semanas. A pressão arterial foi medida de forma direta e forma avaliados parâmetros morfofuncionais, inflamatórios e de estresse oxidativo renais. Os grupos OSH, OT e OTH apresentaram menores valores de pressão arterial (mmHg) sistólica (OSH: 189,0 ± 13; OT: 179,3 ± 5; OTH: 174,1 ± 15) e média (OSH: 163,0 ± 9; OT: 154,3 ± 13; OTH: 149,8 ± 14) quando comparados ao grupo OS (PAS: 207,6 ± 15; PAM: 180,2 ± 8). Os grupos tratados com HCT apresentaram redução de creatinina plasmática (mg/dL) (OSH: 0,35 ± 0,08 e OTH: 0,32 ± 0,07) e aumento no clearance de creatinina (mL/min/kg) (OSH: 10,2 ± 3,4 e OTH: 11,1 ± 2,8), quando comparados com o grupo OS (0,49 ± 0,06 e 6,0 ± 1,2, respectivamente). O grupo OS apresentou redução nos campos com área de fibrose túbulo

intersticial de 0 - 25% e aumento de campos de 51 - 100% quando comparado aos demais grupos. Por outro lado, o grupo OTH apresentou aumento de campos com alterações de 0 - 25% e redução número de campos nas faixas de 26 - 50% quando comparado aos demais grupos, além de redução dos campos de 51 - 100% em comparação com o grupo OS. O grupo OTH apresentou aumento na razão IL10/TNF-alfa renal (OTH: $1,99 \pm 0,07$) quando comparado com os outros grupos (OS: $1,18 \pm 0,11$; OSH: $1,18 \pm 0,27$ e OT: $1,69 \pm 0,15$). Ambos os grupos tratados com fármaco apresentaram redução de proteínas oxidadas renais (OSH: $4,43 \pm 0,70$ e OTH: $4,48 \pm 0,42$ vs. OS: $5,49 \pm 0,90$ nmol/mg proteína). Os resultados demonstram que a associação de TFC e tratamento farmacológico pode promover benefícios cardiorrenais adicionais em ratas na pós-menopausa, sugerindo a importância dessa abordagem na qualidade de vida e na redução da morbimortalidade associada à HAS. FAPESP, CAPES, UNINOVE.

ID 660338- POSTER

A DENSIDADE DO POTÁSSIO COMO DETERMINANTE DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS PRÉ-PÚBERES EM LUANDA/ANGOLA

Amílcar Bernardo Tomé Da Silva¹, Antónia katia Holongui¹, Natália Dmitrievna dos Santos Fernandes², António Gerson Bastos Francisco¹, Isaura da Conceição Almeida Lopes¹, Henrique Cotchi Simbo Muela¹, Erinilda Firmina Tyamale Silvano¹, Luísa Esperança Soares Nsiloulou da Silva³

¹Universidade Agostinho Neto

²Instituto Superior Alvorcer da Juventude

³Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de mortalidade em todo mundo. A hipertensão (HTA) na infância é um preditor de doenças a posterior, aumenta o risco de morbidade e mortalidade cardiovascular na idade adulta e resulta em elevados gastos com a saúde. Estudos clínicos e epidemiológicos têm demonstrado que a HTA tem alcançado fases precoces da vida e subsidiam a hipótese de que a elevação da pressão arterial (PA) realmente começa na infância, afectando cerca de 1 a 5% das crianças e adolescentes e com elevada prevalência imputada ao sobrepeso/obesidade. Em Angola os estudos sobre hipertensão em crianças são escassos, mas em adultos revelaram uma prevalência que ronda entre 3 a 45%. Objectivo: Identificar principais determinantes da pressão arterial em crianças pré-púberes na cidade de Luanda. Metodologia: Estudo transversal, observacional e descritivo realizado com amostra de conveniência, em 198 crianças pré-púberes (7-11 anos) de ambos sexos matriculados em uma escola pública do ensino primário do 1º ciclo, localizada no Distrito Rangel, província de Luanda/Angola. Os exames clínicos, bioquímicos e antropométricos e clínicos foram obtidos em um dia pré-agendado. Preditores de pressão arterial foram obtidos por análise multivariada no software Statistical Package for the Social Sciences versão 21.0. A significância estatística foi definida em $P < 0,05$. Resultados: A média de idade foi de $9,3 \pm 1,4$ anos. Cerca de 7,6% das crianças apresentaram baixo peso ao nascer. A prevalência de sobrepeso/obesidade foi 17,7% (IC95%; 12,4 - 23,0), sendo (7,1% sobrepeso e 10,6% de obesidade). A PA estava elevada em 14,6% (IC95%; 9,69 - 19,5), com 10,1% de pré-hipertensão e 4,5% que podiam ser hipertensos, enquanto a glicemia elevada foi 16,7% (IC95%; 14,5 - 18,9). Os preditores da PA sistólica foram a densidade do K⁺ e volume de líquido intravascular ($r = 0,469$; $r = 0,288$; $p < 0,001$), enquanto a massa gorda foi para PA diastólica ($r = 0,452$; $p < 0,001$). Conclusão: Os principais determinantes da PA, são variáveis ligadas a composição corporal. Registou-se elevada frequência dos factores de risco cardiovascular em escolares pré-púberes em Angola.

ID 660348- POSTER

INFLUÊNCIA DOS PARÂMETROS ANTROPOMÉTRICOS NA VELOCIDADE DA ONDA DE PULSO EM ADOLESCENTES EM LUANDA

Amílcar Bernardo Tomé Da Silva¹, Luísa Esperança Soares Nsiloulou da Silva², Antónia Katia Holongui¹, Erinilda Firmina Tyamale Silvano¹

¹Universidade Agostinho Neto

²Instituto Nacional de Emergências Médicas de Angola

Introdução: As doenças cardiovasculares (DCV) apresentam uma grande incidência e prevalência em todo o mundo. Os factores de risco para o desenvolvimento destas doenças e as alterações associadas podem actuar por décadas, levando a agressão do endotélio e ao enrijecimento arterial, predispondo as artérias ao desenvolvimento de lesões ateroscleróticas. Este processo pode ter início na infância, progredindo ao longo dos anos. A rigidez arterial avaliada pela velocidade da onda de pulso (VOP) carótido-femoral é um forte preditor de risco cardiovascular (RCV). Poucos estudos descrevem a associação dos parâmetros antropométricos com a rigidez arterial em crianças e adolescentes. Objectivo: Determinar a influência dos parâmetros antropométricos na velocidade da onda de pulso carótido-femoral em adolescentes em Luanda. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional, descritivo, transversal em adolescentes regularmente matriculados no Complexo Escolar São Domingos em Luanda/Angola. Foram obtidas as medidas antropométricas, pressão arterial (PA), velocidade da onda de pulso (VOP) e glicémia. Os resultados são apresentados em frequências absoluta e relativa com intervalo de confiança de 95% e média \pm desvio padrão. O grau de associação entre as variáveis contínuas foi obtida pela análise de correlação de Pearson. A análise estatística foi realizada com o suporte do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 21.0. e significância estatística foi estabelecida em $P < 0,05$. Resultados: Entre os participantes o sexo feminino foi maior (66%), média da idade $14,8 \pm 1,5$ anos sem diferença entre sexo. A raça negra predominou com 85,9%. A média do peso foi de $54,0 \pm 11$ kg, a média da estatura foi maior no sexo masculino ($1,65 \pm 0,09$ cm vs $1,60 \pm 0,07$ cm; $P < 0,001$). Entretanto o IMC, CQ e RCQ foi maior entre as meninas ($21,08 \pm 3,7$ kg/m² vs $19,17 \pm 3,09$ kg/m² $P < 0,002$; $91,18 \pm 8,94$ cm vs $83,5 \pm 8,49$ cm; $P < 0,001$; $0,82 \pm 0,04$ cm vs $0,77 \pm 0,05$ cm; $P < 0,001$). De acordo ao estado nutricional determinado pelo IMC 12,8% estavam com sobrepeso/obesidade, 9,4% tinham PA elevada e 18% estavam com a glicémia alta. A distância carótido-femoral foi a variável que maior associação apresentou com a VOP ($r = 0,250$; $p < 0,01$). Conclusão: Os nossos resultados mostraram uma associação entre a distância carótido-femoral, idade e circunferência do braço esquerdo com a VOP, o que denota a elevada influência dos parâmetros antropométricos no desenvolvimento da rigidez arterial.

ID 661013- POSTER

CARACTERIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PERFIL HEMODINÂMICO DE POLICIAIS MILITARES DO SEXO FEMININO

Fernanda Monma^{1,2}, Thabata Chaves Pereira Lima², Diego Ribeiro Do Souza^{1,2}, Júlio César Tinti², Leonardo Thomáz Da Costa², Fernando Alves Santa Rosa²

¹Faculdade Estácio Carapicuíba

²Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo

As doenças cardiovasculares (DC) são as que mais causam mortes no mundo e é compreendido que estão associadas à obesidade, ainda tendo como marcador de risco a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Estudos evidenciaram que há prevalência de sobrepeso e

obesidade no efetivo masculino da Polícia Militar de São Paulo e que ainda há uma probabilidade de 2 a 3 vezes maior de morrerem em decorrência de DC quando comparado a população civil. Sabe-se que a população feminina brasileira encontra-se com altas taxas de sobrepeso e obesidade, que o número de mulheres com HAS ultrapassa o de homens. Contudo, não há dados de policiais militares (PM) do sexo feminino. O objetivo deste estudo foi caracterizar a composição corporal e o perfil hemodinâmico dessa população. Participaram do estudo 327 PM, submetidas à avaliação da composição corporal por impedância bioelétrica e pressão arterial sistêmica. Os resultados foram distribuídos dentro das seguintes faixas etárias: a) 20-30 anos, b) 31-40, c) 41-50 e d) 51-60. Os dados foram analisados por Anova one way e os resultados de composição corporal demonstraram que há aumento significativo de forma progressiva de massa corporal (kg) ($65,1 \pm 9,1$ vs $70,6 \pm 12,0$ vs $75,5 \pm 14,6$ vs $83,5 \pm 19,2$; $p < 0,0001$), massa gorda (kg) ($20,1 \pm 5,9$ vs $24,0 \pm 8,4$ vs $27,6 \pm 9,5$ vs $33,8 \pm 15,3$; $p < 0,0001$), massa gorda (%) ($30,4 \pm 6,1$ vs $33,2 \pm 6,5$ vs $35,9 \pm 6,0$ vs $38,7 \pm 10,4$; $p < 0,0001$) e IMC (kg/m^2) ($24,0 \pm 2,8$ vs $25,7 \pm 3,7$ vs $27,5 \pm 4,8$ vs $30,1 \pm 6,7$; $p < 0,0001$), bem como um aumento de massa muscular (kg) ($24,8 \pm 3,3$ vs $25,7 \pm 3,3$ vs $26,4 \pm 3,9$ vs $27,4 \pm 4,2$; $p = 0,009$) de mulheres com 41-60 anos quando comparadas com mulheres de 20-40 anos. Foi observado um aumento da PAS (mmHg) ($115,4 \pm 16,0$ vs $115,7 \pm 20,2$ vs $126,2 \pm 16,6$ vs $128,7 \pm 14,6$; $p < 0,0001$) e PAD (mmHg) ($75,7 \pm 8,9$ vs $75,8 \pm 13,0$ vs $81,3 \pm 10,6$ vs $84,6 \pm 9,1$; $p < 0,0001$) com o aumento da idade. Os resultados demonstram que as PM do sexo feminino no transcorrer das suas carreiras desenvolvem sobrepeso e obesidade e consequentemente favorecendo ao aumento PA. Indicando a importância de programas de intervenção que visam a manutenção e melhora da composição corporal e da saúde das PM.

ID 661283- POSTER

INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO FAMILIAR DE DIABETES MELITUS NA REATIVIDADE DA PRESSÃO ARTERIAL AO ESTRESSE MENTAL EM ADULTOS JOVENS

Dennise Lozada¹, Marilene Gonçalves Queiroz¹, Lucieli Teresa Cambri¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

O histórico familiar é um importante fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares. Além disto, respostas exacerbadas da pressão arterial (PA) durante a ocorrência de eventos estressantes podem representar um maior risco para o desenvolvimento de doenças e eventos cardiovasculares (GAUCHE, 2015). Neste sentido, tarefas de estresse mental agudo têm sido usadas como modelos laboratoriais para examinar a resposta cardiovascular ao estresse psicológico. O objetivo deste estudo foi verificar se o histórico familiar de diabetes mellitus (FDM) pode influenciar a reatividade ao estresse mental. Foram avaliados 11 indivíduos sem FDM (FDM-) e 12 com FDM tipo 2 (FDM+), de ambos os sexos (17 mulheres/6 homens), saudáveis (sem diagnóstico médico de obesidade, hipertensão ou diabetes mellitus) entre 18 e 40 anos submetidos ao teste de cor Stroop. O histórico familiar foi auto-relatado. Foram avaliados indicadores de obesidade, pressão arterial (PA) e glicemia em jejum. O teste foi realizado em computador durante 4 min com conflito auditivo e medidas de PA nos tempos 0, 2 e 4 min. A reatividade ao estresse mental foi considerada a maior diferença entre os valores aos 2 e 4 min durante o teste e os valores pré-teste. Não houve diferença entre os grupos FDM+ e FDM- para os indicadores de obesidade ($23,3 \pm 3,2$ vs $23,1 \pm 2,2$ kg.m⁻¹, circunferência do abdômen: $79,9 \pm 9,7$ vs $80,7 \pm 6,5$ cm e gordura corporal: $32,2 \pm 6,9$ vs $28,0 \pm 10,6\%$), PA sistólica - PAS (101 ± 9 vs 101 ± 12 mmHg) e PA diastólica - PAD (71 ± 6 vs 68 ± 4 mmHg), FC (73 ± 5 vs 80 ± 15 bpm) e glicemia em jejum (89 ± 9 vs 94 ± 4 mg.dL⁻¹).

Contudo, a reatividade ao estresse mental para PAS (19 ± 5 vs 9 ± 7 ; $p < 0,01$) e PAD (18 ± 6 vs 11 ± 6 mmHg; $p = 0,02$) foi maior no grupo FDM+ comparado ao grupo FDM-. Em resumo, o histórico familiar de diabetes mellitus aumentou a reatividade da PA ao estresse mental em adultos jovens saudáveis. Esta informação pode ser útil na busca de alternativas para prevenir o desenvolvimento de doenças cardiovasculares em pessoas com histórico familiar de doenças crônicas degenerativas.

ID 661378 - POSTER

CARACTERÍSTICAS DOS MARCADORES HEMODINÂMICOS DE POLICIAIS MILITARES CLASSIFICADOS COM SOBREPESO E OBESIDADE

Diego Ribeiro Do Souza^{1,2}, Leonardo Thomáz Da Costa², Thabata Chaves Pereira Lima², Fernanda Monma^{1,2}, Júlio César Tinti², Fernando Alves Santa Rosa²

¹Faculdade Estácio Carapicuíba

²Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo

Sabe-se que taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares e cardíacas em Policiais Militares da cidade de São Paulo é de 2 a 3 vezes maior quando comparado com a população civil paulista. Além disso, o sobrepeso e a obesidade atingem 82% dos policiais da PMESP. O excesso de gordura é um dos principais preditores de hipertensão na população, entretanto ainda não foi observado se há diferença no perfil dos marcadores hemodinâmicos de PM classificados com sobrepeso, obesidade e dentro do peso. Objetivo: Determinar e comparar o comportamento dos marcadores hemodinâmicos de Policiais Militares com diferentes classificações de índice de massa corporal. Métodos: Participaram do estudo 509 PM, homens com idade $37,6 \pm 7,4$ anos e massa corporal (kg) $88,6 \pm 29,5$ que foram submetidos a avaliação do peso e altura para a determinação do índice de massa corporal (IMC), e a avaliação da pressão arterial sistólica (PAS), diastólica (PAD) e frequência cardíaca de repouso (FCR) com o esfigmomanômetro digital (G-Tech). Os dados coletados foram separados de acordo com a classificação do Índice de Massa Corporal dos voluntários, à saber: a) dentro do peso [n - 102 ($18-24,9$ kg/m²)]; b) sobrepeso [n - 273 ($25-29,9$ kg/m²)]; c) Obesidade [n - 134 ($25-29,9$ kg/m²)]. A distribuição dos dados foi analisada pelo teste de D'Agostino & Pearson. As médias das variáveis foram comparadas por ANOVA one-way, estabelecendo um nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Resultados: O grupo com obesidade apresentou maiores valores de PAS (mmHg) ($133,4 \pm 15,5$), PAD ($85,8 \pm 10,5$) e FCR ($79,6 \pm 13,4$) quando comparado ao grupo dentro do peso que apresentou PAS (mmHg) ($127,2 \pm 14,7$), PAD ($79,2 \pm 10,1$) e FCR ($72,5 \pm 11,7$), $p < 0,05$. O grupo sobrepeso apresentou maior valores de PAS ($131,7 \pm 13,4$), PAD ($82,5 \pm 10,1$) quando comparado ao grupo dentro do peso, ($p < 0,05$), mas não na FCR ($p > 0,05$). Foi observado maior valores de PAD ($p < 0,05$) e FCR ($p < 0,05$) mas não na PAS ($p > 0,05$) no grupo obesidade compara ao grupo sobrepeso. Conclusão: Policiais Militares com sobrepeso e obesidade apresentam piores indicadores hemodinâmicos quando comparado ao grupo dentro do peso. Este estudo reforça a necessidade de medidas de intervenção para o controle e tratamento do excesso de gordura corporal e a hipertensão arterial.

ID 661380 - POSTER**CARACTERÍSTICAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE POLICIAIS MILITARES DO SEXO FEMININO QUE ATUAM EM DIFERENTES TURNOS DO SERVIÇO OPERACIONAL**

Leonardo Thomáz Da Costa², Thabata Chaves Pereira Lima², Fernanda Monma^{1,2}, Júlio César Tinti², Fernando Alves Santa Rosa², Diego Ribeiro do Souza^{1,2}

¹Faculdade Estácio Carapicuíba

²Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo

O serviço policial militar possui elevada exigência física e emocional. Para atenderem as demandas operacionais, criaram-se estratégias que exigem que o serviço policial-militar seja dividido em turnos. Os policiais militares do sexo feminino, cada vez mais, têm sido utilizados pelas forças policiais para atuarem nesses turnos. Diversos estudos analisaram os efeitos negativos, estressores físicos e emocionais, além da piora de marcadores hemodinâmicos e o aumento dos riscos cardiovasculares devido ao trabalho por turnos de serviço, de privação de sono e sobrecarga de horário. Entender o comportamento dos marcadores hemodinâmicos em trabalhadores de diferentes turnos tem fundamental importância para criar estratégias de intervenção para essa população. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi comparar a pressão arterial e frequência cardíaca de policiais militares do sexo feminino em diferentes turnos de serviço. Participaram deste estudo 234 policiais militares do sexo feminino, pertencentes ao efetivo da Polícia Militar de São Paulo. Do período diurno (PD, n = 159), apresentando médias de idade de 36,25 ± 9,2 anos, peso de 82,1 ± 32,3 kg e IMC de 26,0 ± 3,7 kg/m². Do período noturno (PN, n = 75) com média de idade de 32,5 ± 8,5 anos, peso 79,0 ± 28,7 kg e IMC de 26,4 ± 26,4 kg/m². Todos os voluntários foram submetidos à análise da composição corporal por impedância bioelétrica, medida de Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Pressão Arterial Diastólica (PAD) e Frequência Cardíaca de Repouso (FCR) por esfigmomanômetro digital, marca g-tech®, no início do serviço. Os dados foram testados por meio do teste t não pareado ou teste de Mann-Whitney, a depender da normalidade dos dados e demonstraram que não houve diferença nos valores médios na composição corporal de percentual de gordura (33,2 ± 6,3 vs 34,1 ± 7,2%; p < 0,05), de massa muscular (25,4 ± 4,2 vs 26,1 ± 5,6 kg; p < 0,05), de PAS (124,1 ± 16,1 vs 123 ± 20,5 bpm; p > 0,05) e PAD (79,4 ± 12,7 vs 78,3 ± 14,5 bpm; p > 0,05) no PD comparado ao PN. Entretanto, o grupo PN apresentou maior FCR em comparação ao grupo PD (85,0 ± 14,9 vs 79,9 ± 12,6 bpm; p < 0,01). Conclui-se que não há diferença nos indicadores hemodinâmicos de PAS e PAD de repouso entre os diferentes turnos, mas que a FCR esta aumentada em policiais do sexo feminino atuantes no período noturno. Esse estudo está em andamento e os dados obtidos serão separados por faixas etárias nos diferentes turnos para eliminar as influências de idade sobre os resultados.

ID 661461 - POSTER**AValiação DO DISTÚRbio TEMPOROMANDIBULAR EM POLICIAIS MILITARES**

Júlio César Tinti², Thabata Chaves Pereira Lima², Fernanda Monma^{1,2}, Leonardo Thomáz Da Costa², Diego Ribeiro Do Souza^{1,2}, Fernando Alves Santa Rosa²

¹Faculdade Estácio Carapicuíba

²Escola de Educação Física da Polícia Militar do Estado de São Paulo

O distúrbio temporomandibular (DTM) é uma condição clínica que afeta a articulação temporomandibular e estruturas associadas, resultando em dor, desconforto e limitação funcional. A DTM dolorosa está associada à baixa qualidade de vida, estresse psicossocial aumentado, ansiedade, insônia e depressão. Portanto, perturba o estado homeostático de vários sistemas, incluindo o sistema nervoso autonômico

e imunológico, gerando um quadro de hiperatividade simpática e um quadro pró-inflamatório. A literatura demonstra que esta condição clínica torna-se pior diante de uma condição de sobrepeso e obesidade, principalmente quando associada ao sedentarismo. Assim a DTM crônica esta associada a um aumento do risco para desenvolvimento de doenças cardiovasculares, dentre elas a hipertensão arterial sistêmica. O trabalho policial é uma das atividades profissionais mais estressantes, esta população apresenta alta prevalência de sobrepeso e obesidade, baixo nível de atividade física, fatores de risco associados ao desenvolvimento de DTM. Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de DTM, sobrepeso, ansiedade, depressão e nível de atividade física de policiais militares. Participaram do estudo 924 policiais militares ativos, de ambos os sexos, sendo 112 mulheres e 812 homens, do serviço operacional e administrativo, com médias de idade de 35,33 ± 8,44 anos, peso corporal (kg) 82,79 ± 16,77, índice de massa corporal (IMC) 27,39 ± 5,47, massa muscular esquelética (kg) 35,67 ± 27,92 e percentual de gordura de 25,49 ± 7,98, foram coletados através da balança de bioimpedância InBody 370S, utilizados os questionários Generalized Anxiety Disorder 7 (GAD-7), Patient Health Questionnaire (PHQ-9), Escala de Auto-eficácia para Dor Crônica (AEDC) para avaliar os níveis de ansiedade e depressão e o IPAQ para o nível de atividade física. Foi utilizado o programa GraphPad Prism para realização da estatística descritiva dos resultados. O grupo conta com 70% dos policiais acima do peso e com 31% de indivíduos com DTM, em valores relativos, 63% do efetivo feminino é cometido com DTM contra 26% do masculino. No geral, 12,44% dos policiais possuem conjuntamente DTM, são sedentários e apresentam depressão, e quando associados, esses fatores são agravantes para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

ID 667307 - POSTER**PREVALÊNCIA DE RISCO DE APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO, HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS EM MOTORISTAS DE ÔNIBUS COLETIVOS DE UMA CAPITAL BRASILEIRA DE MÉDIO PORTE**

Bruna Argôlo Soares¹, Luiz Cesar N Scala², Ageo Mario Candido da Silva³

¹Universidade de Cuiabá

²Universidade Federal do Mato Grosso

³Fiocruz

Fundamento: A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é uma doença subdiagnosticada caracterizada pela obstrução completa ou parcial recorrente das vias aéreas superiores durante o sono, com hipóxia repetitiva, microdespertares, sonolência diurna excessiva (SDE) e fadiga. É passível de causar danos econômicos, familiares, nas relações sociais e à saúde, com aumento do risco de hipertensão arterial (HA), doenças cardiovasculares, acidentes em casa, no trabalho e, em especial, no trânsito. Objetivo: Analisar a prevalência de risco de AOS, SDE, HA e fatores associados, em motoristas de ônibus coletivos que trafegam na área urbana de Cuiabá-MT. Métodos: Estudo de corte transversal com 144 motoristas de ônibus do sexo masculino. Por meio de questionários estruturados e validados, Escala de Sonolência de Epworth (ESE), Questionário de Berlim (QB) e STOP-Bang (SB) foram obtidos dados demográficos, socioeconômicos, antropométricos, de hábitos de vida, pressão arterial, SDE e risco alto de AOS. Regressão de Poisson foi utilizada para estimar a razão de prevalência e respectivos intervalos de confiança (95%). Resultados: Foram avaliados 144 motoristas com média de idade de 45,3 anos, predomínio de cor parda (61,1%), excesso de peso em 77,1% (43,1% com sobrepeso, 34,0% com obesidade), circunferência da cintura (CC - 94 cm), relação cintura-quadril (RCQ - 0,9) e circunferência do pescoço (CP - 40 cm) aumentadas, respectivamente, em 59,7%, 61,1%

e 45,8%, sedentarismo em 60,4%, tabagismo em 14,5%, consumo de bebida alcoólica em 53,4%, de café em 90,2%, histórico de acidentes de trânsito em 56,9%, HA em 24,3%, diabetes e dislipidemia autorreferidas em 8,3% e 6,2%. Estas frequências foram superiores às da população adulta masculina de Cuiabá descritas pelo VIGITEL 2018. Os Questionários ESE, QB e SB, revelaram, respectivamente, SDE em 32,4%, e alto risco de AOS em 56,2% e 49,3% dos motoristas. SDE revelou associação positiva com CP e com índice de massa corpórea. Risco de AOS pelo QB mostrou associação significativa com HA e CC aumentada. Conclusão: O presente estudo revelou que motoristas de ônibus de Cuiabá constituem um segmento profissional vulnerável, com risco aumentado de acidentes de trânsito e complicações cardiovasculares.

ID 667781 - POSTER

EXPOSIÇÃO À DIFERENTES INTENSIDADES DE LUZ INFLUENCIA AS RESPOSTAS CARDIOVASCULARES E AUTÔNOMICAS PÓS-EXERCÍCIO AERÓBICO E AFETA O RITMO CIRCADIANO DA PRESSÃO ARTERIAL

Thais Coelho Marin¹, Gustavo Fernandes de Oliveira¹, Luan Moraes Azevêdo¹, José Cipolla Neto¹, Cláudia Lucia de Moraes Forjaz¹, Leandro de Campos Brito²

¹Universidade de São Paulo

²Oregon Institute of Occupational Health Sciences

Introdução: A exposição a luz altera a função cardiovascular em repouso aumentando a atividade nervosa simpática e a pressão arterial (PA), sugerindo ação vasoconstritora. Dessa forma, a exposição luz poderia atenuar o efeito hipotensor pós-exercício diminuindo a vasodilatação e aumentando a atividade simpática, o que é desconhecido. Objetivo: Verificar o efeito de diferentes intensidades da luz nas respostas da PA, fluxo sanguíneo (FS) e modulação autonômica cardíaca (MAC) após uma sessão de exercício aeróbico. Métodos: Dezenove homens saudáveis (28 ± 4 anos) participaram de 3 sessões experimentais realizadas em ordem aleatória e sob diferentes intensidades de luz mantidas durante o experimento: LI (5000 lux), controle (LC, 500 lux) e penumbra (PN, < 8 lux). Em cada sessão, após 20 min de repouso deitado, as medidas pré-exercício foram realizadas. A seguir, o exercício foi executado (cicloergômetro, 30 min em 50-60% da frequência cardíaca (FC) de reserva) e as medidas foram repetidas pós-exercício. Foram avaliados: PA (clínica e ambulatorial); FS e condutância vascular (CV) braquial e femoral (ultrassonografia); e MAC (variabilidade da FC). O ritmo circadiano foi avaliado pela acrofase da PA (momento de pico da PA ambulatorial - análise de Cosinor). As análises foram feitas por ANOVAs de 1 ou 2 fatores para medidas repetidas. Resultados: A PA sistólica reduziu similarmente do pré- para o pós-exercício nas três sessões, mas seus valores foram maiores na sessão LI que na LC e PN (120 ± 8 vs. 119 ± 9 e 117 ± 7 mmHg, P_{sessão} - 0,03). A PA diastólica aumentou nas sessões LI e LC, mas não na sessão PN (+2 ± 3, +2 ± 3 e -1 ± 2 mmHg, P_{interação} - 0,02). O FS e a CV braquial e femoral, assim como a FC, aumentaram igualmente nas 3 sessões. O balanço simpátovagal cardíaco aumentou similarmente nas 3 sessões, mas apresentou valores mais altos nas sessões LI e LC do que na PN (1,8 ± 2,3 e 1,9 ± 2,2 vs. 1,2 ± 1,2 R-R (u.n), P_{sessão} - 0,02). A acrofase da PA sistólica foi atrasada na sessão PN às 16:18 ± 1:05 h:min da tarde em relação às sessões LI e LC quando o pico ocorreu às 7:43 ± 4:55 e 11:13 ± 3:22 h:min da manhã (P - 0,02), respectivamente. Conclusão: Em homens jovens saudáveis, a exposição à LI aumentou a PA sistólica sem modificar sua redução pós-exercício, enquanto a PN impediu o aumento da PA diastólica pós-exercício, reduziu o balanço simpátovagal sem modificar seu aumento pós-exercício e atrasou o ritmo circadiano da PA sistólica. Apoio: FAPESP-2019/24327-5; CNPQ-302309/2022-5; CAPES-0001.

ID 667782 - POSTER

POTENCIAL INFLAMATÓRIO DA DIETA EM RECEPTORES DE TRANSPLANTE RENAL: AVALIAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COM OBESIDADE, SARCOPENIA, HIPERTENSÃO E OUTROS FATORES DE RISCO CARDIOMETABÓLICO

Mariana Silva da Costa¹, Karine Scanci da Silva Pontes¹, Jenneffer Rayane Braga Tibaes², Michelle Rabello da Cunha¹, Marcella Rodrigues Guedes¹, Mariana Ribeiro Costa Portugal¹, Debora Cristina Torres Valença¹, Maria de Lourdes Guimarães Rodrigues¹, Marianna Martins De Carvalho³, Elânia da Costa Oliveira¹, Adriana Martins de Carvalho³, Gabriel Montalvão Palermo¹, Márcia Simas¹, Maria Inês Barreto Silva^{1,2}

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

²University of Alberta

³Universidade Federal do Rio de Janeiro

Introdução: Há evidências que após o transplante renal (TxR) ocorrem alterações na composição corporal, incluindo aumento da adiposidade e redução da massa muscular, além de elevada prevalência de hipertensão e de outros fatores de risco cardiometabólico (FRCM). A ocorrência destas condições está relacionada à dieta podendo impactar no estado de inflamação sistêmica. Na população em geral o índice inflamatório da dieta (DII) vem sendo descrito como fator associado à hipertensão, obesidade e sarcopenia, porém em receptores de TxR (RTR) o DII ainda não foi avaliado. Objetivos: Avaliar o DII e sua associação com adiposidade corporal, sarcopenia e seus componentes, marcadores inflamatórios, presença de hipertensão e FRCM em RTR. Métodos: Estudo transversal com RTR adultos, pós-TxR > 6 meses, em acompanhamento ambulatorial regular. O DII foi determinado por meio de 3 recordatórios 24 h tendo sido estratificado em anti-inflamatório (DII < 0) e pró-inflamatório (DII > 0). Avaliações: antropometria, absorciometria radiológica de dupla energia (DXA), força de prensão manual, velocidade de marcha, índice de qualidade muscular, sarcopenia (critérios EWGSOP2), proteína C reativa ultrasensível, adiponectina, fator de necrose tumoral- α , interleucina 8 e ácido úrico (AcU); além da presença de hipertensão, dislipidemia e síndrome metabólica (SM). Resultados: Foram avaliados 170 RTR, 59% (n = 100) do sexo masculino e idade de 48,1 ± 11,5 anos. O DII variou de -4,04 a 4,99, sendo em média de 0,82 ± 1,71. O grupo DII > 0 comparado com DII < 0 apresentou (p < 0,05) menor frequência de homens, valores mais baixos da taxa de filtração glomerular estimada (TFGe), e valores mais altos de AcU e do % gordura corporal total-DXA e no tronco-DXA nos homens. Mesmo após ajustes para sexo, idade, TFGe, IMC, tempo de TxR e atividade física, o DII > 0 se associou com a presença de obesidade central, segundo razão cintura estatura, (OR:2,53; IC95%: 1,19-5,42) e de SM (OR:2,59; IC95%: 1,21-5,58). Após ajustes para confundidores, o DII se associou com o índice de adiposidade corporal (r - 0,18; p - 0,03), perímetro da cintura (r - 0,17; p - 0,03); índice de qualidade muscular (r - -0,33; p < 0,01) e desempenho físico (r - -0,20; p - 0,02). Conclusão: O presente estudo sugere que em RTR o potencial pró-inflamatório da dieta se associa com maior adiposidade corporal, SM, pior qualidade muscular e pior desempenho físico, porém não se associa com a presença de sarcopenia e hipertensão.

ID 667987 - POSTER

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULARES E METABÓLICOS EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA COM UMA OU MÚLTIPLAS MORBIDADES APÓS TREINAMENTO DE MAT PILATES

Guilherme Moraes Puga¹, Ludimila Ferreira Gonçalves¹, Julia Buiatte Tavares¹, Igor Moraes Mariano¹, Tállita Cristina Ferreira de Souza¹, Ana Luiza Amaral Ribeiro¹, Jaqueline Pontes Batista¹

¹Universidade Federal de Uberlândia

Introdução: A Multimorbidade é definida como a coexistência de duas ou mais doenças crônicas, e acomete cerca de 20-30% da população mundial, em especial mulheres na pós-menopausa. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos de 12 semanas de treinamento de Mat Pilates na composição corporal, pressão arterial em repouso, níveis de lipídios, níveis de glicose e adiponectina em mulheres pós-menopausa com uma e múltiplas morbidades cardiometabólicas. **Métodos:** Quarenta e quatro mulheres pós-menopausa entre 50 e 70 anos foram divididas em dois grupos com base no número de doenças crônicas cardiometabólicas: 1 (UMA; n - 20) e - 2 comorbidades (MULT; n - 24). Ambos os grupos realizaram treinamento de Mat Pilates três vezes por semana durante 12 semanas. Antes e após a intervenção, foram avaliadas a pressão arterial em repouso, composição corporal e amostras de sangue (perfil lipídico, adiponectina, glicose e hemoglobina glicada). Uma Equação Estimada Generalizada de dois fatores foi utilizada para comparar os grupos, o tempo e a interação entre eles (grupos*tempo). A significância foi determinada por $p < 0,05$. **Resultados:** Mulheres no grupo MULT apresentaram maior massa corporal, índice de massa corporal, massa de gordura e circunferência da cintura em comparação com o grupo UMA. A pressão arterial sistólica reduziu apenas no grupo UMA e a pressão arterial diastólica reduziu de forma semelhante em ambos os grupos. Os triglicerídeos diminuíram apenas no grupo UMA, sem alterações no colesterol total, HDL ou LDL entre os grupos. A adiponectina apresentou níveis mais altos no grupo UMA e a hemoglobina glicada diminuiu ao longo do tempo em ambos os grupos, sem alterações na glicemia. Nenhuma interação foi encontrada em nenhum dos desfechos analisados. **Conclusão:** Esses resultados sugerem que a pressão arterial e os triglicerídeos melhoram apenas em mulheres com uma doença cardiometabólica após doze semanas de treinamento de Mat Pilates. Além disso, tanto a pressão arterial quanto a hemoglobina glicada melhoraram em ambos os grupos, independentemente do número de morbidades em mulheres pós-menopausa.

ID 668201 - POSTER

ELEVADO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL INFLUENCIA A PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL EM POLICIAIS

Jaqueline Alves de Araújo¹, Fabiula Isoton Novelli², Patrícia Marina da Silva Santos¹, Susane Tamanho¹, Dennise Lozada¹, Lucieli Teresa Cambri¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

²Universidade de São Paulo

O trabalho policial é uma tarefa perigosa e estressante, composta por longas horas de trabalho que podem prejudicar a saúde cardiovascular dos policiais. Além disso, elevada prevalência de obesidade tem sido observada em policiais, o que pode potencializar os danos cardiovasculares. Apesar disso, até onde sabemos, não há informações sobre a influência do índice de massa corporal (IMC) na pressão arterial (PA) ambulatorial e variabilidade da frequência cardíaca (VFC) de policiais. O objetivo do estudo foi analisar o efeito do IMC sobre a PA ambulatorial e da VFC, assim como, verificar a correlação entre indicadores de obesidade e perfil lipídico com PA e VFC ambulatoriais em policiais militares. Participaram do estudo, 38 policiais operacionais que foram divididos em menor ($< 26,47 \text{ kgm}^{-2}$, n - 19) e maior ($> 26,47$, n - 19) IMC. O ponto de corte para a distribuição dos participantes foi a mediana do IMC. Foram realizadas três visitas matinais, não consecutivas, para medidas clínicas, ambulatoriais e coleta de sangue, com período de washout de 72 h. Foram avaliados os índices de PA e VFC clínicos e ambulatoriais (24 h, vigília e sono). A FC clínica e os índices de VFC foram avaliados durante 15 min, com o participante sentado. A PA ambulatorial foi medida durante 24 h, a cada 15 min na vigília e a cada 30 min no sono. Os dados ambulatoriais da VFC foram registrados pelo equipamento Holter. O grupo com IMC mais alto apresentou PA

sistólica (PAS, 127 ± 10 vs 119 ± 7 mmHg, $p - 0,02$) e diastólica (PAD, 80 ± 8 vs 75 ± 6 mmHg, $p - 0,04$) clínicas mais altas do que o grupo com IMC mais baixo. Da mesma forma, o grupo com maior IMC apresentou maiores valores de PAD 24 h (71 ± 7 vs 66 ± 6 mmHg, $p - 0,03$), vigília (73 ± 7 vs 68 ± 6 mmHg, $p - 0,03$) e sono (64 ± 9 vs 58 ± 8 mmHg, $p - 0,04$) em comparação ao grupo de menor IMC. O grupo com IMC mais alto não apresentou índices ambulatoriais de VFC comprometidos. A circunferência abdominal correlacionou-se significativamente com a PA ambulatorial ($r - 0,35$ a $0,49$). Adicionalmente, os triglicerídeos (Rho/r - $-0,31$ a $-0,33$) e o colesterol total (Rho/r - $-0,37$ a $-0,42$) correlacionaram significativamente com SDNN ambulatorial. Conclui-se que policiais com maior IMC apresentaram maior PAD ambulatorial, sem evidência de comprometimento da modulação autonômica cardíaca. Os indicadores de obesidade correlacionaram-se com a PA ambulatorial, enquanto o perfil lipídico se correlacionou com a VFC ambulatorial.

ID 668302 - POSTER

RESPOSTAS DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS CONVALESCENTES DA COVID-19 APÓS 10 SEMANAS DE TREINAMENTO AERÓBIO AQUÁTICO

Renata Neli Moreno Gurginski¹, Danieli Zata¹, Alvez J.C.A¹, Sena E.D¹, Paula Soares Francisco¹, Alexandre Konig Garcia Prado¹, Thaymara Mikuni Mendonça¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

O quadro de sintomas da COVID-19 já está consolidado na literatura, o que ainda tem sido investigado é a permanência de sintomas mesmo após a ausência do vírus no organismo. Já foram apontadas alterações cardiovasculares bem como uma baixa nos parâmetros físicos. O exercício em meio aquático é recomendado para populações fragilizadas, pois além de seguro pode trazer melhorias cardiovasculares e físicas aos seus praticantes. Objetivou-se avaliar as respostas da pressão arterial (PA) de idosos convalescentes da COVID-19 após treinamento aeróbio aquático (TAA). A amostra foi composta por 22 idosos divididos entre 7 normotensos (NORM), 8 hipertensos controlados (HIPC) e 7 hipertensos não controlados (HIPN), recuperados da COVID-19 e que não necessitaram respiração mecânica. O TAA, foi composto por 30 sessões em 10 semanas, 3 vezes na semana. A intensidade seguiu a escala de BORG com progressão de baixa até alta intensidade com exercícios para grandes grupos musculares de membros superiores e inferiores, realizados na profundidade do apêndice xifoide. A coleta da PA sistólica (PAS) e diastólica (PAD) ocorreu após dez minutos de repouso, antes do início do TAA e no mínimo 24 h após a última sessão, duas vezes em cada braço com um minuto de intervalo entre elas. Foram encontradas diferenças significativas entre grupos, sendo que para a PAS diferenças foram apontadas entre HIPN e NORM ($p - < 0,001$) bem como HIPN e HIPC ($p - < 0,001$). Para PAD entre HIPN e NORM ($p - < 0,002$) bem como HIPN e HIPC ($p - < 0,020$). Não foi observado efeito significativo de tempo (PAS; $p - 0,556$; PAD; $p - 0,527$) nem interação grupo-tempo (PAS; $p - 0,138$ PAD; $p - 0,055$). Seguem os resultados de PAS antes e após TAA para cada grupo: NORM, (PRÉ - $112,42 \pm 8,05$; PÓS $110,00 \pm 12,24$), HIPC ($116,12 \pm 8,32$; PÓS $125,88 \pm 15,10$) e HIPN (PRÉ $147,28 \pm 11,85$; PÓS $144,85 \pm 13,70$). Já para PAD: NORM (PRÉ $69,42 \pm 2,40$; PÓS $66,71 \pm 2,34$), HIPC (PRÉ $68,75 \pm 2,19$; PÓS $66,50 \pm 2,04$) e HIPN (PRÉ $82,85 \pm 3,17$; PÓS $81,85 \pm 3,16$). Enfatiza-se que o protocolo de TAA iniciou-se em baixa intensidade e permaneceu nesta, 4 semanas antes de progredir, seguindo as recomendações de retorno a atividade física após COVID-19, bem como não foi controlado o uso de medicações dos

hipertensos. Conclui-se que o TAA não ocasionou alterações na PA de idosos convalescentes da COVID-19.

ID 668328 - POSTER

FATORES DE RISCOS MODIFICÁVEIS: A IMPORTÂNCIA DAS MUDANÇAS NUTRICIONAIS EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Isabelle Bruno Ourem¹, Fabianne Sales¹, Nathalia Adorno Silva¹, Thayna dos Santos Afuso¹, Neuci Cunha dos Santos¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um grave problema de saúde pública mundial. Dentre elas o grupo de doenças cardiovasculares configura-se como o principal responsável por mortes, com destaque para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Observa-se que as causas da HAS se associam também ao estilo de vida adotado dos indivíduos, isso favorece seu manejo não medicamentoso por meio dos fatores de risco modificáveis. Estes fatores são representados pelos hábitos de vida dos indivíduos, que agravam as doenças de base e estão suscetíveis à mudança. A literatura explora exemplos como o sedentarismo, a obesidade, o uso de tabaco, alimentação inadequada e o consumo de álcool. Portanto, uma das estratégias terapêuticas não medicamentosas envolve o enfrentamento do fator de risco modificável nutricional. **Objetivo:** Descrever as adequações nutricionais recomendadas para pacientes com HAS. **Métodos:** Revisão de literatura através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com os descritores “nutrição” e “hipertensão arterial” (n - 34.086). Os filtros aplicados foram texto completo, em português, publicados nos últimos 10 anos (n - 293). Os artigos então foram selecionados por meio da leitura de título e resumo. Ao término foram selecionados, mediante leitura na íntegra, 9 artigos originais. **Resultados:** Estudos contemporâneos constataam a associação da HAS com o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, devido seu alto teor de gorduras saturadas e trans, sódio e açúcares, bem como na redução dos teores de potássio e fibras. Além disso, o padrão marcado pelo consumo de carne e bebidas alcoólicas mostrou-se associado com níveis pressóricos elevados. Os pacientes hipertensos submetidos às estratégias terapêuticas ligadas a fatores de risco modificáveis, como regime alimentar, conseguem obter melhoras clínicas. Na literatura encontrou-se estratégias dietéticas que envolviam a redução de sódio, prescrições específicas como a dieta mediterrânea, a inclusão de bebidas ou alimentos específicos e as intervenções mistas de atividade física e prescrição dietética. **Conclusão:** As dietas com redução dos níveis de sódio, hipocalóricas e com baixo teor de sódio configuram como estratégias que comprovadamente reduzem os níveis pressóricos. Identificou-se também queda significativa na pressão arterial dos pacientes hipertensos submetidos a jejum intermitente. Porém ainda existe necessidade de ampliar a produção científica nesse tema.

ID 668366 - POSTER

FATORES ASSOCIADOS AO ALTO RISCO CARDIOVASCULAR EM HIPERTENSOS ACOMPANHADOS POR AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO DE ALTA COMPLEXIDADE

Mayra Cristina da Luz Pádua Guimarães¹, Alda Fernandes Dourado¹, Juliano dos Santos¹, Cassia Lima de Campos¹, Juliana Chaves Coelho¹, Giovani Vieira da Silva¹, Luciano Ferreira Drager¹, Angela Maria Geraldo Pierin¹

¹Universidade de São Paulo

Introdução: A hipertensão é o principal fator de risco para doenças cardiovasculares. A relação causal, linear e contínua entre o aumento da pressão e o risco de doença cardiovascular já está amplamente estabelecida, e estimar o risco cardiovascular do hipertenso é parte essencial do tratamento. **Objetivo:** Avaliar os fatores

associados ao alto risco cardiovascular em pacientes hipertensos. **Método:** Estudo transversal, com 281 hipertensos atendidos em ambulatório de hipertensão de um hospital terciário de ensino, em São Paulo-SP. Foram incluídos: - 18 anos, com número de telefone em prontuário e acompanhados há pelo menos 6 meses. Gestantes foram excluídas. Todos os hipertensos que atenderam os critérios de inclusão foram incluídos. Os seguintes dados foram coletados em entrevista por telefone: adesão ao tratamento pela Escala de 4 itens de Morisky Green Levine, características biossociais e hábitos e estilos de vida; as variáveis clínicas e do tratamento medicamentoso foram obtidas do prontuário eletrônico. O risco cardiovascular foi estimado de acordo com os critérios recomendados pelas Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa e o nível de significância foi de p - 0,05. **Resultados:** A maioria dos participantes era de mulheres (62,3%), cor branca (60,5%), aposentadas (70,9%) e com 66 (14) anos, 43,8% tinham ensino médio completo, 47% casados, 7,8% tabagistas, 19,9% faziam uso de bebida alcoólica e 85,4% sedentárias. A adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo foi de 58,7% e pressão arterial controlada 51,6%. A maior parte (78,3%) tinha alto risco cardiovascular. A média de anti-hipertensivos prescritos foi 3,2(1,2) e 42% faziam uso de quatro ou mais classes. Na análise bivariada, houve associação (p - 0,05) com número de anti-hipertensivos e raça. Pessoas com alto risco cardiovascular usavam mais anti-hipertensivos e pessoas pardas tinham risco cardiovascular maior quando comparadas com as demais raças. **Conclusão:** A quantidade de medicamentos anti-hipertensivos e a cor/raça se associou ao alto risco cardiovascular em indivíduos hipertensos.

ID 668389 - POSTER

ADESÃO AO TRATAMENTO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL

Isabelle Bruno Ourem¹, Thayna Dos Santos Afuso¹, Fabianne Sales¹, Nathalia Adorno Silva¹, Larissa De Almeida Rezio¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença que possui tratamento amplo, com intervenções não medicamentosas e medicamentosas. O tratamento não medicamentoso visa a alteração de hábitos de vida, como a prática de atividade física, adequação da dieta e, cessar o tabagismo. Contudo, a associação de abordagens possui menor taxa de adesão dos pacientes. Características sociodemográficas como sexo masculino, idades mais jovens, tabagismo e sedentarismo são fatores associados à baixa adesão. A equipe de saúde multiprofissional reúne diversas competências técnicas e habilidades interpessoais que favorecem a adesão e acompanhamento dos pacientes hipertensos. Dessa forma, a abordagem múltipla é uma estratégia de manejo de um paciente com HAS. **Objetivo:** Descrever os benefícios da atuação de equipes multiprofissionais para hipertensos. **Métodos:** Revisão de literatura no banco de dados Scielo com os descritores “adesão terapêutica” e “hipertensão” (n - 69). Os artigos foram selecionados por meio da leitura de título e resumo. Utilizou-se o filtro da escrita em português. Ao término da seleção, leu-se na íntegra 6 artigos. **Resultados:** A equipe multiprofissional resulta de um conjunto de pessoas da área da saúde com diferentes formações acadêmicas. Entre os profissionais, médicos, enfermeiros e nutricionistas são os mais citados nos estudos, entretanto, é importante ressaltar a importância de educadores físicos, psicólogos e farmacêuticos. As equipes possuem composições distintas, a depender da disponibilidade de profissionais no local e não é uma exigência a presença de todos os profissionais citados na diretriz de hipertensão vigente no país. Os benefícios da equipe multiprofissional alcançam os pacientes e os profissionais

envolvidos no cuidado dos hipertensos. Os benefícios aos pacientes são: a assistência de outros profissionais no período entre consultas médicas, o aumento do conhecimento sobre sua situação clínica e a percepção de cuidados em saúde, uma vez que é avaliado por várias perspectivas. Desse modo, favorece a adesão ao tratamento e a mudança de hábitos de vida. Sobre os benefícios para a equipe, observa-se troca de informações técnicas entre os profissionais, maior volume de pacientes atendidos e maior adesão no tratamento de saúde proposto. Conclusão: A equipe multiprofissional apresenta benefícios para pacientes e profissionais. Destaca-se o aumento do conhecimento da situação de saúde do paciente e sua adesão ao tratamento proposto.

ID 668471 - POSTER

ESTRATÉGIAS DE EXERCÍCIOS DOMICILIARES PARA IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nayara Barbosa Lopes¹, Thaís Miriã Da Silva Santos¹, Barbara Felix de Souza Santos², Leonardo Ribeiro Miedes¹, Caroline Santana², Viviane Campos de Lima², Marcelo Luis Marquezi², Juliana L Aparecido², Nathalia Bernardes¹

¹Universidade São Judas Tadeu

²Universidade Cidade de São Paulo

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurodegenerativo comum, cuja prevenção primária ainda é um desafio; enquanto seu tratamento envolve medicamentos e acompanhamento multidisciplinar. Os cuidados de enfermagem incluem orientações sobre medicamentos, nutrição, e principalmente exercícios domiciliares. Objetivo: Revisar estudos publicados no período de 2011 a 2021 sobre a utilização de exercícios domiciliares como estratégia dos cuidados do Parkinson. Método: Trata-se de uma revisão sistemática com abordagem qualitativa, em que as buscas foram realizadas nas bases de dados MedLine/PubMed, Cochrane Library, BVS Library e SciELO, e incluídos artigos publicados entre 2011 a 2021, que avaliaram como público-alvo os idosos com DP, de ambos os sexos. A qualidade metodológica de cada estudo foi avaliada pela Escala PEDro. Resultados: Foram incluídos nove artigos; 88,9% (n = 08) com “boa qualidade metodológica” (> 4 pontos) e 11,1% (n = 01) com “baixa qualidade metodológica” (- 4 pontos). Dos artigos incluídos; 77,7% descreveram “apenas exercícios domiciliares” e 22,2% “associam exercícios domiciliares e orientações por meio de vídeo aula”. Nota-se ainda que 44,4% descrevem estratégias que envolvem exercícios sensório-motores. O número médio de sessões foi de 91,9 ± 32,1, com máximo de 180, e mínimo oito sessões. Quanto à duração das sessões de treinamento; 44,0% dos estudos contaram com intervenções de 60 minutos (n = 04). Em relação à frequência semanal; 55,5% dos estudos (n = 05) descrevem sessões entre duas a três vezes por semana. Nas variáveis de desfecho, observa-se que em 44,4% (n = 4) dos grupos de exercícios domiciliar houve o aumento da mobilidade funcional; 22,2% (n = 02) melhoraram as atividades de vida diária; 22,2% (n = 02) aumentam o bem-estar emocional; 11,1% (n = 01) aumentaram equilíbrio, retenção das orientações de exercícios ou adesão aos programas domiciliares; e 11,1% (n = 01) diminuíram risco de queda de repetição ou dor/desconfortos corporais. Conclusão: Há uma escassez de evidências científicas com boa qualidade metodológica sobre a orientação de exercícios domiciliares e a área de enfermagem, contudo, as abordagens apresentadas têm efeitos significativos na redução de sinais e sintomas em idosos com Parkinson.

ID 668486 - POSTER

GRAU DE HIDRATAÇÃO DE PACIENTES EM HEMODIÁLISE COMO MODIFICADOR DE EFEITO DO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL

Ana Paula Menna Barreto^{1,2}, Lismeia Raimundo Soares^{1,2}, Camilla Medeiros Macedo Da Rocha^{1,2}, Cláudia Gusmão^{1,3}, Fabioli Rosario

Silva Leitão Murteira³, Raquel Silva³, Marianna Martins De Carvalho^{1,2}, Adriana Martins De Carvalho^{1,2}, Esthefany De Souza Silva^{1,2}, Nicolly Da Silva Ferreira^{1,2}, Lise Rossi Nogueira^{1,2}, Livia Da Silva Oliveira^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Universidade Federal do Rio de Janeiro/Macacé

³Centro de Diálise do Rio de Janeiro

As Diretrizes atuais afirmam que o manejo da hipertensão arterial (HA) durante a hemodiálise (HD) é desafiador, devido à sobrecarga de volume que aumenta a variabilidade da Pressão Arterial (PA). Existe uma associação entre PA Sistólica/PAS (préHD) e o risco de Doença Cardiovascular (CV), onde PAS > 160 ou < 110 mmHg, pode impactar em mortalidade. Apenas 1/3 indivíduos responde ao tratamento, o que está relacionado a adesão ao tratamento clínico-nutricional, tempo HD, comorbidades, qualidade do acesso, eficácia HD (incluindo controle hiper-hidratação/HH e ganho de peso interdialítico/GPID). Objetivo: Avaliar o efeito do grau de hidratação de pacientes em HD no controle da PA. Métodos: Incluídos pacientes com DRC - 18 anos, HD - 3 meses, 3x/sem(12 h) centro HD RJ, 04-10/22. Excluídos quadros inflamatórios, infecciosos, câncer, PTH > 600 pg/mL, DCV, diurese preservada. Antropometria: índice de massa corporal/ IMC. Considerou-se HA pelo diagnóstico clínico e a hidratação pelo resultado da variável HiperOH pré-HD/HDF (hemodiafiltração) da bioimpedância tetrapolar espectroscópica multifrequencial. Grupos/Gr: sem HA normohidratado(NH) (1); hiperhidratado(HH)(2) e HANH(3); HH(4). Registrou-se PAS e diastólica (PAD) média (pré, pós HD), GPID, hemoglobina sérica, índice de remoção da uréia/ktv. Realizou-se teste t student e qui2, p < 0,05 (programa SAS). Comitê de Ética e Pesquisa UFRJ-Macacé (48974815.2.0000.5699). Resultados: Incluídos 85 pacientes, 25 (29,4%) sem HA (53,1 ± 9,5 anos e 3,4 ± 3,6 anos HD) e 60 (70,6%) com HA (53,2 ± 13,8 anos e 6,0 ± 4,6 anos HD). O Gr2 era mais velho que Gr1 (53,9 ± 13,2; 52,4 ± 5,5 anos; p - 0,005), por outro lado tinha < tempo HD (2,6 ± 1,8; 4,0 ± 4,4 anos; p - 0,006), > ktv (1,41 ± 0,43; 1,39 ± 0,19; p - 0,014) e < IMC (21,0 ± 3,0; 25,8 ± 5,8 kg/m²; p - 0,045). No Gr4 a PAS pós HD foi > que Gr3 (147,2 ± 15,4; 142,0 ± 25,4 mmHg; p - 0,013) e < frequência de excesso peso (6,24%; 21,60%; p - 0,005). Gr1xGr3: Gr3 era mais velho que o Gr1 (53,0 ± 15,1; 52,4 ± 5,5 anos; p - 0,0004), > ktv (1,52 ± 0,37; 1,39 ± 0,19; p - 0,023). Gr2xGr4: Gr4 > tempo HD (5,9 ± 4,8; 2,6 ± 1,8 anos; p - 0,002) e < PAS (pós) mmHg (147,2 ± 15,4; 151,1 ± 33,9; p - 0,002). Anemia e GPID não se relacionaram a HA. Observou-se uma tendência de maior frequência de risco CV no Gr2, em relação ao Gr1 (p - 0,082). As demais análises não apresentaram significância estatística. Conclusão: Estar HH fez com que a PAS pós HD fosse significativamente > do que nos NH entre os hipertensos, no entanto os HH não hipertensos apresentaram > PAS do que os HH HA.

ID 668498 - POSTER

PANORAMA DO EXAME DIAGNÓSTICO DE MONITORIZAÇÃO AMBULATORIAL DA PRESSÃO ARTERIAL (M.A.P.A) NO ESTADO DE MATO GROSSO DE 2012 A 2022

Amanda Almeida Aguiar¹, Carlos Matheus Ribeiro de Moraes Pierote¹, Manoel Phelipe Nery Arruda de Souza²

¹Universidade Federal do Mato Grosso

²Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá

Introdução: O exame de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (M.A.P.A) revolucionou o diagnóstico da hipertensão arterial, permitindo uma avaliação fidedigna dos níveis pressóricos ao longo de 24 horas. A introdução do M.A.P.A possibilitou a identificação de

duas novas condições diagnósticas: a hipertensão do avental branco e a hipertensão mascarada, ambas estabelecidas apenas através do monitoramento da pressão arterial fora do ambiente clínico. **Objetivo:** Analisar e descrever o panorama dos exames de M.A.P.A aprovados no estado de Mato Grosso e em seus municípios, através do sistema público de saúde. **Métodos:** Estudo descritivo transversal, baseado na quantidade de exames de monitorização ambulatorial da pressão arterial aprovados no estado de Mato Grosso e por municípios do ano de 2012 a 2022. A pesquisa foi realizada através das Informações de Saúde (TABNET), com o Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). **Resultados:** A quantidade total de procedimentos de M.A.P.A aprovados com finalidade diagnóstica no estado de Mato Grosso (MT) de 2012 a 2022, foi de 1.815.547. Ao analisar a distribuição por ano, destaca-se que de 2016 a 2019 tal exame alcançou o seu ápice de aprovações em MT, admitindo mais de 300.000 por ano. Entretanto, a partir de 2020 houve um importante decréscimo nos valores dos anos anteriores e o pior registro dos 10 anos estudados ocorreu em 2022, quando apenas 5.093 exames de M.A.P.A foram aceitos em MT. Ao analisar por municípios, a capital Cuiabá obteve 1.466.984 em números absolutos de exames de M.A.P.A aceitos, correspondente a 80% do total do estado. O segundo município mais favorecido foi Barra do Garças, concentrando 300.034 dos exames. Em seguida destacaram-se os municípios de Torixoréu com 12.779, Tabaporã com 10.797 e Primavera do Leste com 6.547 exames aceitos. Em contrapartida, os seguintes municípios tiveram apenas 1 exame autorizado nos 10 anos: Água Boa, Alto Araguaia, Colider, Itaúba, Nova Xavantina, Novo São Joaquim e Vale De São Domingos. **Conclusão:** Os dados identificaram um panorama discrepante na distribuição dos exames de M.A.P.A no estado de MT durante os 10 anos estudados, no qual houve alta concentração, 80% desses exames, na capital Cuiabá em comparação a outros 7 municípios que admitiram 1 exame cada, no mesmo período. Ademais, os anos de 2016 a 2019 demarcaram o auge das aprovações desse procedimento em MT.

ID 668513 - POSTER

IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO NEUROCOGNITIVO DE CRIANÇAS COM HIPERTENSÃO

Adna Sayuri Toyota da Silva¹, Alan Queiroz de Sene¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença cada vez mais presente em crianças, o que gera dúvidas quanto aos prejuízos neurocognitivos que podem ser provocados pelo seu surgimento nessa faixa etária. Por mais que os dados sobre a função neurocognitiva em crianças hipertensas sejam limitados, compreender os impactos gerados pela HAS no sistema nervoso infantil é de fundamental importância para evitar casos de negligência e iatrogenia. **Objetivo:** Analisar e apresentar as atualizações acerca dos possíveis impactos no desenvolvimento neurocognitivo e psicológico de crianças com HAS. **Métodos:** O estudo é uma revisão narrativa, realizada por meio de pesquisas nas bases de dados online Pubmed e Google Scholar. Os descritores utilizados foram “impacts”, “neurocognitive”, “hypertension” e “child” (impactos, neurocognitivo, hipertensão, criança). Assim, foram selecionados artigos que obedeceram aos critérios de inclusão como língua portuguesa e inglesa, publicações de 2013 a 2023 e que abordaram a temática proposta, sendo excluídas pesquisas duplicadas e que não abordaram diretamente o tema. **Resultados:** A pressão arterial elevada na infância e adolescência pode causar lesão de órgão-alvo no cérebro, a qual se manifesta como déficits na aprendizagem, atenção, memória, construção visual e habilidades acadêmicas. Outrossim, crianças com HAS frequentemente são ligadas

a outras doenças, como a obesidade e apresentam maior risco para desenvolvimento de distúrbios psicológicos como ansiedade e depressão. Há carência de estudos para explicar os mecanismos que levam a essa alteração, mas a principal hipótese defende que a hipertensão no cérebro causa uma redução da perfusão cerebral oriunda da modificação da capacidade de dilatação e contração dos vasos sanguíneos, afetando, assim, o desenvolvimento e funcionamento cognitivo das crianças. As diversas manifestações apresentadas por esses indivíduos exigem um tratamento multidisciplinar e de cuidado com os comportamentos de risco para a infância que podem desencadear o aumento da HAS. **Conclusão:** A HAS na infância está intimamente relacionada à déficits no desenvolvimento neurocognitivo, de modo que estudos atuais indicam que, apesar de terapias anti-hipertensivas não solucionarem os déficits cognitivos provocados pela HAS, tais tratamentos garantem um desenvolvimento similar ao de crianças normotensas por permitir o controle da pressão arterial.

ID 668556 - POSTER

AVALIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL DE HIPERTENSOS APÓS DOZE MESES DE PARTICIPAÇÃO EM UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO: ESTUDO TRANSVERSAL OBSERVACIONAL

Isabella Naves Cassimiro¹, Juliana Chaves Coelho¹, Luciano Ferreira Drager¹, Giovanio Vieira da Silva¹, Angela Maria Geraldo Pierin¹

¹Universidade de São Paulo

Introdução: A Hipertensão Arterial é uma doença crônica não transmissível e multifatorial, e as taxas de controle da doença são pouco satisfatórias. Várias medidas têm sido propostas para mudar esse cenário, como o envio de mensagens de texto por telefonia móvel. Porém, questiona-se sobre a manutenção da efetividade da redução da PA com o uso dessas estratégias. **Objetivo Geral:** Avaliar a pressão arterial dos participantes de um ensaio clínico randomizado, com uso de estratégias para aumentar o controle da pressão arterial, após doze meses do término do ensaio clínico. **Métodos:** O presente estudo foi realizado com os participantes do ensaio clínico randomizado, que comparou a eficácia de duas medidas no controle da PA de hipertensos em tratamento ambulatorial: o envio de mensagens de texto por telefonia móvel (grupo intervenção) e o cuidado usual da unidade (grupo comparação), ambos os grupos receberam folhetos informativos. O critério de inclusão dos participantes no ensaio clínico foi PA de consultório não controlada (PA \geq 140 mmHg e/ou \geq 90 mmHg). Foi utilizado o banco de dados do ensaio clínico. Após 12 meses do término do ensaio clínico, foram obtidos os valores da PA dos atendimentos em consultas médicas regulares de 130 hipertensos, por meio de consulta ao prontuário eletrônico. As consultas foram realizadas nas duas unidades de hipertensão pertencentes a um hospital de ensino da cidade de São Paulo, e selecionadas aquelas que correspondessem às consultas após 12 meses do término do ensaio clínico. Os dados foram agrupados em um banco e analisados com ajuda de um assessor estatístico. Foi considerado PA controlada valores $<$ 140 mmHg e $<$ 90 mmHg. **Resultados:** Ao final do ensaio clínico, os valores da PA dos participantes foram 147,94 (25,37) / 86,77 (14,70) mmHg. Após 12 meses do término do ensaio clínico, os valores da PA foram 147,93 (23,58) / 86,14 (14,49) mmHg. Ao final do ensaio clínico, o controle da PA no grupo intervenção foi de 36,05% e, após 12 meses, 36,76%. No grupo comparação, o controle foi de 38,96% e 24,19%, na mesma ordem. **Conclusão:** Não houve diferença significativa entre os valores da PA entre o final do ensaio clínico e os registradas após 12 meses. Considera-se que o incremento na taxa de controle obtido ao final do ensaio clínico manteve-se após 12 meses, apesar de que no grupo comparação houve tendência de diminuição no controle no decorrer do período analisado.

ID 668560 - POSTER**INFLUÊNCIA DO HISTÓRICO FAMILIAR DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DO EXERCÍCIO FÍSICO AERÓBIO NA FREQUÊNCIA CARDÍACA E NA PRESSÃO ARTERIAL AMBULATORIAL EM ADULTOS JOVENS**Marilene Gonçalves Queiroz¹, Marilene Queiroz¹, Lucieli Teresa Cambri¹¹Universidade Federal do Mato Grosso

Filhos de pais hipertensos (FH+) apresentam disfunções hemodinâmicas. O exercício físico (EF) aeróbio é recomendado para a prevenção e tratamento não farmacológicos dessas disfunções. Apesar da relevância clínica, os estudos que avaliam a pressão arterial (PA) e a modulação autonômica ambulatorial são controversos e escassos, sobretudo frente ao exercício. Diante disso, o objetivo desse estudo foi avaliar se o histórico familiar de hipertensão arterial influencia na FC e PA ambulatoriais e se o EF é capaz de amenizar esta influência. Para tanto, 21 FH- e 20 FH+ normotensos entre 18 e 40 anos foram submetidos de forma aleatória à sessão de exercício (SE) e a sessão controle (SC). A sessão de exercício físico de 30 min foi realizada em bicicleta ergométrica (FH- 143 ± 5; 70 ± 25; FH+ 142 ± 5 bpm; 68 ± 22 w). Na sessão controle os voluntários permaneceram sentados pelo mesmo período. A MAPA e Holter foram colocados 1 h após o fim da sessão de exercício e permaneceram por 24 h. Para PAS (mmHg) durante o sono, houve efeito principal de sessão, com menores valores de PAS na SE para ambos os grupos FH- (SC: 112 ± 12; SE: 109 ± 11) vs FH+ (SC: 113 ± 9; SE: 110 ± 7), porém não encontramos interação significativa (grupo x sessão x tempo). Houve efeito principal de tempo (p < 0,01), com menores valores durante o sono de PAD FH- (SC: 60 ± 8; SE: 60 ± 8) vs FH+ (SC: 61 ± 6; SE: 59 ± 8) e FC FH- (SC: 59 ± 16; SE: 65 ± 11) vs FH+ (SC: 63 ± 10; SE: 63 ± 7) em relação a vigília PAD FH- (SC: 70 ± 7; SE: 70 ± 7) vs FH+ (SC: 71 ± 6; SE: 70 ± 5) e FC FH- (SC: 76 ± 20; SE: 81 ± 8) vs FH+ (SC: 80 ± 12; SE: 80 ± 9) e o tempo de 24 h PAD FH- (SC: 68 ± 7; SE: 68 ± 7) vs FH+ (SC: 69 ± 6; SE: 67 ± 5) e FC FH- (SC: 74 ± 9; SE: 75 ± 8) vs FH+ (SC: 74 ± 9; SE: 74 ± 7). Diante desses resultados, conclui-se que FH+ jovens não apresentam alterações de FC e PA ambulatorial tanto em repouso, quanto após exercício. O exercício aeróbio foi capaz de reduzir a PAS durante o sono independente do histórico familiar de hipertensão.

ID 668565 - POSTER**PREDITORES DE READMISSÃO NÃO PROGRAMADA EM PACIENTES COM CRISE HIPERTENSIVA: ESTUDO DE COORTE**Carime Farah Flórido¹, Juliano dos Santos¹, Angela Maria Geraldo Pierin¹¹Universidade de São Paulo

Introdução: Apesar dos avanços no tratamento da hipertensão arterial, readmissões não programadas após crise hipertensiva são frequentes. Objetivos: Avaliar a incidência de readmissão não programada em serviço de saúde após crise hipertensiva e identificar fatores preditivos. Método: Estudo de coorte com indivíduos - 18 anos e pressão arterial sistólica - 180 mmHg e/ou diastólica - 120 mmHg. Dados biosocioeconômicos, antecedentes pessoais, dados clínicos do serviço de emergência (classificação da crise hipertensiva, níveis pressóricos, sinais e sintomas, diagnósticos, exames, tratamento), e tratamento da hipertensão arterial prévia, foram obtidos por consulta ao prontuário e entrevista telefônica 30 dias, seis meses e 12 meses após a crise hipertensiva. Para identificar os preditores de readmissão foi utilizado o modelo de efeitos mistos generalizados. O nível de significância foi p - 0.05. Resultados: Foram incluídos 486 indivíduos, dos quais 292 (68.9%) tiveram readmissão durante o seguimento (29.6% em 30 dias;

34.9% em seis meses; 38.6% em 12 meses). Os preditores que aumentaram a chance de readmissão e as respectivas probabilidade em 30 dias, seis meses e 12 meses foram: baixa escolaridade (30.0%, 43.0%, 40.0%; p - 0.002), renda mensal baixa (27.0%, 37.0%, 41.0%; p < 0.001), insuficiência cardíaca congestiva (33.6%, 40.0%, 51.8%; p - 0.005), histórico de acidente vascular encefálico (44.6%, 42.0%, 45.9%; p - 0.020), presença de sinais e sintomas no serviço de emergência (30.6%, 37.1%, 40.2%; p - 0.002), dor osteomuscular (47.4%, 81.2%, 40.0%; p - 0.007), diagnóstico de insuficiência cardíaca congestiva descompensada no serviço de emergência (33.3%, 45.0%, 66.7%; p - 0.007), local de tratamento da hipertensão arterial (34.2%, 35.4%, 43.5%; p - 0.005), uso de betabloqueadores (33.5%, 40.5%, 42.9%; p - 0.004), uso de bloqueadores dos canais de cálcio (36.7%, 40.7%, 41.3%; p - 0.011), baixo consumo de sal (33.1%, 36.4%, 36.2%; p - 0.049) e uso de antiácidos (32.7%, 42.2%, 48.4%; p - 0.002). Diagnóstico de crise hipertensiva (24.1%, 21.7%, 9.2%; p - 0.008) e implante de marcapasso no serviço de emergência (27.3%, 12.1%, 29.6%; p - 0.019) diminuíram a chance de readmissão. Conclusão: A incidência da readmissão foi elevada. Fatores socioeconômicos e clínicos desempenham papéis importantes na predição de readmissões, evidenciando necessidade da identificação dos motivadores das readmissões e diminuir demandas nos serviços de saúde.

ID 668582 - POSTER**PRESSÃO ARTERIAL CLÍNICA E AMBULATORIAL APÓS UMA ÚNICA SESSÃO DE EXERCÍCIOS RESISTIDOS COM RESTRIÇÃO DE FLUXO EM IDOSOS HIPERTENSOS**Diego Alves dos Santos¹, Alex Sandro Seccato¹, Susana América Ferreira¹, Danielle Lorentz Villaga¹, Ciro José Brito¹, Claudia Lucia de Moraes Forjaz², Andreia Cristiane Carrenho Queiroz¹¹Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares²Universidade de São Paulo

Introdução: Sabe-se que uma única sessão de exercícios resistidos é capaz de promover redução da pressão arterial (PA) de idosos hipertensos. Entretanto, ainda é escasso o conhecimento científico sobre os efeitos do exercício resistido realizado com baixa intensidade e com restrição de fluxo sanguíneo sobre a PA de idosos hipertensos. Objetivo: Comparar os efeitos agudos do exercício resistido realizado com e sem restrição de fluxo sanguíneo sobre a PA clínica e ambulatorial de idosos hipertensos. Métodos: Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF. Foram avaliados 15 idosos hipertensos medicados, submetidos a procedimentos preliminares (anamnese; medida da PA em repouso; avaliação antropométrica; familiarização aos exercícios; avaliação da força máxima; avaliação da pressão de oclusão total do fluxo sanguíneo) e a 2 sessões experimentais realizadas em ordem aleatória: CRF-com restrição de fluxo sanguíneo; SRF-sem restrição de fluxo sanguíneo. No período de intervenção de ambas as sessões, os voluntários realizaram 4 exercícios resistidos de forma unilateral, 3 séries até a fadiga moderada, com descanso de 90 s entre as séries. Na SRF os exercícios foram realizados com 50% de 1RM. Na CRF os exercícios foram realizados com 30% de 1RM e com manguitos inflados a 70% da pressão de oclusão total do fluxo sanguíneo. Foram realizadas as medidas de PA clínica (pré- e pós-intervenção) e ambulatorial (pós-intervenção). Resultados: Em comparação com os valores pré-intervenção, não houve diferenças significantes nos valores de PA sistólica, diastólica e média medidos após SRF em condições clínicas (P > 0,05). Após CRF, os valores de PA sistólica, diastólica e média em condições clínicas foram significativamente maiores em comparação com os valores pré-intervenção e também em comparação com os valores

pós-intervenção da SRF ($P < 0,05$). Em relação as pressões arteriais medidas em condições ambulatoriais, não foram observadas diferenças significantes entre as sessões experimentais ($P > 0,05$). Conclusão: Uma sessão de exercício resistido realizada sem restrição de fluxo sanguíneo não promoveu efeitos sobre a PA clínica e ambulatorial de idosos hipertensos. A sessão de exercício resistido realizada com restrição de fluxo sanguíneo promoveu aumento da PA em condições clínicas, porém esse aumento não perdurou em condições ambulatoriais. Auxílios: Pró-Reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação-UFJF; FAPEMIG (APQ-03011-21); CNPq (432314/2016-4); CAPES.

ID 668591 - POSTER

TREINAMENTO DE FORÇA PROGRESSIVO PRÉ-SESSÃO DE HEMODIÁLISE REDUZ PRESSÃO ARTERIAL, ESTRESSE OXIDATIVO, ADMA E AUMENTA ANGIOTENSINA 1-7 E ÓXIDO NÍTRICO EM PACIENTES HIPERTENSOS COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Thiago dos Santos Rosa¹, Rafael Lavarini dos Santos¹, Rodrigo Vanerson Passos Neves¹, Thaís Branquinho De Araújo¹, Vitória Marra da Mota Vilalva Mestrinho¹, Nicole Messenberg Guimarães Miller¹, Mariana Neiva Garcia¹, Maria Eloisa Gomes Ferreira¹, André Victor Gulyas Marra¹, Thaís Amaral Ferreira Baracho¹, Taynah Oliveira Martins¹, Jessica Mycaelle Da Silva Barbosa¹, Paula Ferraz Darui¹, Esp. Hugo de Luca Corrêa¹, Lysleine Deus¹

¹Universidade Católica de Brasília

A hemodiálise (HD) é um tratamento essencial para pacientes com doença renal crônica (DRC) avançada e embora a HD seja necessária para a sobrevivência de muitos pacientes, esses indivíduos enfrentam desafios relacionados à saúde, como sarcopenia e a hipertensão persistente, conduzindo a maior mortalidade. O treinamento de força (TF) tem mostrado bons efeitos na redução da pressão arterial, melhoria do equilíbrio redox e aumento da força muscular em pacientes com DRC em estágios iniciais, no entanto, em pacientes em hemodiálise, isso ainda é incipiente. Objetivos: Buscamos investigar o efeito do TF na pressão arterial de 24 h, no equilíbrio redox, peptídeos vasoativos, composição corporal e desconforto pós-hemodiálise em pacientes em HD. Métodos: Realizamos um TF randomizado por seis meses em 152 pacientes hipertensos com DRC em HD (61 ± 9 anos). Os participantes foram randomizados em dois grupos ($n = 76/\text{grupo}$): controle (CTL) e TF. O grupo TF completou 24 semanas de treinamento, 3 vezes por semana, em dias alternados. Volume de 3 séries de 8 a 12 repetições. O intervalo de descanso entre as séries e entre os exercícios foi de 120 segundos. As cargas foram estabelecidas por meio da Escala OMNI de percepção de esforço. Os pacientes realizavam exercícios pré-diálise, cerca de 1 hora antes do início da sessão de HD. Cada sessão de treinamento consistia em 12 exercícios. Foi utilizado dinamômetro, caneleiras, halteres e cabos elásticos para o treinamento. Avaliamos a composição corporal por DEXA e peptídeos vasoativos, marcadores de estresse oxidativo e de defesa antioxidante por meio de kits comerciais. Resultados: O TF foi capaz de aumentar a massa magra, reduzir a pressão arterial sistólica e diastólica durante o dia e período de 24 horas (11,3% de redução), massa de gordura, F2-isoprostanos, dimetilarginina assimétrica e vasopressina ($p < 0,05$ pré vs. pós). Também promoveram o aumento de angiotensina 1-7, óxido nítrico (NO), catalase, equivalente de Trolox e força muscular ($p < 0,05$). Não houve mudança nas concentrações de Angiotensina 2 e Bradicinina. Ademais, os pacientes após o treinamento apresentaram menor desconforto e hipotensão após a sessão de HD. A significância estatística foi considerada com $p < 0,05$. Conclusão: Esses achados sugerem que o TF pré sessão de HD pode ser uma estratégia não farmacológica promissora para controlar a pressão arterial, o estresse

oxidativo, os peptídeos vasoativos e, atenuar a sarcopenia e desconforto pós-hemodiálise.

ID 668600 - POSTER

TREINAMENTO FÍSICO AERÓBICO ATENUA PREJUÍZOS AUTONÔMICOS CARDIOVASCULARES, NEUROINFLAMATÓRIOS E DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PROLE DE RATAS EXPOSTAS À POLUIÇÃO DURANTE A GRAVIDEZ

Marina Rascio Henriques Dutra¹, Pietra Petrica Neves¹, Sarah Cristina Ferreira Freitas¹, Antonio Viana do Nascimento Filho¹, Victor Hugo Martins de Miranda², Maikon Barbosa da Silva², Mariana Matera Veras³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Kátia de Angelis²

¹Universidade Nove de Julho

²Universidade Federal de São Paulo

³Universidade de São Paulo

⁴Instituto do Coração

Os estudos do material particulado $< 2,5$ (MP2,5), tem importância por induzir mudanças nos órgãos e sistemas, além do período gestacional e o treinamento físico é conhecido por seus efeitos fisiológicos benéficos. Investigar os efeitos cardiovasculares e autonômicos do treinamento físico na prole de ratas submetidas a exposição diária de MP2,5 durante a gestação. As genitoras foram expostas ao MP2,5 no concentrador de partículas do ambiente após o 5º dia de implantação. A prole das ratas não expostas (MC; FC), expostas (ME, FE) ou expostas treinadas (MET; FET) ao MP2,5 foram avaliadas por meio do registro direto da pressão arterial no domínio do tempo e da frequência, estresse oxidativo e marcadores inflamatórios. O treinamento físico foi realizado em esteira ergométrica, 5x/semana (8 semanas). Não houve diferença para pressão arterial sistólica, diastólica média e frequência cardíaca. A resposta bradicárdica: reduziu em ME em comparação a MC, e aumentou no MET em relação a MC; o FE diminuiu comparando com FC, FET e ME. Respostas taquicárdicas: reduziram no ME em comparação a MC e aumentou no MET em relação a ME e MC; houve diminuição no FE em comparação a FC e aumento do FET em relação a FE. O DP IP (ms): estava maior nos MET ($11,08 \pm 0,77$) e FET ($10,51 \pm 0,43$) em comparação a MC ($7,05 \pm 0,54$) e ME ($6,68 \pm 0,30$) e FC ($8,30 \pm 0,59$) e FE ($5,94 \pm 0,46$) respectivamente; as mesmas diferenças foram observadas para a Var IP (ms²) o MET ($110,31 \pm 9,38$) aumentou comparado com MC ($51,66 \pm 7,93$) e ME ($45,04 \pm 4,12$); assim como o FET ($112,89 \pm 8,96$) aumentou em relação a FC ($71,54 \pm 9,14$) e FE ($37,40 \pm 5,55$). A VAR PAS (mmHg²): foi maior no ME ($28,95 \pm 3,81$) comparado a MC ($17,64 \pm 2,14$); nas fêmeas o FE ($29,31 \pm 3,08$) e FET ($22,00 \pm 1,59$) foi maior que FC ($12,27 \pm 1,12$). A DP PAS aumentou no FE e FET em comparação a FC. Na IL-6 (pg/mg de proteína) teve aumento do FE ($75,4 \pm 5,3$) comparado a FC ($51,4 \pm 2,5$) e redução do FET ($53,3 \pm 2,8$) comparado a FE. A GPx diminuiu no FE ($82,5 \pm 3,1$) e FET ($84,9 \pm 8,0$) em comparação a FC ($127,3 \pm 9,9$). O peróxido de Hidrogênio estava maior no ME comparado a MC e menor no MET e FE comparado a ME. O TBARS: foi menor no MET em relação a ME e houve aumento do FE comparado a FC e ME; no FET foi maior que MET e menor que FE. Nossos dados mostram que o treinamento físico reduz danos transgeracionais da poluição in útero, melhorando a modulação cardíaca parassimpática e simpática, reduzindo inflamação e estresse oxidativo. Podendo manejar de risco cardiovascular nesta condição.

ID 668635 - POSTER**A INFLUÊNCIA DA COGNIÇÃO E DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NA DOENÇA DE PARKINSON**

Fabricio Porto Matrone¹, Beatriz Maria Palmitesta Silva¹, Raul Teixeira Tavares¹, Tânia Plens Shecaira², Leonardo Ribeiro Miedes³, Thaís Miriã Da Silva Santos³, Nayara Barbosa Lopes³, Erica Tardelli³, Valéria Trunkl Serrão¹, Danielle da Silva Dias⁴, Juliana L Aparecido¹, Nathalia Bernardes³

¹Universidade Cidade de São Paulo

²Universidade Federal de São Paulo

³Universidade São Judas Tadeu

⁴Universidade Federal do Maranhão

O Parkinson (PK) ocorre pela redução da produção de dopamina, desencadeando sintomas motores de caráter progressivo, assim como sintomas não-motores, a exemplo de distúrbios cognitivos e psicológicos, no qual coexistem e contribuem para percepção negativa da qualidade de vida, cognição, nível de atividade física, além de gerar déficit à família, outras relações sociais e aos cofres públicos. Objetivo: Avaliar a relação da cognição e o nível de atividade física na percepção da qualidade de vida em sujeitos com PK. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal em que foram avaliados homens e mulheres, com idade - 50 anos, e diagnóstico de PK idiopático (GP) e um grupo controle (GC), através dos parâmetros: Caracterização (Anamnese; Hoehn & Yahr; UPDRS); Nível de atividade física (IPAQ); Depressão (GDS-15); Qualidade de vida (WHOQOL-Bref; PDQ-39); Desempenho cognitivo (MMS; SCT). A coleta dos dados ocorreu de forma remota, por aplicação de questionários e entrevista online. Todos os participantes assinaram TCLE (CAEE:54194421.4.0000.0089). Resultados: Foram avaliados 21 sujeitos com PK, com média de idade 66,4 ± 9 anos e 21 participantes sem PK com média de idade de 64 ± 9 anos. Quanto ao estágio de incapacidade, 33% (n - 7) estão no estágio 2, 29% (n - 6) no estágio 1, 24% (n - 5) no estágio 3 e 14% (n - 3) no estágio 1,5. De acordo com o IPAQ, 43% do GP (n - 9) são classificados como irregularmente ativos, enquanto apenas 19% do grupo controle (n - 4) possuem essa classificação. 76% (n - 16) do GP estão com um possível quadro depressivo leve, comparado com 24% (n - 5) do GC, segundo a GDS-15. A qualidade de vida para ambos os grupos apresenta uma média regular (GC - 3,6 ± 0,6, GP - 3,4 ± 0,6) de acordo com o WHOQOL-Bref. No PDQ-39, os domínios com maior comprometimento foram os de aspecto motor, com média de (35,3 ± 16,6). Por fim, a média do desempenho cognitivo geral (MMS) foi boa para ambos os grupos, com pontuação de 28 para o GC e 27 para o GP e o específico (SCT) com média de tempo de 40 ± 25 para o GC e 47 ± 33 para o GP. Conclusão: Apesar de não ter sido encontrados prejuízos no desempenho cognitivo, quadros de depressão e o baixo nível de atividade física podem impactar de forma negativa a qualidade de vida no Parkinson, assim, os resultados do presente estudo puderam contribuir para compreensão de fatores importantes para qualidade de vida na DP, possibilitando uma melhor reflexão sobre o manejo na progressão da doença em tempos de pandemia.

ID 668662 - POSTER**FATOR DE RISCO, INTERNAÇÃO E ÓBITO POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NA ZONA SUL DE SÃO PAULO/SP**

Victoria Pessi De Faria¹, Diana Aparecida Nunes¹, Jane De Eston Armond¹, Grazia Guerra²

¹Universidade Santo Amaro

²Sociedade Brasileira de Hipertensão

Introdução: No Brasil e no mundo o infarto agudo do miocárdio (IAM) é a principal causa de morte, segundo DATASUS no ano de 2017

do número total de óbitos 7% foram ocasionados por IAM, e este representou 10,2% das internações dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). A prevalência de fatores de risco para as doenças cardiovasculares e o menor acesso aos serviços de saúde, envolvendo triagem e tratamento, apresentam resultados notavelmente piores, visto que a zona sul tem apresentado indicadores de saúde rebaixados em comparação com outras zonas da cidade de São Paulo. Objetivo: Descrever a prevalência dos fatores de risco, internações e óbitos por IAM na zona Sul de São Paulo e caracterizar anos potenciais de vida perdidos da população. Método: Pesquisa do tipo transversal retrospectivo de caráter quantitativo. Os dados foram levantados na plataforma de domínio público denominado "Indicadores de Saúde Tabulações Online" (TabNet) da Prefeitura de São Paulo. Por meio da busca na Plataforma foram realizadas combinações entre colunas, linhas e anos, os resultados foram compilados em tabela em Excel e analisados por meio de estatística descritiva. Resultados: Observou-se que a zona Sul tem o predomínio dos fatores de riscos analisados; maior número de óbitos por IAM, 150 mortes a mais e aumento de 14% quando comparado ao ano de 2020 nos primeiros sete meses de 2022. Identificou-se que a mesma é a segunda região que mais apresenta óbitos nas internações com 332 e 11% dos internados evoluem com o mesmo desfecho. Verificou-se que apesar da zona sul ser a mais populosa da cidade de São Paulo (28.432.34 habitantes), é a única que não apresenta centro hemodinâmico para atender estes pacientes. Por fim, verificou-se que esta é a segunda zona com maior taxa de anos potenciais de vida perdidos por este diagnóstico, cerca de 9.914 anos.. No entanto ao realizar o cálculo da razão entre a taxa populacional dividida pelo número de anos de vida perdido, esta razão foi mais expressiva para a zona Sul da ordem de 287 e para a zona Norte foi de 264, sendo uma diferença de 29 anos perdidos entre estas duas regiões, ou seja para cada 1000 habitantes a zona Sul tem 3 anos a mais de vida perdido comparada com a Zona Norte. Conclusão: Diante dos resultados obtidos, sugere-se a intensificação de Programas de Educação em Saúde e maior investimento em acessibilidade a estabelecimentos de saúde e implantação de Laboratório de Estudo Hemodinâmico para melhor atendimento da população.

ID 668701 - POSTER**AValiação DA DOENÇA PERIODONTAL E DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A SAÚDE BUCAL EM PRÉ-HIPERTENSOS, HIPERTENSOS ESSENCIAIS E HIPERTENSOS RESISTENTES**

Claudia Therezinha Rega do Nascimento Vallaperde¹, João Gabriel Rega do Nascimento Vallaperde¹, Fernanda Oliveira de Carvalho Carlos¹, Marcelo Antonio Pinheiro Braga¹, Bianca Viegas¹, Carolina de Carvalho Fortes¹, Carlos Filipe dos Santos Pimenta¹, Thaís De Carvalho Duque Padilha², Fabio Vidal Marques², Isabela Alves Saraiva de Sousa¹, Elizabeth Silaid Muxfeldt¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

²Instituto de Educação Médica

A doença periodontal (DP) é uma doença crônica inflamatória multifatorial causada por uma disbiose da microbiota oral. Por conta de seu caráter comórbido, estudos suportam uma relação positiva e bidirecional entre a ela e a hipertensão arterial sistêmica. avaliar a relação entre a DP e a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) com a doença arterial hipertensiva e o perfil de risco cardiovascular. Trata-se de um estudo transversal com 125 participantes sendo-hipertensos, 60 com hipertensão essencial e 40 com hipertensão resistente (HAR). Todos foram submetidos a um protocolo padrão com registro de dados sociodemográficos, fatores de risco cardiovascular, aferição da PA, avaliação da QVRSB por meio do questionário OHIP-14 (utilizando a mediana da pontuação como ponto de corte: - 8

e > 8). Foram realizadas análises bivariada comparando as características dos participantes de acordo com os valores do OHIP-14 e grau da DP. A saúde periodontal foi avaliada pelo periograma, classificado em: Ausência de DP, DP grau I, II e III e grau C. Hipertensos resistentes são mais velhos (51 ± 9 anos), negros/pardos (75%) e 45% têm baixa renda, além de apresentarem uma maior prevalência de diabetes (43%), dislipidemia (73%) e doença cardiovascular (DCV) prévia (25%), sobretudo doença cerebrovascular (17,5%). Quando comparados aos pré-hipertensos, apresentam maior pontuação no OHIP (8 [4,25-18,0] vs 6[0-6,0], p < 0.05) e maior prevalência de DP grau C (50% vs 24%, p < 0.05). A prevalência da DP estágios II e III aumenta com a gravidade da hipertensão arterial, embora sem significância estatística. DP moderada e grave (estágio II e III) foi mais prevalente em participantes mais velhos (78%), com baixa renda (42%) e DCV e cerebrovascular prévias (15% e 22%, ambos p < 0,05). Pior QVRSB (OHIP > 8) foi evidenciada em pacientes mais sedentários (66% vs 42%, p - 0,01) e com maior % de perdas de elementos dentários (27%[9-63] vs 15,5%[4,5-29,5], p - 0,006) e DP generalizada (47% vs 13%, p - 0,019). A gravidade da doença periodontal se relacionou com um pior perfil cardiovascular, mimetizado na gravidade da doença arterial hipertensiva e presença de doença cardio e cerebrovascular prévia, além de cursar com a pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Ademais, a pior qualidade de vida relacionada à saúde bucal foi mais prevalente em sedentários, obesos e com doença periodontal generalizada.

ID 668707 - POSTER

CONSCIENTIZAÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NO BRASIL - CAMPANHA MENOS PRESSÃO (2023)

Frida Liane Plavnik¹, Grazia Maria Guerra¹, Teresa Bartholomeu², Claudia Lúcia Forjaz², Lis Proença Vieira³, Tânia Plens Shecaira⁴, Pietra Petrica Neves⁵, Katia De Angelis⁴

¹Sociedade Brasileira de Hipertensão

²Universidade de São Paulo

³Senac-SP

⁴Universidade Federal de São Paulo

⁵Universidade Nove de Julho

Introdução: A Hipertensão Arterial(HA) é uma doença crônica não transmissível controlável, no entanto, observa-se que muitos portadores da doença não conhecimento do diagnóstico. A Sociedade Brasileira de Hipertensão (SposuemBH) realiza ações para incentivar cuidados com a saúde cardiovascular da população em parceria com a Internacional Society on Hypertension (ISH) e World on Hypertension Ligue (WHL) conjugadas em vários continentes conforme a May Measurement Month (MMM). Objetivo: Foi avaliar o comportamento da pressão arterial (PA) e o perfil da população atendida na “Campanha Menos Pressão após pandemia no dia Nacional de Combate e Prevenção da HÁ. Método: Estudo transversal, descritivo e prospectivo realizado no cidade de São Paulo recentemente no dia 26 de abril. A Campanha é composta por ações multiprofissional constituída por oficinas da medição da pressão arterial (PA), de orientação da atividade física, de antropometria com cálculo do índice de massa corpórea (IMC) e circunferência abdominal(CA), de orientação nutricional e orientação psicológica. Para análise dos dados considerou-se as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão 2020. Resultado: Foram atendidos no total 439 sendo 44,0% (193) mulheres, média de idade 57,6 ± 10,7 anos e 56% eram homens (246) com média de idade de 57,6 ± 16,4 anos Com relação à hipertensão auto referida 184 (42,6%) declararam ter o diagnóstico, sendo que destes apenas 84 (45,6%) estavam controlados e 100 (54,3%) com a PA fora do controle; no entanto 194 (44,6%) declararam ser normotensos, dentro deste montante 65 (33,5%) estavam com a pressão alterada, dos 30 (6,8%)

que relataram não saber se tinham o diagnóstico de hipertensão, 8(1,8%) estavam com a PA alterada. Quanto ao comportamento da pressão arterial observou-se que do total 43,5%(191) dos participantes estavam com a PA alterada, entretanto entre os que afirmaram não serem portador do diagnóstico e que afirmaram não saber 15,8% (73) indivíduos estavam hipertensos. Conclusão: Os dados refletem a epidemiologia no cenário brasileiro a respeito do controle e conscientização da HAS.O estudo revelou que indivíduos que afirmaram não ser portador ou não souberam referir ter HAS correspondem a 15,8%.

ID 668726 - POSTER

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR HIPERTENSÃO ESSENCIAL NO ESTADO DE MATO GROSSO: UM ESTUDO EPI-DEMIOLÓGICO CONFORME RAÇA, SEXO E MUNICÍPIO

Carlos Matheus Ribeiro de Moraes Pierote¹, Amanda Almeida Aguiar¹, Manoel Phelipe Nery Arruda de Souza²

¹Universidade Federal do Mato Grosso

²Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá

Introdução: A hipertensão primária ou hipertensão essencial trata-se de uma condição crônica caracterizada por aumento persistente dos níveis pressóricos. Ademais, é considerada uma das principais doenças cardiovasculares, representando um grave problema de saúde pública em todo o mundo. Portanto, seu controle efetivo é de extrema importância a fim de prevenir potenciais efeitos adversos, como doenças cardíacas, acidente vascular cerebral, insuficiência renal e outras complicações graves. Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes entre 40 e 79 anos de idade internados por hipertensão essencial no estado de Mato Grosso (MT), por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Método: Estudo retrospectivo baseado nos dados das internações por hipertensão essencial realizadas no estado de Mato Grosso em pacientes de 40 a 79 anos de idade, conforme município, sexo e raça. A pesquisa foi realizada através das Informações de Saúde (TABNET), pela plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no período de maio de 2018 a maio de 2023. Resultados: No estado do Mato Grosso, entre 2018 e 2023, houve um total de 1.903 internações de adultos na faixa etária de 40 a 79 anos por hipertensão essencial no Sistema Único de Saúde (SUS). Desse total, 1.034 internações foram de pacientes do sexo feminino, correspondendo a 56,33%, enquanto 869, cerca de 43,67%, foram de pacientes do sexo masculino. Ao analisar por municípios, identificou-se que o maior número de internações foi registrado na capital Cuiabá, com 208 casos, seguido por Poconé com 167, Tangará da Serra com 142 e Várzea Grande 121. Para a análise das internações conforme a raça no banco de dados foram consideradas as raças branca, preta e parda. Dentre elas, destacou-se a raça parda, cujo número de internações era maior, totalizando 1.119 casos, seguida pela raça branca, com 306 casos, e por fim a raça preta, com 66 internações. Conclusão: Os dados evidenciaram que no Brasil, de 2018 a 2023, a maioria dos pacientes submetidos à internação por hipertensão essencial, na faixa etária de 40 a 79 anos, é da raça parda e do sexo feminino, caracterizando as mulheres como um importante grupo de risco. Além disso, o maior número de internações foi registrado nos municípios de Cuiabá, Poconé, Tangará da Serra e Várzea Grande.

ID 668733 - POSTER

ASSOCIAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E TRANSTORNO DEPRESSIVO EM JOVENS ADULTOS BRASILEIROS: UM PANORAMA SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ANO DE 2019

Layssa Lyllian de Souza Alvarenga¹, Rafaela Cardoso Batista¹, Marcos Douglas Marques Rodrigues¹, Lucas Figueira Andrade¹, Amanda Cristina De Souza Andrade¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares de grande relevância clínica e elevadas taxas de mortalidade. Sabe-se que a adesão ao tratamento é essencial para o controle pressórico e prevenção de complicações. Todavia, portadores de transtornos mentais graves, incluindo o Transtorno Depressivo Maior, têm o dobro da taxa de mortalidade por doenças cardiovasculares se comparados à população geral. A Educação em Saúde, incluindo as ações de Educação Alimentar e Nutricional, e integração entre os serviços de saúde demonstram resultados satisfatórios na melhora da pressão arterial e saúde mental em pacientes com HAS. Há evidências de associação longitudinal entre HAS e depressão em adultos, sendo que os fatores de risco como a obesidade, tabagismo, IMC elevado aumentam o risco de desenvolver sintomas depressivos quanto mais cedo se iniciam. Portanto, esses

fatores de riscos comuns entre essas patologias podem ser alvo de ações de prevenção. **Objetivo:** Estimar a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Transtorno Depressivo em jovens adultos brasileiros e analisar a associação entre os indicadores. **Métodos:** Estudo transversal realizado com dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) do ano de 2019, selecionando as variáveis: “Jovens Adultos” para caracterizar os indivíduos entre 18 e 25 anos de idade; bem como, a presença de “Hipertensão” e “Depressão”, sendo autorreferidas, com base em perguntas sobre diagnóstico médico. Foram calculadas as prevalências e intervalos de confiança de 95% (IC 95%), e a associação foi avaliada pelo teste Qui-quadrado de Pearson. **Resultados:** Dos 8.632 entrevistados, a média de idade foi de 21,07 anos ($\pm 1,66$) e 50,19% eram do sexo masculino. Foi observado uma prevalência de 3,53% (IC95%: 2,90;4,30) dos jovens com diagnóstico de hipertensão. Já o diagnóstico de depressão se mostrou presente em 5,89% (IC95%: 4,94;7,00) da população jovem. A prevalência de depressão foi semelhante entre os indivíduos hipertensos (6,77%; IC95%: 4,11; 10,92) e não hipertensos (6,09%; IC95%: 5,07; 7,31). **Conclusão:** Apesar de haver evidências na literatura sobre associação longitudinal entre HAS e Depressão em adultos, além de partilharem alguns fatores de risco, não se observou associação significativa entre os indicadores analisados neste estudo transversal no que tange à HAS e Depressão em jovens adultos brasileiros, abrindo espaço para novos estudos de outras faixas etárias.

ÁREA: ATENÇÃO BÁSICA**ID 660022 - ORAL**

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS ISOFORMAS DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA I (ECA), EM ESPECIAL O POSSÍVEL MARCADOR GENÉTICO DE HIPERTENSÃO E A PRESENÇA DE SÍNDROME METABÓLICA EM VOLUNTÁRIOS DE VITÓRIA - ES -BRASIL

Andréia Cristina Febba Gomes¹, Fernanda Barrinha Fernandes², Fernanda Aparecida Ronchi¹, José Geraldo Mill³, Maria do Carmo Pinho Franco¹, Dulce Casarini¹

¹Universidade Federal de São Paulo

²Universidade Presbiteriana Mackenzie

³Universidade Federal do Espírito Santo

Introdução. Modificações socioeconômicas e culturais influenciaram diretamente nos hábitos de vida e perfil de saúde da população, cerca de 75% de mortes no mundo se caracterizam pela presença de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como por exemplo a Síndrome Metabólica (SM), caracterizada pela concomitância de fatores de risco cardiovascular, como hipertensão arterial, hipercolesterolemia e diabetes, deposição central de gordura e resistência à insulina. Estudos sobre SM na população brasileira são de interesse científico e de saúde pública. Um estudo populacional de duas fases (PROJETO MONICA) investigou as isoformas da Enzima Conversora de Angiotensina I (ECA) relacionando a presença dessas isoformas, em especial com 90 kDa, como um possível marcador biológico em alterações metabólicas e presença de hipertensão. Baseados nestes resultados decidimos investigar se a ECA com 90 kDa pode estar associada à presença SM nos indivíduos avaliados anteriormente. **Objetivos.** Avaliar se a ECA com 90 kDa, pode estar associada à alterações presentes na SM em uma população amostral da cidade de Vitória/ES - Brasil (Projeto MONICA fase II). **Métodos.** Dados de 470 voluntários da segunda fase do Projeto MONICA foram avaliados, tais como, parâmetros demográficos, clínicos, bioquímicos de amostras sangue e de urina. A técnica de Western Blotting, foi usada para identificação das isoformas na urina, classificamos como Grupo 1: isoformas com 65, 90 e 190 kDa; Grupo 2:

isoformas com 65 e 90 kDa; Grupo 3: isoformas com 65 e 190 kDa e vimos a distribuição destes grupos dentro dos grupos SM negativo e positivo. **Resultados.** Observamos maior porcentagem de mulheres (58,7% vs 41,3%), maior porcentagem de SM negativa versus positiva (74,8% vs 25,2%), parâmetros clínicos e bioquímicos mostraram valores significativamente aumentados no grupo SM positivo e SM positiva com maior frequência de casos no Grupo 2 de isoformas da ECA (Grupo 1: 44,4%; Grupo 2: 50% e Grupo 3: 5,6%). **Conclusão:** Os resultados deste trabalho são parciais, mostrando resultados significativos dos parâmetros que caracterizam a presença da SM. Ainda precisamos investigar se existe uma possível relação da ECA com 90 kDa e SM aumentando as chances do desenvolvimento e agravamento da SM, enfatizando a importância dessa isoforma como um marcador biológico de DCNT

ID 665598 - ORAL

O USO DO WHATSAPP® PARA A MELHORIA DO CONHECIMENTO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL ENTRE MOTORISTAS DE CAMINHÃO

Mayara Rocha Siqueira Sudré¹, Ana Carolina Queiroz Godoy Daniel², Graciano Almeida Sudré¹, Isabela Gomes Musa dos Santos³, Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi⁴, Eugenia Velludo Veiga⁴

¹Universidade Federal de Rondonópolis

²Hospital Israelita Albert Einstein

³Hospital Sirio Libanês

⁴Universidade de São Paulo

Introdução: Hipertensão arterial (HA) é uma condição crônica definida por níveis pressóricos, caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial (PA), ou seja, PA sistólica (PAS) maior ou igual a 140 mmHg e/ou PA diastólica (PAD) maior ou igual a 90 mmHg. Tem afetado a população, sobretudo os motoristas de caminhão devido ao seu estilo de vida e exposição ocupacional. **Objetivo:** analisar o efeito de uma estratégia educativa, realizada por meio de vídeos compartilhados por WhatsApp® para promover o conhecimento sobre HA em

tre motoristas de caminhão de uma empresa de transportes do interior de Mato Grosso – Brasil. Método: estudo experimental do tipo ensaio clínico randomizado que foi apresentado de acordo com o Consolidated Standarts of Reporting Trials (CONSORT). Participaram do estudo cento e cinco motoristas de caminhão que foram divididos aleatoriamente na proporção 1:1 em dois grupos de WhatsApp®: um grupo experimental que recebeu a intervenção por meio de vídeos educativos e um grupo controle que recebeu infográficos educativos. Para análise da intervenção foram aplicados teste de conhecimento sobre HA por meio de um instrumento validado; foram realizadas avaliações clínicas dos valores de pressão arterial sistólica e diastólica, frequência cardíaca e peso. Para a análise estatística, foi utilizada a classe de Modelos Aditivos Generalizados para Posição, Escala e Forma (GAMLSS). Resultados: em relação ao conhecimento, observou-se melhora nas pontuações para os dois grupos segundo o formulário utilizado para análise e as chances de atingirem pontuações máximas de conhecimento foi 550 vezes maior após a intervenção; além disso, houve redução nas médias de pressão arterial sistólica e diastólica, e quando comparados os grupos, observou-se redução média de 3,95% mmHg para a pressão arterial sistólica e de 3,12 mmHg na média da pressão arterial diastólica no período pós-intervenção. A frequência cardíaca e o peso também apresentaram redução em seus valores após a intervenção. Conclusão: a utilização de vídeos educativos, compartilhados por WhatsApp® pode contribuir para a melhoria do conhecimento e controle dos valores de pressão arterial em motoristas de caminhão. Este trabalho constituiu-se como um recorte da pesquisa de Doutorado intitulada: Estratégia educativa no controle da hipertensão arterial entre motoristas de caminhão: ensaio clínico randomizado. Registro Brasileiro de Ensaio Clínicos: RBR-3yqmgtk.

ID 668153 – ORAL

ASSOCIAÇÃO ENTRE MORTALIDADE E HIPERTENSÃO ARTERIAL EM PACIENTES ATENDIDOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: COORTE DE 10 ANOS

Luana Carolina de Moraes¹, Rafael Pereira da Silva², Italo Lemes², Bruna Camilo Turi-Lynch³, Kelly Akemi Kikuti Koyama², Jamile Sanches Codogno²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso

²Universidade Estadual Paulista

³Lander University

Introdução: Doenças crônicas são, na atualidade, a principal causa de óbito no mundo, com especial destaque para as doenças cardiovasculares. Objetivo: Analisar a associação entre mortalidade e hipertensão arterial de pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS) em uma coorte de 10 anos de acompanhamento. Métodos: O estudo, de desenho longitudinal se iniciou em 2010, as avaliações foram realizadas a cada 2 anos na cidade de Bauru/SP, até o ano de 2020, totalizando 10 anos de acompanhamento. Foram selecionadas cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas em regiões estratégicas para melhor representação do município. A amostra, de 970 participantes com idade = 50 anos, foi selecionada de forma aleatória e igualmente distribuída entre as 5 UBS selecionadas. Para avaliação da presença de hipertensão arterial (HA), os pacientes responderam a um questionário de morbidade autorreferidas, a informação utilizada nesse estudo considerou a presença de hipertensão arterial no baseline (ano de 2010). Para a variável mortalidade os pesquisadores entraram em contato com os participantes a cada 2 anos e casos de óbito eram reportados por familiares, que indicavam o motivo e a data, em seguida, as informações eram confirmadas nos registros do SUS. Para análise estatística foi usado para dados descritivos média e intervalo de confiança de 95% utilizando os dados da linha de base. Para analisar associação entre mortalidade e HA foi aplicado o teste de qui-quadrado

(X2) e posteriormente, modelo multivariado por meio da regressão de Cox (hazard ratio [HR] e intervalos de confiança de 95% [IC95%]). Resultados: Na linha de base (2010), a média de idade foi de 64,7 (64,1 - 65,2) anos. Sendo 709 mulheres e 261 homens, sendo que 747 participantes (77%) relataram o diagnóstico de HA. Ao longo do seguimento foram identificados 199 casos de óbito. A presença da doença foi associada com mortalidade, sendo a ocorrência de mortalidade maior no grupo de participantes com o diagnóstico da HA (n = 167; 22,4%) do que no grupo de participantes sem a doença (n = 32; 14,3%). O risco de mortalidade apresentou-se aumentado em 59% (HR = 1.59 [1.09- 2.33]) quando comparados com participantes sem o diagnóstico de HA. Conclusão: Participantes com diagnóstico de HA no início do acompanhamento apresentam maior risco de mortalidade ao longo de 10 anos de acompanhamento.

ID 659271 – POSTER

HIPERTENSÃO ARTERIAL NOS IDOSOS: FISIOPATOLOGIA E ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR

Isadora da Silveira¹, Victoria Hamaoka De Oliveira¹, Emily Kaline Alves Santiago¹, Bárbara Moraes de Minas Assunção¹, Jady Bonardi José Lima¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: Os idosos, indivíduos com 60 anos ou mais, possuem uma alta prevalência de multimorbidade, visto que cerca de 67% dessa população é acometida por duas ou mais doenças crônicas. Dentre elas, a hipertensão arterial (HA) é a segunda mais prevalente, atrás somente da dor lombar crônica. Objetivos: Compreender a fisiopatologia da HA nos idosos, bem como a importância da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) para atender às necessidades de idosos com multimorbidade. Metodologia: Realizou-se uma análise bibliográfica de artigos científicos, sem restrições de data ou idioma, publicadas nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e US National Library of Medicine (PubMed). Resultados: A HA nos idosos ocorre, sobretudo, devido ao espessamento da parede arterial e à disfunção endotelial, resultantes da alta deposição de íons cálcio. Isso ocorre em razão de fatores resultantes do envelhecimento, como estresse hemodinâmico crônico, maior sensibilidade ao sal e desalinhamento das fibras de elastina. Além disso, na senescência, há redução da massa muscular e da taxa metabólica, o que contribui para a obesidade - fator de risco para HA. Esse é um dos diferentes cenários de multimorbidade que afetam essa população e que necessitam de auxílio amplo para a melhor gestão do quadro. Para tanto, deve-se aplicar a AGA, um processo realizado por um grupo interdisciplinar (médico geriatra, enfermeiro, psicólogo), que analisa diferentes aspectos da vida do idoso, sobretudo: capacidade funcional, condições médicas, funcionamento social e saúde mental. A importância da AGA reside na prevenção de cuidados fragmentados e interações medicamentosas prejudiciais, já que idosos com múltiplas doenças são atendidos por vários médicos e administram diferentes fármacos, o que pode reduzir a funcionalidade e a qualidade de vida. Diante disso, estudos sugerem que a AGA melhora os resultados dos pacientes: idosos que receberam a AGA durante cuidados intensivos diminuíram o risco de mortalidade, permaneceram mais em casa e melhoraram a cognição. Já em ambientes ambulatoriais, a AGA reduziu o declínio funcional e as internações em lares de idosos. Conclusão: Portanto, o conhecimento dos mecanismos fisiopatológicos da HA é crucial para identificar o fator desencadeador da doença, mas também a aplicação da AGA é fundamental para definir o planejamento ideal de assistência ao idoso com multimorbidade.

ID 660023 – POSTER

CONDIÇÕES DE SAÚDE E DE PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS HIPERTENSOS: EFEITOS DA RECOMENDAÇÃO DE DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19

Diego Alves dos Santos¹, Mateus Gonçalves da Silva¹, Clarice Lima Alvares da Silva¹, Suely Maria Rodrigues², Claudia Lucia de Moraes Forjaz³, Andreia Cristiane Carrenho Queiroz¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares

²Universidade Vale do Rio Doce

³Universidade de São Paulo

Introdução: As recomendações de distanciamento social durante a pandemia da COVID-19 podem ter modificado hábitos da vida diária e os parâmetros de saúde da população idosa hipertensa. **Objetivo:** Investigar os efeitos da recomendação de distanciamento social devido a pandemia da COVID-19 sobre as condições de saúde e prática de atividade física (AF) de lazer em idosos hipertensos cadastrados nas unidades da Estratégia de Saúde da Família de Governador Valadares-MG. **Métodos:** Pesquisa longitudinal aprovada previamente pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF e realizada em parceria com o Departamento de Atenção à Saúde da Secretaria Municipal de Saúde. Foram avaliados 65 idosos hipertensos antes (2019) e ao final da recomendação de distanciamento social devido a pandemia da COVID-19 no Brasil (março-maio/2022). Foram realizadas perguntas sobre condições de saúde e de prática de AF, e as medidas de peso, altura, circunferência de cintura (CC) e pressão arterial (PA). Os dados foram comparados pelos testes T-student e Mc Nemar. **Resultados:** Em comparação com os dados antes da pandemia, ocorreu redução significativa das seguintes variáveis: CC ($101,9 \pm 10,6$ x $100,5 \pm 10,6$ cm; $P = 0,03$); PA sistólica ($132,3 \pm 17,4$ x $127,9 \pm 15,6$ mmHg; $P = 0,03$); PA diastólica (PAD) ($82,6 \pm 9,4$ x $77,8 \pm 9,9$ mmHg; $P = 0,00$); e percentual de idosos com PAD alterada ($23,1$ x $9,2\%$; $P = 0,02$). Ocorreu aumento significativo da presença de cardiopatias ($29,2$ x $38,5\%$; $P = 0,03$) e manutenção das seguintes variáveis: índice de massa corporal ($29,4 \pm 4,8$ x $29,5 \pm 5,3$ kg/m²; $P = 0,76$); risco cardiovascular aumentado ($67,7$ x $66,2\%$; $P = 0,99$); diabetes ($38,5$ x $46,2\%$; $P = 0,06$); doenças osteomioarticulares ($41,5$ x $49,2\%$; $P = 0,41$); tabagismo ($4,6$ x $3,1\%$; $P = 0,99$); nível de prática de AF (inativo: $75,4$ x $81,5\%$; insuficientemente ativo: $4,6$ x $3,1\%$; ativo: $20,0$ x $15,4\%$; $P = 0,99$); frequência semanal de AF ($3,7 \pm 2,3$ x $3,0 \pm 2,6$ vezes/sem; $P = 0,42$); e minutos por dia de AF ($49,0$ x $22,8$ x $35,0 \pm 28,4$ min; $P = 0,15$). Durante a pandemia, $53,8\%$ realizaram distanciamento físico, $35,4\%$ ficavam em casa o tempo todo, $56,9\%$ saíam de casa apenas para atividades essenciais e $15,4\%$ tiveram COVID-19. **Conclusão:** A recomendação de distanciamento social devido a pandemia da COVID-19 promoveu redução da CC, PA e do percentual de hipertensos idosos com a PAD alterada, aumento da presença de cardiopatias e manutenção da prática de AF de lazer e de outras doenças. **Auxílios:** Pró-Reitorias de Extensão e de Pesquisa e Pós-Graduação-UFJF; FAPEMIG (APQ-03011-21); CNPq (432314/2016-4); CAPES.

ID 660282 – POSTER

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COM PROFISSIONAIS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO BÁSICO DE CUIABÁ-MT, 2023: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karoline Dos Santos Ribas¹, Jéssika Lenne Oliveira Vacilio Medrado Tavares¹, João Pedro Aguiar Moreira¹, Queila Cristina Toze¹, Thiago Siqueira Benincá¹

¹Universidade de Cuiabá

A hipertensão arterial sistêmica é uma condição médica em que a pressão sanguínea nas artérias do corpo está persistentemente elevada, o que pode causar complicações de saúde, sendo imprescindível a consulta periódica com um profissional da saúde para o acompanhamento adequado. Entre as ações realizadas na atenção básica para este público estão as ações de educação em saúde que promovem a atenção contínua, o autocuidado apoiado e a corresponsabilização no tratamento da hipertensão. Assim, este trabalho objetiva demonstrar a importância da vivência em educação em saúde para acadêmicos de medicina de uma universidade privada de Cuiabá-MT, 2023. Trata-se de um relato de experiência, a partir de uma ação de educação em saúde realizada com professores de uma escola municipal de ensino básico. A atividade educativa foi executada por acadêmicos do primeiro semestre de medicina, sob a supervisão direta da preceptora da unidade de saúde. Na ação educativa foi realizada a abordagem individual dos participantes. Foram levantadas informações sobre a característica demográfica e o estilo de vida. A partir dos fatores de risco observados, foram dadas as orientações pertinentes a cada caso. Realizou-se também a aferição da pressão arterial dos professores e demais profissionais presentes. Participaram da atividade educativa 12 profissionais da educação, sendo oito professores e quatro componentes da equipe pedagógica. Todos negaram o tabagismo e poucos referiram o consumo social de álcool. Dos participantes, quatro (33,3%) referiram ter o diagnóstico de hipertensão arterial e estes possuíam idade superior a 40 anos, sendo três mulheres e um homem. Os maiores valores pressóricos foram encontrados entre os professores. Foi enfatizado junto aos participantes a importância do acompanhamento na unidade básica de saúde, para o diagnóstico precoce da hipertensão, o tratamento e monitoramento dos indivíduos hipertensos, além de orientações referentes ao estilo de vida para a minimização dos fatores de risco. A realização desta atividade permitiu aos acadêmicos praticar as habilidades técnicas de aferição da pressão arterial, as habilidades de educador em saúde ao orientar os participantes e a vivenciar os princípios e diretrizes da estratégia saúde da família. A realização de ações de educação em saúde é importante para o desenvolvimento de habilidades e competências do futuro médico.

ID 660332 – POSTER

O MANEJO FRENTE AO ATENDIMENTO DE UMA URGÊNCIA HIPERTENSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: RELATO DE CASO

Vanessa Machado de Melo¹, Ana Carolina Souza Pires¹

¹Universidade de Cuiabá

CASO Paciente M.L.L., feminino, 52 anos, hipertensa há 8 anos, diabética há 3 anos, obesidade grau II. Procurou Unidade Básica de Saúde (UBS), com queixa de cansaço aos moderados esforços, associada a sudorese excessiva e dor em região cervical. Relata picos de pressão arterial (PA) mantendo-se uma média de 160 x 90 mmHg, com valores atingindo 200 x 120 mmHg, se estresse emocional. Possui histórico patológico de IAMST há 2 anos e histórico familiar de IAM. Nega tabagismo e etilismo. Está em uso irregular dos medicamentos: enalapril, anlodipino, atenolol e metformina. Ao exame físico, apresenta-se com PA no primeiro momento de 160 x 110 mmHg, sendo tomada conduta expectante, com repouso em local calmo. No segundo momento, aferida PA novamente 190 x 120 mmHg, logo optado por conduta medicamentosa: furosemida 80 mg e losartana 50 mg. Após 10 minutos, o valor da PA era de 220 x 130 mmHg. Diante disso, foi prescrito AAS 100 mg e paciente foi encaminhada ao pronto atendimento, via SAMU, devido quadro de Urgência Hipertensiva (UH). **DISCUSSÃO** As UH são situações clínicas sintomáticas em que há elevação acentuada da PA (PAS = 180 e/ou PAD = 120 mmHg) sem

lesão aguda e progressiva em órgãos-alvo (LOA) e sem risco iminente de morte. No caso relatado a paciente apresentou valores de PA alterados associados a sintomas e histórico de IAMSST, no entanto não apresentou, ao exame físico, sinais agudos de LOA. O tratamento da UH deve ser iniciado após um período de observação em ambiente calmo e indicam-se o uso de anti-hipertensivos via oral com início de ação rápida, captopril, a clonidina e a furosemida. Como conduta imediata a paciente foi mantida em repouso e, posteriormente, optado pelo uso de furosemida, losartana e AAS. Devido persistência da PA elevada optada pelo encaminhamento à UPA, para melhor monitoramento e para excluir a possibilidade de emergência hipertensiva, visto que esta pode acarretar um desfecho fatal. Ademais, as orientações ao paciente são sempre relevantes como reforçar sobre o cuidado continuado de suas comorbidades, as orientações dietéticas e ainda, em relação a aderência às medicações anti-hipertensivas. **CONCLUSÃO** O caso relatado demonstra que, embora haja dificuldade em diferenciar as crises hipertensivas no âmbito da Atenção Primária à Saúde, saber identificar os sinais e sintomas de LOA e realizar uma conduta imediata assertiva são fundamentais para minimizar os danos desfavoráveis da UH na vida do paciente.

ID 666553 – POSTER

HIPERTENSÃO ARTERIAL E FATORES ASSOCIADOS EM POPULAÇÃO QUILOMBOLA DO ESTADO DE MATO GROSSO

Graziela Schroeder Sogiro¹, Gustavo Palaro Albano Bezerra¹, Rahianni Baldaia Vilas Boas Sampaio¹

¹Universidade de Cuiabá

Introdução: As populações afrodescendentes são caracterizadas por apresentar elevada prevalência de hipertensão arterial. **Objetivo:** Analisar a prevalência de hipertensão arterial e fatores associados em população de afro-brasileiros no município de Nossa Senhora do Livramento - Mato Grosso. **Método:** Estudo de corte transversal, em indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos. Os dados sobre o número de moradores foram obtidas por meio do cadastro da “Estratégia Saúde da Família Rural Sul/Norte”, no período de 07 de maio a 22 de junho de 2022, que possui cobertura completa dessa comunidade. Os participantes elegíveis foram convidados a participar do estudo e, após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, responderam a questionários padronizados e validados sobre informações sócio-demográficas, de hábitos de vida e pressão arterial (PA). Considerou-se hipertenso o indivíduo com PA \geq 140/90 mmHg ou uso regular de anti-hipertensivos. As associações entre índices antropométricos foram obtidas por meio de regressão logística múltipla, ajustada por fatores de confusão. A relação entre as variáveis independentes e a hipertensão foi obtida pela razão de prevalência com respectivos intervalos de 95% de confiança por meio do Teste Qui-quadrado (X^2) de Pearson, com nível de significância de $p = 0,05$. O estudo foi submetido à aprovação pelo CONEP (Conselho Nacional de Pesquisa em Seres Humanos). **Resultados:** A média de idade foi de $51,8 \pm 17,7$. A prevalência de hipertensão arterial foi de 45,7%. Houve associação significativa entre hipertensão arterial e faixa etária aumentada e elevada relação cintura-quadril. **Conclusão:** Foi alta a prevalência de hipertensão na comunidade quilombola e seus principais fatores de risco foram semelhantes à população não quilombola.

ID 667269 – POSTER

HIPERAÇÃO DA HIPERTENSÃO

Maria Antônia¹, Maria Fernanda Almeida Arantes¹, Cleverson Gomes¹, Stelida Marcon¹

¹Universidade de Cuiabá

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pela força que o sangue exerce nos vasos sanguíneos. Na cidade de Cuiabá, segundo o Ministério da Saúde essa doença tem incidência em 24% da população. Desse modo, foi desenvolvido o projeto de educação em saúde “Hiperção da Hipertensão”, na Unidade Básica de Saúde do Despraiado I e II, essas promovem o acompanhamento médico a 831 pacientes com hipertensão arterial. Assim, a atividade educativa foi realizada por acadêmicos do primeiro semestre do curso de medicina da Universidade de Cuiabá (Unic) sob a supervisão da coordenadora e das preceptoras da UBS. Na atividade realizada os acadêmicos foram dispostos em 4 estações: na primeira ocorreu a recepção dos pacientes, além disso foi feito o Índice de massa corporal (IMC), na segunda foi realizada a aferição da pressão arterial, na terceira foi realizado os testes de glicemia capilar e sorologia : HIV, hepatite e sífilis e na quarta estação foram realizadas orientações nutricionais com o foco no paciente hipertenso. Para mais, foram entregues vários folders informativos sobre a hipertensão arterial e os hábitos de vida, preconizando informações preventivas. Além disso, as abordagens foram individuais promovendo a atenção focada no paciente. A realização desse projeto teve feedbacks positivos por parte da comunidade e dos próprios funcionários da unidade devido a grande adesão por parte da comunidade. Portanto, as atividades realizadas propôs o desenvolvimento acadêmico técnico-científico e as habilidades de educação em saúde, as quais são de extrema importância para a sociedade.

ID 667426 – POSTER

ANÁLISE DO RISCO CARDIOVASCULAR E FATORES ASSOCIADOS DE HIPERTENSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA – UM ESTUDO DE BASE POPULACIONAL

Carin Caroline Dzembaty¹, Stefany Nizer Alves¹, Carine Teles Sangaleti Miyahara¹

¹Universidade Estadual do Centro Oeste

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para o desenvolvimento das doenças cardiovasculares (DCV), as quais são a primeira causa de morte no Brasil e no mundo, diante desta problemática, as equipes de saúde dos serviços de atenção primária são responsáveis pelo controle e diagnóstico da HAS. **Objetivo:** Analisar o perfil de risco cardiovascular de hipertensos atendidos na atenção primária e identificar a incidência de desfechos cardiovasculares. **Métodos:** Um estudo de coorte, retrospectivo, analítico e de base populacional realizado com hipertensos atendidos em 32 unidades básicas de saúde (UBS) do município de Guarapuava-PR. Foram avaliadas variáveis que discriminam o risco cardiovascular global conforme elucida a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão, bem como informações relacionadas ao autocuidado e às formas de atendimento recebidas nas unidades básicas de referência. Descritas frequências absolutas e categóricas. As fontes de informações foram constituídas pelos prontuários eletrônicos, a entrevista e exame físico criterioso. A classificação dos dados foi suportada pelas diretrizes nacionais de avaliação do risco cardiovascular de hipertensos. O tratamento estatístico englobou a análise descritiva das variáveis absolutas e categóricas. A verificação de associações entre variáveis categóricas investigadas com do teste de Qui quadrado e entre as variáveis numéricas com a correlação de Pearson ($p < 0,05$); análise das variáveis multivariadas em relação ao risco cardiovascular, pelo stepwise forward, que estimaram o Ods Ratio (OR) ($p < 0,05$) e análise de sobrevida em relação a incidência de desfechos cardiovasculares em três anos avaliados pelo Kaplan Meier e log-rank ($p < 0,05$). **Resultados:** Tratou-se de uma população idosa ($60,36 \pm 11,07$), majoritariamente feminina (63,4%). Em relação a classificação do risco cardiovascular 77,5% dos hipertensos avaliados apresentavam alto risco. Religião, seguimento em outro

local e consulta de enfermagem apresentaram associação em relação ao risco cardiovascular independente das demais ($p < 0,05$). Realização de atividade física a longo prazo e receber programa social estiveram associadas a maior sobrevida, em relação aos desfechos cardiovasculares ($p < 0,05$). Conclusão: O perfil de risco da população hipertensa na atenção primária é alto, tendo predomínio de fatores de risco modificáveis causados pela obesidade além da dificuldade da assistência realizada pela atenção primária à saúde.

ID 667592 – POSTER

CONTROLE DOS VALORES DA PRESSÃO ARTERIAL E ÍNDICE DE ADESÃO AO TRATAMENTO ENTRE HIPERTENSOS DE ALTO RISCO CARDIOVASCULAR ATENDIDOS SOB MODELO TRADICIONAL DE ATENÇÃO OU ATENÇÃO CONTÍNUA DE ENFERMAGEM EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Mariana Leutner Belém Calazans¹, Carine Teles Sangaleti Miyahara¹, Viviane Aparecida De Almeida Kalva¹, Evelyse Borelli Gullo², Carin Caroline Dzembaty¹, Stefany Nizer Alves¹

¹Universidade Estadual do Centro Oeste

²Unidade Básica de Saúde de Guarapuava

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é reconhecida como principal causa da morbimortalidade por doenças cardiovasculares (DCV). O diagnóstico e o controle da hipertensão devem ser realizados prioritariamente nos serviços de atenção básica, uma vez que apresentam maior contato com a população e demonstram importante influência na promoção da saúde, distinguindo-a de outros níveis de atenção. Sistemas de saúde orientados pela atenção primária apresentam melhores resultados de saúde e controle da hipertensão. O processo de trabalho de enfermagem tem papel central no manejo adequado da HAS e se mostra efetivo na redução de seus desfechos negativos. O objetivo deste estudo é avaliar a frequência do controle dos valores da pressão arterial (PA) e adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso entre hipertensos atendidos sob modelo tradicional de atenção ou atenção contínua de enfermagem em unidade básica de saúde do município de Guarapuava. A metodologia, é estudo de coorte observacional realizado numa unidade básica de saúde. Foram inseridos 10 hipertensos por grupo, sendo um de seguimento contínuo de enfermagem e o outro com as ações assistenciais padrão da unidade de saúde. Todos os participantes tiveram os dados antropométricos, valores de PA e exames laboratoriais avaliados antes do início do protocolo. Os hipertensos foram divididos de forma aleatória entre os grupos. As intervenções de enfermagem foram: consulta de enfermagem a cada três meses, e monitoramento telefônico ou online mensal. Após seis meses de seguimento, todos os participantes foram avaliados quanto aos valores da pressão arterial e porcentagem de adesão às medidas de tratamento. Observou-se nos resultados, que os prontuários de todos os participantes tinham a ausência dos exames mínimos exigidos para a estratificação de risco cardiovascular, além de má adesão ao tratamento. Os dados expostos explicam o alto risco de desenvolvimento de DCV entre os participantes de ambos os grupos. Com a avaliação seis meses após a consulta de enfermagem e o devido acompanhamento, notou-se que houve redução quanto aos valores da PA, melhora dos resultados antropométricos e exames laboratoriais de todos os participantes que se propuseram seguir as recomendações dadas ao longo da pesquisa. Conclui-se que a necessidade de educação em saúde e acompanhamento contínuo em pacientes com HAS, podem ajudar a diminuir o risco do desenvolvimento DCV.

ID 667720 – POSTER

A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE

DADOS DO SISTEMA VIGITEL SOBRE O MUNICÍPIO DE CUIABÁ-MT

Priscylla de Oliveira¹, Igor Fontoura Baganha¹

¹Universidade de Cuiabá

Introdução: A obesidade é uma doença crônica grave definida como o acúmulo excessivo de gordura corporal sendo um dos principais problemas de saúde pública da sociedade contemporânea. Estudos fisiopatológicos evidenciam a conexão da obesidade com diversas comorbidades, representando um importante fator de risco para a hipertensão arterial. Objetivo: Analisar a prevalência da obesidade sobre os casos de Hipertensão Arterial Sistêmica no município de Cuiabá e a influência desse fator de risco na alteração dos níveis de pressão. Métodos: Trata-se de um estudo transversal de base populacional que utilizou dados disponíveis em pesquisa autorreferida do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) do Ministério da Saúde. A pesquisa Vigitel é realizada nas capitais brasileiras anualmente com tamanho mínimo amostral de 2 mil indivíduos sorteados em cada cidade. O presente trabalho selecionou dados disponíveis no sistema que foram analisados por meio do programa Epi Info 7, referente a cidade de Cuiabá, entre os anos de 2017 a 2021, em maiores de 18 anos, utilizando como critério a resposta “sim” para ambas as variáveis: obesidade e hipertensão arterial. Ademais, foi realizado um levantamento nas bases de dados: SciELO e Pubmed sobre o tema investigado. Resultados: A partir das análises realizadas, constatou-se os seguintes achados: em 2017, dos 417 indivíduos que responderam afirmativamente para obesidade, 248 afirmaram também possuir hipertensão arterial (59,47%); em 2018, total de 439 indivíduos com obesidade e 215 também com hipertensão (48,97%); em 2019, total de 428 indivíduos com obesidade e 225 também com hipertensão (52,57%); em 2020, total de 208 indivíduos com obesidade e 108 também com hipertensão (51,92%); em 2021, total de 208 indivíduos com obesidade e 115 também com hipertensão (55,29%). Nos 05 anos de recorte do estudo, dos 1.700 entrevistados que afirmaram possuir obesidade, 911 também afirmaram possuir hipertensão arterial, correspondendo a 53,58% dos casos. Conclusão: Observa-se a prevalência da obesidade associada a hipertensão arterial sendo o fator de risco encontrado na maioria dos pacientes hipertensos de Cuiabá. A obesidade interfere nos níveis pressóricos por meio de mecanismos como o aumento do débito cardíaco e a resistência insulínica. Assim, é basilar que o setor público adote medidas de monitoramento e educação em saúde para a prevenção de complicações cardiovasculares.

ID 668322 – POSTER

RELATO DE CASO SOBRE ORIENTAÇÃO MEDICAMENTOSA PARA IDOSOS DIABÉTICOS E HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Ana Laura Vilela¹, Beatriz Guimaraes Pompeo¹, Carolina Agostinho Munhoz¹, Julia Trelles Lasch¹, Maria Luísa Torres Nunes Rondon¹, Mona Lisa Rezende Carrijo¹

¹Centro Universitário de Várzea Grande

Introdução: Doenças crônicas são, na atualidade, a principal causa de óbito no mundo, com especial destaque para as doenças cardiovasculares. Objetivo: Analisar a associação entre mortalidade e hipertensão arterial de pacientes atendidos no Sistema Único de Saúde (SUS) em uma coorte de 10 anos de acompanhamento. Métodos: O estudo, de desenho longitudinal se iniciou em 2010, as avaliações foram realizadas a cada 2 anos na cidade de Bauru/SP, até o ano de 2020, totalizando 10 anos de acompanhamento. Foram selecionadas cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), localizadas em regiões

estratégicas para melhor representação do município. A amostra, de 970 participantes com idade = 50 anos, foi selecionada de forma aleatória e igualmente distribuída entre as 5 UBS selecionadas. Para avaliação da presença de hipertensão arterial (HA), os pacientes responderam a um questionário de morbidade autorreferidas, a informação utilizada nesse estudo considerou a presença de hipertensão arterial no baseline (ano de 2010). Para a variável mortalidade os pesquisadores entraram em contato com os participantes a cada 2 anos e casos de óbito eram reportados por familiares, que indicavam o motivo e a data, em seguida, as informações eram confirmadas nos registros do SUS. Para análise estatística foi usado para dados descritivos média e intervalo de confiança de 95% utilizando os dados da linha de base. Para analisar associação entre mortalidade e HA foi aplicado o teste de qui-quadrado (X^2) e posteriormente, modelo multivariado por meio da regressão de Cox (hazard ratio [HR] e intervalos de confiança de 95% [IC95%]). Resultados: Na linha de base (2010), a média de idade foi de 64,7 (64,1 - 65,2) anos. Sendo 709 mulheres e 261 homens, sendo que 747 participantes (77%) relataram o diagnóstico de HA. Ao longo do seguimento foram identificados 199 casos de óbito. A presença da doença foi associada com mortalidade, sendo a ocorrência de mortalidade maior no grupo de participantes com o diagnóstico da HA ($n = 167$; 22,4%) do que no grupo de participantes sem a doença ($n = 32$; 14,3%). O risco de mortalidade apresentou-se aumentado em 59% (HR = 1.59 [1.09- 2.33]) quando comparados com participantes sem o diagnóstico de HA. Conclusão: Participantes com diagnóstico de HA no início do acompanhamento apresentam maior risco de mortalidade ao longo de 10 anos de acompanhamento.

ID 668525 – POSTER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE PREMATURA POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO CENTRO-OESTE EM 2022

Júlia Maria Barzotto Pelissari¹, Fernando Dobrachinski¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

Introdução: A hipertensão é um problema de saúde pública crescente em todo o mundo, caracterizando-se como um dos principais contribuintes para a morbidade e mortalidade prematuras. Seu diagnóstico é definido tradicionalmente como pressão arterial (PA) persistente no consultório médico = 140/90 no Brasil. A classificação das doenças hipertensivas abrange a hipertensão primária (surge sem causa clara) e secundária (decorrente de outros problemas de saúde). Os crescentes números apontam esta patologia como uma das principais causas de mortalidade e morbidade em diferentes regiões do Brasil. Neste sentido, levando em consideração as diferentes características regionais da população brasileira, torna-se fundamental traçar o perfil epidemiológico. Objetivo: Neste estudo de revisão de literatura, o objetivo foi apresentar um perfil epidemiológico da mortalidade prematura por doenças hipertensivas na região do Centro-Oeste em 2022. Métodos: Os dados foram obtidos no repositório de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade no período de 2022, e o perfil epidemiológico analisado. Resultados: Em 2022, dos 3.493 casos registrados, 32,4% eram mortes prematuras, isto é, de pacientes entre 30 a 69 anos. Destes, prevaleceram indivíduos pardos, do sexo masculino, com 4 a 7 anos escolares completos e estado civil solteiro. A causa mais comum é a hipertensão primária ou essencial. Também foi observado prevalência dentre os casos de doenças cardíacas ou renais hipertensivas, conduzindo a insuficiência nos devidos órgãos. Não houve registros de hipertensão secundária neste período para a faixa etária referida. Conclusão: A avaliação dos dados, destacou que o perfil obtido apresentou hipertensão primária como causa clínica mais predominante, um quadro evitável a partir de mudanças no estilo de vida e acompanhamento do paciente na atenção primária à saúde.

ID 668571 – POSTER

CAMPANHA MENOS PRESSÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO EM GOVERNADOR VALADARES-MG

Erico Ribeiro Netto¹, Mariana Soares Silva¹, Mateus Gonçalves da Silva¹, Pedro Ian Barbalho Gualberto¹, Diego Alves dos Santos¹, Andreia Cristiane Carrenho Queiroz¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares

Introdução: A Campanha Menos Pressão faz parte das ações anuais da Sociedade Brasileira de Hipertensão que visam sensibilizar a população em relação a prevenção, detecção e controle da hipertensão arterial. Em 2023 a Campanha ocorreu durante o primeiro semestre em diversas cidades brasileiras. Objetivo: Relatar as ações da Campanha Menos Pressão que ocorreram em Governador Valadares (GV) em Minas Gerais. Métodos: Previamente a equipe na Sociedade Brasileira de Hipertensão ofereceu capacitações remotas para profissionais, estudantes de graduação e de pós-graduação. Em GV também foi realizada capacitação com a equipe que atuaria localmente. Foram realizadas ações nas regiões central e periférica da cidade, com a participação de adultos e idosos usuários dos serviços de atenção primária. Durante os atendimentos os participantes: responderam a um questionário (características gerais, presença de hipertensão arterial e diabetes, uso de medicamentos e prática de atividade física de lazer); realizaram medidas (peso, altura, circunferência de cintura e pressão arterial de repouso); receberam orientação individualizada em relação à saúde (cuidados com a pressão arterial, prática de atividade física, controle do peso, entre outros). Resultados: Em GV, foram capacitados 14 estudantes de graduação, 3 de mestrado e 1 de doutorado. Durante os atendimentos à população, foram avaliados 165 indivíduos, sendo: 66,7% idosos; 80,0% mulheres; 68,5% apresentaram sobrepeso/obesidade; 24,2% dos homens e 61,4% das mulheres apresentaram risco cardiovascular muito aumentado (circunferência da cintura = 88 cm e = 102 cm, respectivamente); 26,5% autorrelataram ter diabetes; 50,3% autorrelataram ter hipertensão. Entre os hipertensos, embora 98,8% relataram fazer o uso de medicação anti-hipertensiva, 51,8% apresentaram pressão arterial sistólica/diastólica = 140 e/ou = 90 mmHg. Entre os indivíduos que relataram não ter hipertensão, 29,3% apresentaram pressão arterial sistólica/diastólica = 140 e/ou = 90 mmHg. Além disso, 46%7 relataram realizar = 150 min/sem de atividade física de intensidade leve/moderada ou = 90 min/sem de intensidade vigorosa. Conclusão: A maioria dos indivíduos atendidos durante a Campanha Menos Pressão em GV apresentou hipertensão arterial, pressão arterial alterada, sobrepeso e risco cardiovascular aumentado. Estes resultados reforçam a importância da ampliação/fortalecimento das ações de sensibilização em relação à hipertensão arterial junto à área de atenção básica.

ID 668627 – POSTER

AÇÃO EDUCATIVA COM USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE CUIABÁ - MT

Bruna Vieira Lopes¹, Anna Karolina Lessi Leite¹, Ricardo Luiz Chagas¹

¹Universidade de Cuiabá

Introdução: A hipertensão arterial é um dos principais problemas de saúde pública em todo o país, sendo não apenas uma doença em si, mas também um fator de risco para outras comorbidades e eventos agudos. O autocontrole surge como uma estratégia de autocuidado que desempenha um papel significativo na adesão ao tratamento, proporcionando resultados satisfatórios para a saúde e o bem-estar do indivíduo. Objetivo: Promover uma ação educativa com usuários hipertensos e diabéticos de uma Unidade Básica de Saúde sobre a importância do monitoramento dessas doenças crônicas não transmissíveis. Métodos:

A ação educativa foi realizada com os usuários de uma Unidade Básica de Saúde de Cuiabá, no dia 10 de maio de 2023 e promovida por acadêmicos de Medicina. A ação incluiu aferição da pressão arterial, entrega de folhetos educativos sobre cuidados com a hipertensão arterial, um café da manhã saudável além de uma roda de conversa sobre a importância do monitoramento da pressão arterial e glicemia como coadjuvante no tratamento da hipertensão e do diabetes. Ao final foi entregue sal de ervas e realizada uma pesquisa de satisfação da ação realizada. Resultados: Participaram 21 usuários, sendo a maioria (86%) do sexo feminino, com idade mediana de 62 anos. Pela análise da pressão arterial, observou-se que dos 14 usuários que relataram possuir diagnóstico de hipertensão, 8 deles (57%) encontravam-se com a pressão elevada no momento da avaliação. Além disso, dos 7 usuários que referiram não apresentar hipertensão, 4 (57%) encontravam-se com a pressão alterada. Esses resultados reforçam a importância do monitoramento desses usuários e de ações de educação em saúde. Quanto a roda de conversa, a mesma propiciou a participação ativa dos usuários e o esclarecimento de dúvidas, principalmente quanto ao uso correto da medicação e aos hábitos alimentares. Ademais, sensibilizou os usuários sobre a importância do autocuidado como auxiliar no tratamento. A pesquisa de satisfação revelou aprovação total da ação. Conclusão: A ação realizada contribuiu para orientar os usuários da UBS sobre a importância do monitoramento da pressão arterial e do diabetes a fim de evitar as possíveis complicações dessas doenças. Além disso, fortaleceu o vínculo entre profissionais de saúde e usuários e proporcionou maior adesão e acompanhamento dos mesmos na Unidade.

ID 668643 – POSTER

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSAS PRATICANTES DE EXERCÍCIO FÍSICO NA ATENÇÃO BÁSICA DE DIAMANTINO-MT
Katrice Almeida de Souza¹

¹Secretária Municipal de Saúde de Diamantino-MT

Introdução: Uma das ações da atenção básica é a promoção e prevenção em saúde realizadas com equipe multiprofissional e dirigidas a populações em território definido. Um exemplo disso são os grupos de exercícios físicos (EF) voltados para população idosa com doenças crônicas. Objetivo: Analisar a qualidade de vida de idosas participantes do grupo de exercício físico de duas estratégias de saúde da família (ESF's) da cidade de Diamantino-MT. Método: Foram avaliadas 14 idosas do sexo feminino ($64,3 \pm 6,3$ anos) que foram encaminhadas pelas ESF's para acompanhamento da Profissional de Educação Física. Foi aplicado um questionário que teve como objetivo identificar o perfil da amostra, e posteriormente o questionário de qualidade de vida SF-36, a partir da correspondência de cada item ou questão à sua respectiva escala. Cada score foi transformado em uma escala de 0 a 100 (0 = pior; 100 = melhor resultado). Resultados: Das 14 participantes, 69% eram hipertensas e 31% eram hipertensas e diabéticas, 100% apontaram a saúde como principal objetivo para prática do EF, seguido de condição física (38%) e convívio social (31%). Em relação a prática de EF 54% frequentam o grupo há mais de um ano e 46% menos de um ano. Além do grupo de EF, 46% fazem caminhada e 38% hidroginástica. 100% das participantes referiram que a prática de EF melhora a qualidade de vida. Quanto ao questionário SF-36 foram obtidos os seguintes resultados: capacidade funcional (75), aspectos físicos (75), aspectos emocionais (85), aspectos sociais (96), dor (76), saúde mental (70), vitalidade (53), estado geral de saúde (60). Foi possível observar que os aspectos físicos, emocionais e sociais atingiram valores elevados, demonstrando a contribuição do EF nesses domínios. Garantindo uma condição de bem-estar físico e mental, além de boa qualidade nas relações sociais. Estudos na atenção básica envolvendo idosos são importantes para que seus resultados possam direcionar programas de promoção da saúde e

continuidade nos recursos, especialmente relacionado ao incentivo a um estilo de vida mais ativo, a fim de resultar em impactos positivos na qualidade de vida dessa população. Conclusão: Os resultados permitem concluir que a prática de EF colabora para uma melhor qualidade de vida dos idosos, uma vez que, todos os domínios avaliados apresentaram resultados satisfatórios.

ID 668715 – POSTER

VIDA SAUDÁVEL COM HIPERTENSÃO E DIABETES: ESTRATÉGIAS PARA ATIVIDADE FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E BEM-ESTAR

Daisy Motta-Santos¹, Sueli Ferreira da Fonseca², Regina Márcia Faria De Moura¹, Thiago Barbarela de Castro Soares¹, Reginaldo Gonçalves¹, Polianna Delfino Pereira¹, Priscila Lenita Candida dos Santos¹, Maria Cecília Ramos de Carvalho¹, Aline Cristine Souza Lopes¹, Janaina Moutinho Costa¹, Antonio Luiz Ribeiro¹, Milena Soriano Marcolino¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

²Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Introdução: Estratégias para adoção de um estilo de vida saudável, incluindo atividade física, alimentação saudável e gerenciamento da saúde emocional são cruciais para o controle da hipertensão arterial e diabetes. O Projeto Control of Hypertension and Diabetes in Minas Gerais (CHARMING) desenvolveu o curso "Vida saudável com hipertensão e diabetes: estratégias para atividade física, alimentação e bem-estar" para profissionais da atenção primária à saúde (APS). Objetivo: Descrever o curso de capacitação para profissionais de saúde, que visa fortalecer a estratégia de mudança de hábitos de vida em pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM) na Atenção Primária à Saúde (APS). O curso faz parte da intervenção do CHARMING. Métodos: O curso inclui três eixos temáticos: vida saudável e mudança de hábitos, atividade física e alimentação adequada e saudável. É oferecido em duas modalidades: online e mista. O curso on-line inclui vídeos curtos, leituras complementares obrigatórias e leituras adicionais sugeridas. Foram realizadas três oficinas presenciais com atividades práticas, nas quais os participantes desenvolveram planos de ação para serem executados nas unidades. O1: Atividade Física; O2: Alimentação Saudável; O3: Bem-estar). O indicador de avaliação inicial inclui o número de profissionais de saúde participantes. Resultados: Os participantes do curso incluem enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, fisioterapeutas, profissionais de Educação Física, agentes comunitários de saúde, psicólogos, nutricionistas, médicos e assistente social. De um total de 241 profissionais dos municípios, participaram das oficinas presenciais 1, 2 e 3, respectivamente: 138 (57,3%), 142 (58,9%) e 127 (52,7%). Com relação ao formato on-line, até o momento, apenas 40 profissionais participaram (16,5%). Novo Cruzeiro foi o município com maior participação no on-line, com 13/47 (27%) e Carlos Chagas no presencial com 32 (O1), 35 (O2) e 26 (O3) participantes. (57-77%). Conclusão: Até o presente momento, os cursos desenvolvidos pelo projeto CHARMING apresentaram uma maior adesão no formato presencial quando comparado ao EAD (educação a distância). Estratégias que visam estimular a participação dos profissionais de saúde nas capacitações on-line devem ser desenvolvidas.

ID 668768 – POSTER

HIPERTENSÃO ARTERIAL E INSUFICIÊNCIA CÁRDICA NO IDOSO: UM RELATO DE CASO DA ATENÇÃO BÁSICA

Julia Gonçalves Domingues¹, Jéssica Cavalcante da Rocha¹, Munique Gomes¹

¹Universidade de Cuiabá

Apresentação do caso: Homem, 68 anos, negro, aposentado, tabagista (40 anos/maço), com hipertensão arterial (HA) e diabetes mellitus tipo 2 (DM2) diagnosticados há mais de três anos e sem tratamentos adequados. Vem a Unidade Básica de Saúde (UBS) relatando dispneia aos moderados esforços. Durante atendimento pressão arterial (PA) estava 160/95 mmHg, atribuindo elevação ao estresse causado pela consulta. No retorno, Monitorização da Pressão Arterial em Ambulatório (MAPA) de 24 horas, solicitado para melhor avaliação sobre os níveis pressóricos e diagnósticos diferenciais como HA do jaleco branco, apresentou resultado níveis médios elevados, sem descenso noturno. Os exames laboratoriais solicitados mostraram LDL e hemoglobina glicada fora da meta terapêutica preconizada, o eletrocardiograma ritmo sinusal com frequência cardíaca sem alterações e ecocardiograma com fração de ejeção reduzida. O diagnóstico foi de insuficiência cardíaca (IC). Foram realizadas orientações sobre medidas não farmacológicas e a importância das consultas regulares para controle das doenças de base e prevenção de complicações. O hipoglicemiante foi otimizado ao esquema terapêutico e feito ajuste da medicação anti-hipertensiva com prescrição de carvedilol, empaglifozina, espironolactona, enalapril, anlodipino e artovastatina, o que resultou em melhores controles da HA, DM2 e sintomas da IC. Discussão: HA é a condição mais prevalente em idosos assistidos por UBS, sendo a PA considerada elevada quando a média na MAPA é = 130 e/ou 80 mmHg, segundo a diretriz brasileira. Vale destacar que a HA atinge principalmente negros podendo desencadear consequências, dentre essas, a IC. Os sinais e sintomas clínicos da IC se desenvolvem pela capacidade prejudicada do coração de bombear o sangue podendo ocasionar dispneia, fadiga e congestão. Além da HA, dislipidemia, DM e tabagismo são FR importantes que, frequentemente, se apresentam associados no mesmo paciente como no caso relatado, podendo ocasionar uma evolução bastante desfavorável. A meta da PA no contexto de IC é similar à preconizada para pacientes com alto RCV (< 130/80 mmHg), inclusive para idosos hígidos. As estratégias medicamentosas com várias classes de anti-hipertensivos em associação as não medicamentosas para o controle da PA promovem redução do avanço da IC. Considerações finais: Quando FR importantes como a HA e o DM2 são não tratados adequadamente a evolução é bastante desfavorável levando a progressão e agravamento da IC.

ID 668784 – POSTER

ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS: UM CAMINHO EFICAZ PARA CONTROLAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

Natalia Aquino¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

ID 660156 – ORAL

INTER-RELAÇÃO ENTRE ATIVAÇÃO DA MICRÓGLIA E LESÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA NA HIPERTENSÃO ESPONTÂNEA

Camilla Morais¹, Mariana Makuch Martins¹, Sany Martins Pérego¹, Lisete Compagno Michelin¹

¹Universidade de São Paulo

A hipertensão espontânea (SHR) cursa com aumento da permeabilidade da barreira hematoencefálica (pBHE) e é acompanhada de importante disfunção autonômica, em núcleos de controle autonômico, como o núcleo paraventricular do hipotálamo (PVN). Embora não faça parte da BHE, a micróglia (MG) modula seu funcionamento, através da síntese de citocinas pró-inflamatórias e encontra-se ativada na hiper-

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial. Em relação ao seu tratamento, ele envolve uma abordagem que combina desde medidas não farmacológicas quanto intervenções medicamentosas. Considerando a terapêutica não farmacológica, cabe dizer que ela exerce um papel essencial no tratamento e na prevenção da HAS, uma vez que pode reduzir significativamente os níveis pressóricos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é fornecer uma visão atualizada das principais evidências disponíveis a respeito da eficácia de intervenções não farmacológicas no controle da HAS. Métodos: Esse estudo é baseado em uma metanálise a partir da seleção sistemática de artigos que foram coletados nas plataformas BVS Saúde e Scielo, além de ter considerado informações embasadas na sétima Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Resultados: Os resultados obtidos demonstraram que a terapêutica não farmacológica é uma abordagem efetiva para todos os pacientes com HAS, principalmente aqueles em estágio 1, sem fatores de risco. No que se refere à alimentação, verificou-se que a adoção de uma dieta saudável, rica em frutas, verduras, alimentos fontes de potássio e fibras, conciliada ao abandono de ultraprocessados, alimentos hipercalóricos ou que contenham muito sódio e gorduras saturadas, desempenha um papel significativo no controle da pressão arterial. Outrossim, com a adequação alimentar, torna-se possível a redução do sobrepeso e da obesidade ao ponto que tal aspecto é capaz de provocar uma diminuição na PA sistólica de até 11,5 mmHg em indivíduos hipertensos (BAROSO WKS, *et al.*, 2020). Além disso, a prática regular de exercícios físicos foi identificada como a principal estratégia terapêutica não medicamentosa na redução da pressão arterial, tanto a curto quanto a longo prazo (AZEVEDO LM, *et al.*, 2019). Os resultados indicaram que a realização de atividades físicas aeróbicas e de resistência contribui para a redução da pressão arterial e melhoria da saúde cardiovascular. Contudo, é necessário atentar-se a pacientes com HAS em estágio 3 e pessoas idosas. Conclusão: Em conclusão, este estudo destaca a relevância do tratamento não farmacológico no controle da HAS. Os resultados enfatizam o papel crucial de intervenções como a adoção de uma dieta saudável e a prática regular de exercícios físicos como hábitos importantes na redução da morbimortalidade e na promoção de uma melhor qualidade de vida.

ÁREA: EXPERIMENTAL

tensão crônica. Desconhecemos a inter-relação entre a instalação da hipertensão, funcionalidade da BHE e o estado funcional da MG e se esse evento é específico a núcleos autonômicos ou uma resposta cerebral generalizada. Investigamos no PVN, córtex somatossensorial (CS1) e hipoglossos (12N) de SHR e Wistar (WIS) as alterações temporais da pressão arterial média (PAM), pBHE e estado funcional da MG desde a fase pré-hipertensiva até a fase crônica da hipertensão. A hemodinâmica basal (cateterização arterial), análise da pBHE (infusão intra-arterial de corantes fluorescentes Rodamina-70 kDa; FITC-10 kDa) e expressão/alterações estruturais da MG (imunohistoquímica para IBA-1) foram avaliados na 4^a, 5^a, 6^a, 8^a e 12^a semanas de idade no PVN, CS1 e 12N (CEUA 3112251119). Entre 4-6 semanas SHR e WIS apresentavam valores similares de PAM (~90 ± 5 mmHg), mas elevação da PAM nos SHR entre a 8^a-12^a (148 ± 7 vs. 106 ± 7 mmHg

nos WIS). No PVN a pBHE e a densidade integrada da MG também estavam bastante reduzidas e similares na 4^a-5^a semanas, com aumentos progressivos nos SHR já a partir da 6^a semana (pBHESH = 13,42 ± 0,41 vs. pBHEWIS = 1,52 ± 0,51%área; MGSHR = 3828 ± 93 vs. MGWIS = 1939 ± 147 na 12^a semana). Respostas similares foram observadas no CS1 e 12N. Análise morfológica da MG mostrava na 4^a-5^a semanas de ambos os grupos células com corpo celular (CC) reduzido e bastante ramificadas (RAM) (PVNCC = 360 ± 22, PVNRAM = 8147 ± 559; CS1CC = 464 ± 35, CS1RAM = 8228 ± 509; 12NCC = 384 ± 33, 12NRAM = 4714 ± 466), indicativas do fenótipo vigilante. Enquanto em WIS esses valores se mantiveram inalterados, houve nos SHR a partir da 6^a semana alterações progressivas do CC (aumento) e RAM (redução) características da MG ativada (PVNCC = 914 ± 49, PVNRAM = 3215 ± 205; CS1CC = 692 ± 36, CS1RAM = 5194 ± 191; 12NCC = 577 ± 37, 12NRAM = 2571 ± 170 na 12^a semana). A ativação da MG e aumento simultâneo da pBHE precedendo a elevação da PAM indicam que a MG contribui para a disfunção da BHE e a instalação da hipertensão. Essas respostas não são específicas a núcleos autonômicos ocorrendo também em áreas de integração motora e sensorial. Apoio: FAPESP, CNPq, CAPES.

ID 660262 – ORAL

MECANISMOS DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO INDUZIDAS PELA ENZIMA CONVERSORA DA ANGIOTENSINA I EM CÉLULAS CHO-ECA TRATADAS COM CAPTOPRIL

Rodrigo Yokota¹, Ana Paula de Oliveira Leite¹, Dulce Casarini¹

¹Universidade Federal de São Paulo

O Sistema Renina-Angiotensina (SRA) é um sistema hormonal associado à homeostase hidroeletrólítica e ao controle da pressão arterial. O peptídeo angiotensina II (Ang II) é o principal e mais potente produto biologicamente ativo do sistema, produzido pela ação da Enzima Conversora de Angiotensina (ECA) sobre a Ang I. A desregulação do SRA é um fator importante no desenvolvimento e progressão das doenças cardiovasculares/renais e diabetes. Experimentos e prática clínica demonstraram que o uso de um inibidor da ECA (iECA) é um tratamento eficaz para atenuar a hipertensão e o dano renal em diabéticos. Além disso, recentemente o uso de iECA também foi associado à ativação de vias de sinalização, sugerindo que a ECA pode atuar como uma molécula de transdução de sinal. Portanto, o objetivo deste estudo é demonstrar as proteínas que são diferencialmente reguladas quando as células CHO-ECA são tratadas com o inibidor da ECA, captopril. As células CHO-ECA foram cultivadas em meio DMEM-SILAC em diferentes meios: Meio com lisina de cadeia leve (LV), meio com lisina de cadeia pesada (P) e controle (CT), com meio DMEM-Alta Glucose. Na confluência de 75%, as células foram privadas de soro e então estimuladas com captopril (1 µM) ou veículo por 2 e 5 minutos (min). As células CHO-ECA também foram cultivadas para a análise do ensaio do Kinase Array. A atividade da ECA foi determinada espectrofluorimetricamente (Ex 360 e Em 465 nm) usando ZPhe-His-Leu como substrato. Com o meio SILAC, não foi possível detectar as proteínas moduladas diferentemente pelo captopril. A matriz de quinase demonstrou que algumas vias de sinalização não foram moduladas após o Captopril (por exemplo, MSK1/2 e CREB). Outras quinases foram moduladas positivamente após estimulação de 2 minutos (por exemplo, AMPKα1, HSP27, Akt 1/2/3 T308) e estimulação de 5 minutos (STATα/b, HSP60, b-Catenina) com Captopril. Nossa triagem também mostrou que algumas quinases foram moduladas negativamente após o Captopril (por exemplo, p53, PLC-1, Pyk2, eNOS). A atividade da ECA no grupo lisado celular foi inexpressiva quando tratada com captopril. Nossos resultados ampliaram o repertório de quinases moduladas pela ligação do Captopril à ECA, bem como o papel da ECA como receptor e

a modulação das vias de sinalização desencadeadas por esta ligação, o que pode implicar no tratamento da hipertensão. (Apoio Financeiro: FAPESP)

ID 660308 – ORAL

TREINAMENTO FÍSICO AERÓBIO ATENUA DISFUNÇÃO CARDIORRENAL TRANSGERACIONAL EM MODELO EXPERIMENTAL DE SÍNDROME METABÓLICA

Antonio Viana Do Nascimento Filho¹, Camila Paixão², Pietra Petrica Neves¹, Victor Hugo Martins De Miranda², Nilsa Damaceno-Rodrigues², Marcelle Paula-Ribeiro¹, Nathalia Bernardes³, Danielle Da Silva Dias⁴, Maria Claudia Irigoyen⁵, Katia De Angelis²

¹Universidade Nove de Julho

²Universidade Federal de São Paulo

³Universidade São Judas Tadeu

⁴Universidade Federal do Maranhão

⁵Instituto do Coração

A disfunção autonômica e o estresse oxidativo (EO), associados à sobrecarga de frutose, poderiam explicar um perfil cardiorenal hereditariamente desfavorável, aumentando o risco de desenvolvimento de hipertensão. Por outro lado, o treinamento aeróbio (TA) pode mitigar estas alterações. O objetivo foi avaliar o efeito da sobrecarga de frutose em genitores sobre parâmetros autonômicos e de EO renal na prole, bem como o efeito do TA nesta condição. Genitores (ratos Wistar) foram separados em grupos Controle e Frutose (10% na água), sendo acompanhados por 60 dias antes do acasalamento até o desmame da prole. As proles foram avaliadas 30 dias após o desmame (C e F), parte da prole F seguiu com TA (40-60%, 1 h/dia, 5 dias/semana (FT)) (n = 6/grupo). Foram avaliados triglicérides (TG) e sensibilidade à insulina (ITT). As variáveis hemodinâmicas [pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD)] e autonômicas foram obtidas após a canulação da artéria carótida. A modulação autonômica cardiovascular foi avaliada pela análise da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) e da pressão arterial (VPA) no domínio do tempo e da frequência. Como dano oxidativo renal foram avaliadas oxidação de proteínas (carbonilas) e lipídica (TBARS). Foi utilizada ANOVA one-way com post-hoc de Tukey (p = 0.05). Houve aumento de TG na prole F e redução na prole FT (F:122 ± 19 vs. C:94 ± 20 e FT:94 ± 19; p = 0,03;[mg/dL]). O ITT reduziu na prole F (F:3,2 ± 0,7 vs. C:4,3 ± 0,7 e FT:3,6 ± 0,7; p = 0,02;[%/min]). Não houve diferenças nas variáveis hemodinâmicas. A prole F apresentou aumento de LF-abs (F:4,6 ± 1,6 vs. C:1,6 ± 1,6 e FT:1,8 ± 1,6; p = 0,01;[ms2]) e do balanço simpato-vagal cardíaco (LF/HF: F:0,7 ± 0,2 vs. e FT:0,3 ± 0,2; p = 0,02), esses prejuízos foram revertidos na prole FT. Houve aumento da VAR-PAS (F:20 ± 4 vs. C:10 ± 4 e FT:14 ± 4; p < 0,01;[mmHg2]) e do simpático vascular (LF-abs: F:5 ± 1,6 vs. C:2 ± 1,6 e FT:3 ± 1,6; p < 0,01; [mmHg2]) na prole F, sendo ambos reduzidos na prole FT. Não foi observada diferença para carbonilas renais, contudo, a prole F apresentou aumento de TBARS, sendo este atenuado na prole FT (F:4,8 ± 1,1 vs. C:3,1 ± 1,1 e FT:2,5 ± 1,1; p = 0,01;[µmol/mg]). Houve correlação positiva entre TBARS renal com VAR-PAS (0,576; p = 0,01) e LF-abs da PAS (0,639; p = 0,004). Portanto, a prole de pais que consumiram frutose apresentou maior modulação simpática vasomotora associada a dano oxidativo renal, estas alterações foram atenuadas pelo TA, reforçando seu importante papel na prevenção de disfunções transgeracionais.

ID 659880 – POSTER

A PRIVAÇÃO DOS HORMÔNIOS OVARIANOS PREJUDICA A FUNÇÃO GLOBAL CARDÍACA, GERA DISAUTONOMIA, IN-

FLAMAÇÃO E REDUZ A DEFESA ANTIOXIDANTE EM FÊMEAS COM ATEROSCLEROSEBruno Nascimento-Carvalho¹, Bruno Durante da Silva¹, Adriano Dos-Santos², Katia de Angelis³, Iris Callado², Maria Claudia Irigoyen¹¹Instituto do Coração²Universidade São Judas Tadeu³Universidade Federal de São Paulo

Introdução: No Brasil a aterosclerose é a principal responsável por eventos cardíacos. Apesar das mulheres apresentarem piores desfechos cardiovasculares na menopausa, com o aumento da expectativa de vida essa população tem sobrevivido um maior período de suas vidas com a ausência dos hormônios ovarianos. Neste contexto, é importante verificar a influência da ausência destes hormônios no sistema cardiovascular em uma condição em que a doença aterosclerótica está estabelecida. **Objetivo:** Neste sentido, avaliamos a influência da exposição a um longo período de privação ovariana (9 ou 12 meses) em desfechos cardiovasculares, autonômicos, inflamação e estresse oxidativo em camundongos fêmeas com aterosclerose. **Métodos:** Para isso, 21 fêmeas knockout para Apolipoproteína-E (modelo experimental de aterosclerose) foram divididas em três grupos experimentais: grupo controle (C); grupo ooforectomizado no 6º mês de vida (Ovx6); grupo ooforectomizado no 3º mês de vida (Ovx3). Todos os grupos foram acompanhados até o 15º mês de protocolo e a ooforectomia ocorreu por cirurgia de retirada bilateral dos ovários. Ao final do protocolo, foi realizada ecocardiografia (Vevo 2100) e registro direto da pressão arterial (Windaq) após a realização do procedimento de canulação. Em seguida, a modulação autonômica cardiovascular foi analisada (CardioSeries). Analisou-se mediadores inflamatórios no baço (Elisa Kit (R&D Systems Inc)) e estresse oxidativo no tecido cardíaco. Os grupos experimentais foram comparados por ANOVA de uma via com significância de 5%. **Resultados:** O grupo Ovx3 apresentou piora na função global cardíaca (IPM: $p = 0.01$) em relação ao grupo controle. No entanto, não ocorreram modificações adicionais em outras análises ecocardiográficas ou hemodinâmicas. Com relação aos dados de modulação autonômica cardiovascular, houve redução da modulação parassimpática cardíaca (AF-IP: $p = 0.01$), aumento da modulação simpática cardíaca (BF-IP: $p = 0.01$), aumento da modulação simpática vascular (BF-PAS: $p = 0.02$) e do balanço simpátovagal (BF/AF: $p = 0.01$) no grupo Ovx3 em relação ao grupo controle. Além disso, foi observado aumento da IL-6 e da razão IL-6/IL-10, bem como, redução do superóxido dismutase no grupo Ovx3 em relação ao grupo controle. **Conclusão:** O maior período de exposição a privação ovariana (Ovx3) promoveu piora da função global cardíaca, disautonomia, aumento da inflamação e redução da defesa antioxidante do músculo cardíaco em fêmeas com aterosclerose.

ID 660169 – POSTER**DISFUNÇÃO DA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA NA HIPERTENSÃO RENOVASCULAR: EFEITOS DO TREINAMENTO AERÓBIO**Sany Martins Pérego¹, Paula Magalhaes Gomes¹, Mariana Makuch Martins¹, Lisete Compagno Michelini¹¹Universidade de São Paulo

Demonstramos anteriormente em SHR aumento da permeabilidade da barreira hematoencefálica (pBHE) com acesso de Ang II circulante ao parênquima cerebral de áreas autonômicas o que intensificava a hipertonia simpática e que estas alterações eram revertidas pelo treinamento aeróbio (T). Desconhecemos se esses efeitos são específicos à hipertensão neurogênica ou ocorrem também na hipertensão secundária. Avaliamos em hipertensos renovasculares 2 rins-1 clipe (2R1C) sedentários e treinados e respectivos controles a funcionalidade da BHE e o

controle autonômico da circulação (CEUA 3112251119). Ratos Wistar foram submetidos à implantação de clipe de prata (ID: 0,20 mm) na artéria renal esquerda ou à cirurgia fictícia (SHAM) e 6 semanas após (pressão de cauda: 2R1C = 194 ± 8 , SHAM = 137 ± 3 mmHg) alocados ao T (50-60% capacidade máxima, 1 h/dia, 5 dias/semana) ou mantidos sedentários (S) por 4 semanas. Foram cronicamente canulados para registro dos parâmetros hemodinâmicos/autonômicos e avaliação da pBHE no núcleo paraventricular do hipotálamo (PVN, administração intra-arterial de corantes fluorescentes de alto e baixo peso molecular). 2R1C-S vs. SHAM-S apresentaram aumentos significativos da pressão arterial média (PAM) e frequência cardíaca basais (154 ± 7 vs. 108 ± 2 mmHg; 365 ± 7 vs. 319 ± 2 b/min) acompanhados de elevada atividade simpática periférica ($7,18 \pm 2,55$ vs. $3,73 \pm 0,38$ mmHg²) e redução do barorreflexo espontâneo (BrS, $0,68 \pm 0,12$ vs. $1,03 \pm 0,05$ ms/mmHg), os quais determinaram elevada variabilidade da PA sistólica (PAS, $31,36 \pm 7,34$ vs. $13,03 \pm 1,75$ mmHg²). A pBHE também se encontrava elevada ($2,93 \pm 1,20$ vs. $0,57 \pm 0,20\%$ de área, um aumento de 5 vezes). 2R1C-T vs. 2R1C-S apresentaram bradicardia de repouso (328 ± 4 b/min), inalteração da PAM (145 ± 5 mmHg), normalização da atividade simpática periférica ($3,41 \pm 0,61$ mmHg²), do BrS ($0,86 \pm 0,18$ ms/mmHg) e da variabilidade da PAS ($16,02 \pm 2,82$ mmHg²). Estes efeitos ocorreram simultaneamente à normalização da pBHE ($0,43 \pm 0,29\%$ de área). Nenhuma alteração foi observada nos SHAM-T vs. SHAM-S. A disfunção da BHE não é específica à hipertensão neurogênica mas caracteriza também a hipertensão renovascular, a qual é acompanhada de expressivo extravasamento de substâncias plasmáticas ao parênquima cerebral do PVN, importante disfunção autonômica, hipertonia simpática e aumento da variabilidade da pressão arterial.

ID 660259 – POSTER**DISFUNÇÃO VAGAL ESTÁ ASSOCIADA AO DESENVOLVIMENTO DE ALTERAÇÕES CARDIOMETABÓLICAS E AUTONÔMICAS NA PROLE DE GENITORES SUBMETIDOS À SOBRECARGA DE FRUTOSE**Victor Hugo Martins de Miranda¹, Camila Paixão¹, Pietra Petrica Neves², Antonio Viana do Nascimento Filho², Marina Rascio Henriques Dutra², Nathalia Bernardes³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Katia de Angelis¹¹Universidade Federal de São Paulo²Universidade Nove de Julho³Universidade São Judas Tadeu⁴Instituto do Coração

Introdução: Estudos demonstram aumento do consumo de alimentos manufaturados, contendo altas concentrações de frutose (F), o que tem sido associado ao desenvolvimento de síndrome metabólica (SM). Ratos submetidos ao consumo crônico de frutose apresentam disfunções cardiometabólicas, com alguns relatos de efeitos transgeracionais. Neste contexto, a Galantamina (GAL), um anti-colinesterásico usado no tratamento de Alzheimer, mostrou ser eficaz em atenuar disfunções associadas a SM em estudos clínicos e experimentais. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos da GAL sobre os parâmetros cardiometabólicos e autonômicos na prole de genitores submetidos ao consumo de frutose. **Método:** Ratos Wistar (genitores: 2 machos e 4 fêmeas) foram submetidos à sobrecarga de frutose na água de beber (10%) ou água por 60 dias. Na sequência, os ratos foram acasalados e a sobrecarga de frutose para as fêmeas foi mantida até o final da lactação. Ao final da lactação a prole foi separada em 3 grupos: controle (C) (n = 6), F (n = 6), F+GAL (n = 6). A prole foi avaliada após 30 dias do desmame e de tratamento com GAL (5 mg/kg, gavagem). **Resultados:** O grupo F (vs. C) teve aumento do tecido

adiposo branco (TAB) (1176 ± 229 vs. 544 ± 163 mg), da pressão arterial (PA) (115 ± 3 vs. 101 ± 3 mmHg) e da frequência cardíaca (FC) (376 ± 7 vs. 342 ± 9 bpm). Já o tratamento com a GAL reduziu o TAB (422 ± 123 mg) e a FC (351 ± 7 bpm). Com relação a modulação autonômica, o grupo F+GAL (vs. F) teve aumento do RMSSD ($9,40 \pm 0,61$ vs. $5,19 \pm 0,86$ ms), da banda de baixa frequência do intervalo de pulso ($25,90 \pm 2,62$ vs. $11,18 \pm 3,99$ ms²) e redução do balanço simpato-vagal ($0,16 \pm 0,02$ vs. $0,49 \pm 0,12$). O grupo F (vs. C) teve aumento da variância da PA sistólica ($21,67 \pm 1,46$ vs. $14,68 \pm 2,01$ mmHg²) e da modulação simpática vascular ($4,41 \pm 0,29$ vs. $1,95 \pm 0,38$ mmHg²), que forma reduzidos no grupo F+GAL (vs. F) ($9,38 \pm 1,69$ e $2,67 \pm 0,86$ mmHg², respectivamente). O grupo F (vs. C) teve prejuízo na resposta bradicárdica ($-1,26 \pm 0,10$ vs. $-2,26 \pm 0,10$ bpm/mmHg) e taquicárdica ($-3,23 \pm 0,30$ bpm/mmHg vs. $-4,34 \pm 0,20$) do barorreflexo, enquanto o grupo F+GAL melhorou a resposta bradicárdica ($-1,62 \pm 0,1$ bpm/mmHg vs. F). Conclusão: O tratamento com a GAL preveniu alterações cardiometabólicas e autonômicas na prole de genitores submetido ao consumo crônico de F. Isto sugere um papel importante da disfunção vagal associada ao desenvolvimento transgeracional da SM. FAPESP, CAPES-PROSUP, CNPq

ID 660261 – POSTER

IMPACTO SISTÊMICO E MUSCULAR DA COMBINAÇÃO DE TRATAMENTO COM ENALAPRIL E TREINAMENTO FÍSICO EM UM MODELO DE HIPERTENSÃO E MENOPAUSA

Gabriel do Carmo Silva¹, Maycon Junior Ferreira¹, Nathalia Bernardes², Danielle da Silva Dias³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Katia de Angelis¹

¹Universidade Federal de São Paulo

²Universidade São Judas Tadeu

³Universidade Federal do Maranhão

⁴Instituto do Coração

O aumento da pressão arterial (PA) após menopausa tem sido relacionado a elevação da sua variabilidade (VPA), inflamação e estresse oxidativo e redução de fluxo sanguíneo na musculatura esquelética, com consequente lesão em órgãos alvo. Por sua vez, o tratamento farmacológico e o treinamento físico têm sido recomendados no manejo da hipertensão arterial (HTN). Neste trabalho investigamos os efeitos do tratamento com maleato de enalapril associado ou não ao treinamento físico concorrente (TFC) sobre a capacidade funcional, PA, VPA, parâmetros inflamatórios e de estresse oxidativo em gastrocnêmio de um modelo experimental de HTN e menopausa. Ratas espontaneamente hipertensas foram distribuídas em ($n = 8$ /grupo) sedentárias controles (S), ooforectomizadas sedentárias (OS), ooforectomizadas sedentárias tratadas com enalapril (OSE) e ooforectomizadas treinadas tratadas com enalapril (OTE). A ooforectomia foi realizada por meio da remoção de ambos ovários. Enalapril (3 mg/kg) foi dissolvido na água de beber. O TFC (3 dias/semana, intensidade moderada) foi conduzido no período de 8 semanas. O grupo OTE demonstrou melhora do desempenho nos testes físicos comparado aos outros grupos ($p < 0,05$). Enalapril isolado ou combinado com o TFC reduziu a PAS comparado com os grupos S e OS ($p < 0,05$). O grupo OTE demonstrou menor variância da PAS (mmHg²) ($34,7 \pm 9,7$ vs. OS: $56,6 \pm 23,8$) e menor modulação simpática vascular (mmHg²) ($8,1 \pm 4,1$ vs. S: $16,8 \pm 6,4$ e OS: $16,6 \pm 7,7$). Ademais, o grupo OTE apresentou níveis musculares elevados de interleucinas (IL) IL-6 (vs. S e OS) e IL-10 (vs. OS) e reduzida oxidação de proteínas (vs. OSE). Correlações negativas e significativas foram obtidas entre VPA com o teste de esforço ($r = -0,47$), a IL-10 ($r = -0,43$) e a catalase ($r = -0,43$). Concluindo, apesar da eficácia no controle da PA ter sido semelhante entre as abordagens, apenas a combinação enalapril e TFC proporcionou redução da VPA associada à atenuação de inflamação e estresse oxida-

tivo muscular, impactando em uma melhora funcional. Apoio financeiro: CNPq (PIBIC), CAPES (PROSUP).

ID 660330 – POSTER

TREINAMENTO AERÓBICO REDUZ A ATIVAÇÃO DA MICROGLIA E A LIBERAÇÃO DE TNF- α NO HIPOTÁLAMO DE RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS

Paula Magalhaes Gomes¹, Sany Martins Pêrego¹, Lisete Compagno Michelin¹

¹Universidade de São Paulo

Ratos espontaneamente hipertensos (SHR) apresentam desequilíbrio autonômico e disfunção da barreira hematoencefálica (BHE) e essas alterações são corrigidas pelo treinamento físico. Experimentos têm mostrado que, embora as microglias não façam parte da estrutura da BHE em si, elas modulam o funcionamento da barreira por meio da síntese de citocinas. Esse efeito é evidenciado na hipertensão, pois as microglias são ativadas, liberando citocinas pró-inflamatórias capazes de degradar diferentes constituintes da BHE, como o TNF α . Dessa forma, buscamos avaliar se a ativação microglial e a subsequente liberação de TNF α em animais hipertensos se alteram após o treinamento físico. Ratos Wistar e SHR (CEUA ICB/USP #3407080618) com 90 dias de idade foram divididos em quatro grupos: sedentários Wistar (W-S $n = 6$), treinados Wistar (W-T $n = 6$), sedentários SHR (SHR-S $n = 6$) e treinados SHR (SHR-T $n = 6$), sendo que os animais treinados foram submetidos a treinamento de intensidade moderada em esteira (50%-60% da capacidade máxima, 1 hora/dia, 5 dias/semana, durante 4 semanas). Ao final da 4ª semana de experimento, foram coletados os blocos hipotalâmicos dos animais e processados para isolamento de células mononucleares, seguido de um protocolo de marcação para análise por citometria de fluxo, avaliando marcação microglial por CD45lowCD11b+ e também a liberação de TNF α +. Os animais treinados apresentaram ganhos de desempenho em comparação com seus grupos de controle (Velocidade: W-S: $1,07 \pm 0,23$ km/h vs. W-T: $1,7 \pm 0,36$ km/h, $p < 0,0001$ e SHR-S: $1,25 \pm 0,17$ km/h vs. SHT-T: $1,95 \pm 0,16$ km/h, $p < 0,0001$; Distância: W-S: 85 ± 42 m vs. W-T: 218 ± 95 m, $p = 0,0042$ e SHR-S: 124 ± 44 m vs. SHT-T: 315 ± 21 m, $p < 0,001$). SHR mostrou uma redução na ativação microglial após o treinamento, semelhante aos níveis dos animais Wistar (CD45lowCD11b+: W-S: $0,58 \pm 0,31\%$; SHR-S: $22,7 \pm 1,6\%$; e SHR-T: $2 \pm 1,2\%$, $p = 0,0015$) e também menor liberação de TNF α (CD11b+TNF α +: W-S: $47,8 \pm 13,7\%$; SHR-S: $94,8 \pm 5\%$; e SHR-T: $79,7 \pm 1\%$, $p = 0,0021$). Conclusão: O treinamento físico de intensidade moderada é eficiente para reduzir a ativação da microglia e consequentemente a liberação de TNF α em animais hipertensos

ID 661267 – POSTER

EFEITOS DA DESNERVAÇÃO RENAL EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS: REPERCUSSÕES NOS VASOS DE RESISTÊNCIA E NO SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO

Nathalia Juocys Dias Moreira¹, Fernando dos Santos², Edson Dias Moreira¹, Leandro Ezequiel de Souza¹, Maikon Barbosa da Silva¹, Ivana Cinthya Moraes-Silva¹, Bruno Vinicius Duarte Marques³, Eliana Hiroimi Akamine³, Maria Claudia Irigoyen¹

¹Instituto do Coração

²Universidade da Califórnia

³Universidade de São Paulo

A desnervação renal tem sido proposta como um tratamento inovador para pacientes com hipertensão resistente. No entanto, os mecanismos envolvidos nos efeitos redutores da pressão arterial decorrentes das respostas crônicas não são totalmente compreendidos. Neste

estudo, avaliamos a modulação autonômica da circulação em animais espontaneamente hipertensos (SHR) trinta dias após a denervação renal, bem como as alterações na função contrátil e de relaxamento das artérias de resistência por meio de curvas concentração-resposta. Foram utilizados ratos SHR machos, divididos em 2 grupos experimentais (n = 5): Desnervados hipertensos (HD) e controle sham hipertensos (Ctrl). Os animais foram avaliados 30 dias após a cirurgia de remoção bilateral dos nervos renais. Foram medidos parâmetros hemodinâmicos e os dados foram armazenados para análise subsequente dos valores de pressão arterial, frequência cardíaca e variáveis autonômicas. Ao final do protocolo, a reatividade vascular das artérias mesentéricas de resistência foi avaliada utilizando um miógrafo de arame (DMT 620M). Os ratos desnervados apresentaram pressão arterial média mais baixa em relação ao controle (Ctrl = 171,5 ± 4,07 mmHg; HD = 154,65 ± 4,03 mmHg; p = 0,008). Essa redução foi acompanhada por redução da modulação de baixa frequência da pressão arterial sistólica (Ctrl = 19,42 ± 2,13; HD = 11,87 ± 1,35 mmHg²; p = 0,009) e melhora na função barorreflexa, conforme refletido pelo índice alfa LF (Ctrl = 0,47 ± 0,06; HD = 0,71 ± 0,07 ms/mmHg²; p = 0,02) e resposta taquicárdica (Ctrl = 1,18 ± 0,17; HD = 2 ± 0,17 bpm/mmHg; p = 0,004). A resposta dependente do endotélio estava preservada nos ratos submetidos à denervação renal e prejudicada no grupo controle. Além disso, quando o inibidor de óxido nítrico L-NAME foi adicionado à curva concentração-resposta para acetilcolina, os animais estudados apresentaram resposta vasoconstritora, independentemente da denervação renal. Em conclusão, a denervação renal bilateral é capaz de reduzir a pressão arterial em ratos SHR. Esse feito hipotensor pode estar associado com a redução da modulação simpática para os vasos, com a melhora da resposta barorreflexa e com a preservação da função endotelial das artérias mesentéricas de animais espontaneamente hipertensos.

ID 668010 – POSTER

EFEITOS METABÓLICOS E HEMODINÂMICOS DO TREINAMENTO FÍSICO ASSOCIADO AO TRATAMENTO COM SINVASTATINA APÓS A PRIVAÇÃO DOS HORMÔNIOS OVARIANOS
Leonardo Ribeiro Miedes¹, Thaís Miriã Da Silva Santos¹, Nayara Barbosa Lopes¹, Juliana L Aparecido², Katia Bilhar Scapini¹, Janaina de Oliveira Brito Monzani³, Iris Callado Sanches¹, Kátia de Angelis⁴, Nathalia Bernardes¹, Danielle da Silva Dias³

¹Universidade São Judas Tadeu

²Universidade Cidade de São Paulo

³Universidade Federal do Maranhão

⁴Universidade Federal de São Paulo

Introdução: A incidência de eventos cardiovasculares entre os gêneros se correlaciona com o surgimento da menopausa. É evidenciado que após a menopausa, ocorre uma diminuição nos níveis de estrogênio, o que provoca alterações metabólicas, hemodinâmicas e autonômicas. **Objetivo:** Investigar os efeitos do exercício e da sinvastatina em parâmetros metabólicos e hemodinâmicos, após a privação dos hormônios ovarianos. **Metodologia:** Foram utilizadas 36 Wistar divididas em 4 grupos ooforectomizadas (n = 8): sedentárias (OS), treinadas (OT), sedentárias+sinvastatina (OSS) e treinadas+sinvastatina (OTS). A sinvastatina foi administrada por gavagem (1 mg/kg/d/7 d/8 sem). O treinamento foi realizado em esteira (1 h/d/ 5 d/sem/8 sem). Foi avaliado a concentração sanguínea de glicose, triglicerídeos (4 h jejum), teste de resistência à insulina (2 h jejum/insulina endovenosa/constante de queda da glicose). Ao final, foram registrados a pressão arterial (PA) diretamente e avaliadas as respostas reflexas taquicárdicas (RT) e bradicárdicas (RB) em relação às alterações na PA, induzidas pela administração de doses crescentes de nitroprussiato de sódio e fenilefrina (CEUA 058/07). **Resultados:** Os valores de glicemia foram menores no grupo OTS (77 ± 3,6 mg/dL) em comparação ao grupo OS

ao final do protocolo (92 ± 2,9 mg/dL). Não houve diferença nos valores de triglicerídeos. Tanto as abordagens terapêuticas associadas ou não (grupos OSS: 5,40 ± 0,3; OT: 5,8 ± 0,3; e OTS: 5,1 ± 0,4 mg/dl/%) mostraram aumento da sensibilidade à insulina em comparação ao grupo OS (4,1 ± 0,5 mg/dL/%). A PA foi semelhante entre os 4 grupos estudados. Ambas as abordagens farmacológica e não-farmacológica resultaram em bradicardia de repouso (OSS: 343 ± 6, OT: 339 ± 5; OTS: 340 ± 5 bpm) em comparação ao grupo OS (361 ± 6 bpm). A RB e RT foram maiores nos grupos OSS (-1,86 ± 0,1 e 3,30 ± 0,2 bpm/mmHg), OT (-1,86 ± 0,1 e 3,35 ± 0,3 bpm/mmHg) e OTS (-1,80 ± 0,1 e 3,15 ± 0,2 bpm/mmHg) em relação ao grupo OS (-1,27 ± 0,1 e 2,42 ± 0,1 bpm/mmHg). **Conclusão:** É possível constatar que o tratamento crônico com sinvastatina associado ao treinamento físico promoveu benefícios no perfil metabólico e hemodinâmico, após a privação dos hormônios ovarianos. Esses benefícios incluem a diminuição da glicemia sem alteração nos níveis de triglicerídeos sanguíneos, além de induzir benefícios hemodinâmicos, atribuídos à diminuição da frequência cardíaca de repouso, e aumento da sensibilidade dos barorreceptores.

ID 668418 – POSTER

EFEITOS DO TREINAMENTO FÍSICO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO EM MODELO EXPERIMENTAL DE PARKINSON: PERFIL METABÓLICO, HEMODINÂMICO E SENSIBILIDADE BARORREFLEXA

Thaís Miriã Da Silva Santos¹, Leonardo Ribeiro Miedes¹, Nayara Barbosa Lopes¹, Victor Hugo Martins de Miranda², Juliana L Aparecido³, Sandra Regina Mota Ortiz¹, Katia Bilhar Scapini¹, Danielle da Silva Dias⁴, Iris Callado Sanches¹, Kátia de Angelis², Nathalia Bernardes¹

¹Universidade São Judas Tadeu

²Universidade Federal de São Paulo

³Universidade Cidade de São Paulo

⁴Universidade Federal do Maranhão

Introdução: O Parkinson (PK) é uma doença neurodegenerativa progressiva que causa danos aos neurônios dopaminérgicos da substância negra pars compacta (SNpc) gerando sintomas motores e não motores e evidências clínicas demonstram benefícios cardiovasculares do treinamento resistido em pacientes com PK, contudo, estudos com restrição de fluxo em modelos experimentais nestas condições são escassos. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do treinamento físico de força com restrição de fluxo sanguíneo no membro inferior, em modelo experimental de Parkinson em parâmetros metabólicos, capacidade funcional, hemodinâmicos e sensibilidade barorreflexa. **Metodologia:** Ratos Wistar foram divididos em 4 grupos: Controle (GC: n = 8); Parkinson Sedentário (GPS: n = 9); Controle Treinado (GCT: n = 8); e Parkinson Treinado (GPT: n = 9). O modelo de PK foi induzido por 6-OHDA no início do protocolo (6 µg/µL). O treinamento de força foi realizado em escada vertical com pesos na cauda (1 v/d-5 d/sem-8 sem), a restrição de fluxo foi realizada com insuflação de 80 mmHg (22% músculo plantar e 54% sóleo). Foi avaliado a tolerância oral a glicose (OGTT), (12 h jejum); teste de carga máxima (TCM), a pressão arterial (PA) foi avaliada diretamente e as respostas reflexas taquicárdicas (RT) e bradicárdicas (RB) através da administração de nitroprussiato de sódio e fenilefrina (CEUA 076/22). **Resultados:** Os valores de glicemia basal foram menores no GPT em comparação ao GPS ao final do protocolo (79,22 ± 11,8 vs 86,89 ± 5,8 mg/dL) e no OGTT houve maior sensibilidade em metabolizar glicose no GPT; GCT e GC comparado aos animais do GPS respectivamente (12331 ± 796.3; 12081 ± 633.7; 12521 ± 280.3; 13698 ± 689 mg/min/dL). No TCM final todos os grupos aumentaram a carga em comparação ao teste inicial e intermediário e houve aumento da carga nos grupos treinados (GCT:

1551 ± 254; GPT: 1542 ± 200 g) em relação aos controles (GC: 900 ± 219; GPS: 1060 ± 150 g). A PA foi semelhante entre os 4 grupos estudados. A RB foi maior no GPT; GCT e GC em comparação ao GPS respectivamente (-1.44 ± 0.40; -1.32 ± 0.43; -1.22 ± 0.150; -0.84 ± 0.21 mmHG/bpm). Para a RT não houve diferença entre os grupos. Conclusão: Nossos dados demonstraram benefícios treinamento físico restrição do fluxo sanguíneo físico no perfil metabólico, capacidade funcional, associada ao aumento das respostas bradicárdicas em um modelo experimental de Parkinson.

ID 668490 – POSTER

ASSOCIAÇÃO DE TREINAMENTO FÍSICO COMBINADO E MALEATO DE ENALAPRIL ATENUA DISFUNÇÃO AUTÔNOMICA E ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS RENAS EM MODELO EXPERIMENTAL DE HIPERTENSÃO ARTERIAL

Tânia Plens Shecaira¹, Amanda Aparecida de Araujo¹, Camila Paixão¹, Danielle da Silva Dias², Nathalia Bernardes³, Maria Claudia Irigoyen⁴, Guiomar Nascimento Gomes¹, Kátia de Angelis¹

¹Universidade Federal de São Paulo

²Universidade Federal do Maranhão

³Universidade São Judas Tadeu

⁴Instituto do Coração

A elevação da pressão arterial (PA) e a variabilidade da PA (VPA) estão associadas a lesão em órgãos-alvo (LOA), como os rins. O tratamento recomendado para hipertensão envolve o uso de medicamentos anti-hipertensivos e treinamento físico (TF), devido aos seus efeitos na redução da PA. No entanto, os efeitos combinados desses tratamentos na VPA e em parâmetros relacionados aos danos em LOA necessitam maior compreensão. Objetivo: Investigar os efeitos do TF combinado (TFC) associado ao tratamento farmacológico com maleato de enalapril na PA, VPA, morfologia renovascular, túbulo intersticial e perfil inflamatório renal. Método: Ratos machos SHR foram divididos em 2 grupos: sedentário + enalapril (MSE; n = 7) e treinado + enalapril (MTE; n = 7). Ambos os grupos foram tratados com 3 mg/kg/dia de maleato de enalapril na água de beber durante 8 semanas. O TFC foi realizado em esteira e escada na intensidade de 40-60% da capacidade máxima, 3 dias por semana. Após 8 semanas, foi realizado registro direto da PA. A VPA foi avaliada no domínio do tempo e da frequência. Foram analisados dados morfológicos renais em lâminas histológicas coradas com Tricômio de Masson, mediadores inflamatórios TNF alfa, IL-6 e IL-10 em tecido renal e parâmetros de função renal. Resultados: Nos testes aeróbico e resistido, o grupo MTE (23,6 ± 0,9 min; 2,6 ± 0,1 g/g) apresentou aumento quando comparado ao MSE (16,9 ± 0,9 km/h; 1,9 ± 0,1 g/g). O grupo MTE apresentou menor PAS (178 ± 5,0 vs. 183 ± 3,1 mmHg), variância da PAS (67 ± 6,5 vs. 78 ± 8,5 mmHg²) e componente simpático vascular (10,6 ± 1,7 vs. 15,1 ± 1,7 mmHg²) comparado ao MSE. Nas análises histológicas, o grupo MTE apresentou maior número de campos com fibrose túbulo intersticial de 0 – 25% (25 ± 0,1 vs 40 ± 0,1%) e menor nas faixas de 26 – 50% (52,5 ± 0,1 vs 50,0 ± 0,2%) e 51 – 100% (10,0 ± 0,2 vs 22,5 ± 0,1%) em relação ao grupo MSE, além de menor razão média/lúmen (10,0 ± 0,6 vs 7,0 ± 0,4). No perfil inflamatório, não houve diferença entre os grupos no TNF-a, no entanto, o grupo MTE apresentou redução de IL-6 (248,3 ± 4,5 vs 279,5 ± 7,9 pg/mL) e IL-10 (40,4 ± 3,0 vs 62,4 ± 5,1 pg/mL) no tecido renal em relação ao MSE. Conclusão: O TFC foi capaz de potencializar os efeitos hemodinâmicos e autonômicos do tratamento com maleato de enalapril, possivelmente induzindo melhora de perfil inflamatório e atenuando a resistência renovascular e lesão túbulo intersticial renal.

ID 668573 – POSTER

SPONTANEOUSLY HYPERTENSIVE RATS (SHR) WITH PERIODONTITIS EXHIBIT ACCELERATED DEVELOPMENT OF ARTERIAL HYPERTENSION, WHILE THE ELECTRICAL ACTIVATION OF THE CAROTID SINUS NERVE DELAYS THE ONSET OF THE INCREASE IN ARTERIAL PRESSURE

Helio Cesar Salgado¹, Tereza Cristina Buzinari¹, Jaci Airton Castania¹, Rubens Fazan Junior¹

¹Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

AbstractBackground: We demonstrated that electrical stimulation of the carotid sinus nerve (CSN) has a protective effect on the development of Periodontitis (PER). However, whether PER accelerates the onset of hypertension in SHR is unknown. If this is true, it could be expected that the activation of the CSN would retard the onset of hypertension. Objective: To evaluate whether PER accelerates the onset of hypertension in SHR; and whether the electrical stimulation of the CSN in SHR would delay the onset of this outcome. Methods: Three weeks old male SHRs were implanted with electrodes around the CSN for daily electrical stimulation (3 V; 1 ms; 30 Hz; 10 minutes per day, for two weeks), combined with bilateral ligation of the lower first molar with a silk suture for PER induction. Besides, PER induction was combined with the administration, p.o., of Porphyromonas gingivalis (strain W83) injected three times a week. The femoral artery of a five-week-old SHR was cannulated, and 24 hours later, with the animals awakened, the systolic (SAP), diastolic (DAP), and mean (MAP) arterial pressure were recorded. Control SHR (SHAM) was not exposed to PER. Results: Five weeks old control SHR (SHAM) did not have installed arterial hypertension. However, when the SHR were submitted to PER, they already exhibited a higher arterial pressure at five weeks, when compared to the SHAM group (SAP PER 150 ± 4 vs. SHAM 124 ± 3 mmHg, n = 8, p = 0.001; DAP PER 103 ± 5 vs. SHAM 85 ± 5 mmHg, n = 8, p = 0.05; MAP PER 119 ± 4 vs. SHAM 98 ± 4 mmHg, n = 8, p = 0.01). Nevertheless, the stimulation of the CSN prevented this increase in blood pressure in the five weeks old SHR submitted to PER (PAS SHR PER stim. 130 ± 4 vs. SHAM 124 ± 3 mmHg; PAD SHR PER stim. 84 ± 3 vs. SHAM 85 ± 5 mmHg; PAM SHR PER stim. 99 ± 4 vs. SHAM 98 ± 4 mmHg, n = 8, p > 0, 05). Conclusion: PER accelerated the onset of arterial hypertension in SHR within five weeks. However, the activation of the baroreceptor and chemoreceptor reflexes through the electrical stimulation of the CSN in SHR exposed to PER delayed the onset of arterial hypertension.

ID 668678 – POSTER

CARACTERIZAÇÃO DAS ALTERAÇÕES HEMODINÂMICAS OCASIONADAS PELO REFLEXO PRESSÓRICO AO EXERCÍCIO FÍSICO (RPE) EM RATOS NORMOTENSOS E HIPERTENSOS: PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO ROSTROVENTROLATERAL DO BULBO (RVLM)

Laíla Milhomem Silveira¹, Roberto Carlos Vieira Junior¹, João Carlos Martins Bressan¹, Daniel Alves Rosa²

¹Universidade do Estado de Mato Grosso

²Universidade Federal de Goiás

O RPE é caracterizado por aumento da pressão arterial (PA) e frequência cardíaca (FC) ativada por receptores localizados no músculo ativo durante o exercício físico. Pessoas hipertensas estão suscetíveis a aumento exacerbado de PA e FC, por fatores locais ou centrais, como a hiperatividade do Sistema Nervoso Simpático. A região RVLM é o principal núcleo central responsável pela regulação do sistema cardiovascular a partir da gênese e manutenção de atividade nervosa simpática e tono vasomotor, sendo descrita sua participação nas respostas ao aumento de PA e FC induzidas pelo RPE. Contudo, a

participação no RVLM em ajustes de fluxo sanguíneo (FS) e condutância vascular aórtica (CVA) e renal (CVR) não está clara. Com isso, objetivamos investigar a participação central do RVLM nas alterações hemodinâmicas oriundas do RPE a partir da contração muscular estática do tríceps sural (TS) pela estimulação elétrica do nervo tibial (EENT) em ratos espontaneamente hipertensos (SHR) e ratos controles (RC). Ratos Wistar (Controle n = 10) e SHR (n = 6) (250-350 g) foram anestesiados e instrumentalizados para registro de PA, FC, FSA, FSR, CVA e CVR. O tendão do TS esquerdo foi anexado a um transdutor de força para medir a tensão muscular desenvolvida. A EENT ocorreu por 30" (f = 40 Hz, 0,1 ms de duração de pulso e 5x o limiar motor), antes e após nanoinjeções de ácido quinurênico (KYN, 50 nL) no RVLM contralateral ao nervo estimulado. A região da injeção foi marcada e o bulbo removido para a análise histológica. Testes t de Student e ANOVA One-way foram utilizados, e a significância

estabelecida em $p = 0,05$. Em RC e SHRs a EENT provocou RPE com aumento de PA e FC, reduzindo a resposta pós-KYN. Em RC, o RPE provocou aumento de FSA e CVA durante a EENT e redução da resposta pós-KYN; redução de FSR e CVR sem alteração pós-KYN. Em SHR não houve alterações de FSA, CVA, FSR e CVR induzidas por EENT, tampouco pós-KYN. Concluímos que as respostas de PA e FC por EENT foram reduzidas com o bloqueio glutamatérgico unilateral no RVLM em RC e SHRs. Em RC a EENT foi associada com vasodilatação aórtica e vasoconstricção renal. Em SHR não observamos alterações. Assim, demonstramos que no RPE, as respostas de FSA, FSR, CVA e CVR de ratos RC e SHR são distintas, e que o RVLM contralateral à musculatura ativa desses animais participa nas respostas de vasodilatação aórtica e vasoconstricção renal em ratos normotensos, mas não influencia significativamente nas variações de FS nos SHR.

ÁREA: LIGAS

ID 660211 - POSTER

NÍVEIS PRESSÓRICOS DE UMA POPULAÇÃO GERIÁTRICA E HIPERTENSA EM CUIABÁ, MATO GROSSO

Nadja Mara Pondé Rodrigues¹, Gabrielly Jack Frizon¹, Jarbas Ferreira Da Silva Segundo¹, Fernanda Rafael Mariotto¹, Ezilaine do Nascimento Rosa², Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹

¹Universidade de Cuiabá

²Sociedade Brasileira de Cardiologia

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma patologia multifatorial, caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial (PA) = 140 x 90 mmHg, com alta prevalência em todo o mundo. Essa condição, a longo prazo, acarreta alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos, e alterações metabólicas, com aumento do risco de eventos cardiovasculares. Além disso a HAS possui baixas taxas de controle pelos pacientes, o que é preocupante, tendo em vista que a mortalidade por doença cardiovascular (DCV) aumenta progressivamente com a elevação da PA a partir de 115 x 75 mmHg de forma linear e independente de outros fatores de risco. A frequência da HAS tem relação direta com a idade avançada, alcançando mais de 50% na faixa etária de 60 anos ou mais de idade. Objetivos: Estimar a prevalência dos fatores associados à HAS em uma amostra de idosos hipertensos em Cuiabá - MT. Método: Trata-se de um estudo retrospectivo de coorte, com dados obtidos a partir de banco de dados próprio, produzido por meio de entrevista aos pacientes em evento social. Avaliou-se o perfil epidemiológico do paciente idoso hipertenso, estratificando-o de acordo com as comorbidades e variáveis interessadas. Resultados: Foram selecionados 90 pacientes idosos com diagnóstico firmado de hipertensão arterial sistêmica. Destes, o sexo masculino mostrou-se mais prevalente. Ao avaliar fatores de risco, 61,11% dos entrevistados apresentam histórico familiar positivo. 22,22% dos pacientes selecionados são tabagistas e 62,22% estavam com IMC > 25 kg/m². Dentre as comorbidades, a dislipidemia apresentou-se como a mais prevalente, seguida por diabetes mellitus e insuficiência cardíaca. Ademais, a grande fração desta população referiu uso regular de medicação anti-hipertensiva (91,11%), sendo a classe dos bloqueadores do receptor de angiotensina a mais utilizada (58,89%). Conclusão: Em suma, nota-se que essa pequena amostra da população refletiu aquilo que os estudos mostram da doença como a idade sendo um fator de risco prevalente, assim como o sexo masculino, obesidade, histórico familiar e o tabagismo, respectivamente. Em relação ao tratamento, a amostra evidenciou uma considerável adesão com destaque ao uso da classe dos bloqueadores do receptor de angiotensina e, contrapondo outros estudos.

ID 660234 - POSTER

AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS PRESSÓRICOS DE UMA POPULAÇÃO APÓS PANDEMIA DE COVID-19 EM CUIABÁ - MT

Isabela Maria Arantes¹, Alan Oliveira Rodrigues¹, Felipe Renato Mendonça Prata¹, Kássia Hellen Backes¹, Ezilaine do Nascimento Rosa², Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹

¹Universidade de Cuiabá

²Sociedade Brasileira de Cardiologia

Introdução: A HAS é uma doença multifatorial e é caracterizada pela elevação persistente da pressão arterial (PAS = 140 e/ou PAD = 90 mmHg), em pelo menos 2 ocasiões e na ausência de medicação anti-hipertensiva. Por ser uma condição frequentemente assintomática, a HAS pode evoluir com alterações estruturais e/ou funcionais em órgãos-alvo, como coração, cérebro, rins e vasos. Dessa forma, há maior risco para desenvolvimento de outros desfechos cardiovasculares, sendo a sua prevenção importante. Contudo, durante a pandemia de COVID-19, houve a adoção de medidas de saúde pública consideradas fundamentais para o enfrentamento dela, como o isolamento, lockdowns e limitação do funcionamento de estabelecimentos, o que influenciou nos hábitos de saúde da população. Objetivo: Descrever os níveis pressóricos em uma população participante de uma ação de Prevenção e Combate à HAS, após pandemia de COVID-19 em Cuiabá-MT. Método: Estudo quantitativo, ecológico de levantamento de dados coletados na ação social, realizada em parceria com a SBC-MT e a comunidade acadêmica, nos dias 25, 26 e 27 de abril de 2023 na região central de Cuiabá. As variáveis foram sexo, idade, diagnóstico de HAS, antecedentes patológicos, antropometria, hábitos e pressão arterial. Os dados foram organizados no Excel 2016, sendo calculadas e organizadas as frequências absolutas e relativas de cada variável. Resultados: Na ação foram atendidos 266 pessoas, com o predomínio de homens (cerca de 69,6%), com uma idade média de 59 anos. Do total, 51% relataram diagnóstico prévio de HAS, sendo que destes, apenas 11% afirmaram não usar os anti-hipertensivos regularmente. A média da PAS foi de 129 e PAD de 84 mmHg. Quanto a antropometria, o IMC médio foi 36,1 e o peso de 76,5 kg. Referente aos hábitos de vida, 50,3% negaram atividades físicas regulares e 22,6% relataram tabagismo. Em relação aos antecedentes patológicos 26,3% apresentam dislipidemia, 9,4% diabetes mellitus e 9,7% angina. Bem como, 4,1% e 1,25% apresentaram histórico de IAM e AVC, respectivamente. Conclusão: Diante do exposto, evidencia-se que durante a pandemia a maioria da população manteve hábitos prejudiciais e tratamento inadequado, quando hipertensos, sendo estes fatores agravantes. Observa-se que a HAS e os

seus fatores de risco ainda são muito prevalentes em MT. Portanto, é necessário ressaltar nesse período pós-pandemia a importância de realizar medidas preventivas para saúde visando a diminuição da morbimortalidade.

ID 660253 – POSTER

RANKING DOS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À HIPERTENSÃO NA POPULAÇÃO DE CUIABÁ

Bruno Aurélio Vieira Castro¹, Thyago Martins Fonesi¹, Glenda Varão Almeida¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução: A hipertensão arterial é uma condição em que a pressão sanguínea nas artérias é persistentemente elevada. Esta é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, como acidente vascular encefálico e infarto. Alguns hábitos de vida ou outras condições já provaram ser fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão, como histórico familiar, obesidade e tabagismo. Assim, é válido a elaboração de um ranking para mapear quais os fatores de risco mais prevalentes em hipertensos na cidade de Cuiabá. **Objetivo:** Construir um ranking dos principais fatores de risco na população com hipertensão em Cuiabá, visando compreender qual o grau de prevalência destes. **Métodos:** O estudo utilizou uma abordagem transversal descritiva, analisando os principais fatores de risco associados à hipertensão na população de Cuiabá. Foram selecionados indivíduos com diagnóstico prévio de hipertensão, nos quais foram avaliados os fatores de risco presentes. Os dados foram obtidos por meio de um questionário padronizado aplicado por estudantes de medicina durante uma ação na praça Alencastro, em Cuiabá, no dia 26 de maio de 2023. O público foi selecionado de forma conveniente, abordando os transeuntes disponíveis e que consentiram em participar voluntariamente da ação, resultando em 266 participantes. A amostra consistiu de 166 pessoas que afirmaram já terem sido diagnosticadas com hipertensão arterial anteriormente à ação. Os dados coletados foram analisados para obter os resultados relacionados aos fatores de risco. **Resultados:** Pode-se constatar, que o fator mais prevalente foi a idade igual ou maior que 50 anos para homens e igual ou maior que 60 anos para mulheres, com 105 pessoas nessa condição (80 homens e 25 mulheres). O segundo fator mais prevalente foi o histórico familiar positivo, com 96 pessoas. Sedentarismo constatado por pessoas que alegaram não praticarem no mínimo 30 minutos/dia de atividade física durante 5 dias na semana, ficou em terceiro lugar com 72 pessoas. Por fim, obesidade e tabagismo ficaram em 4º e 5º lugar com 42 e 32 pessoas respectivamente. **Conclusão:** A hipertensão arterial é uma doença crônica multifatorial associada a diversas condições cardiovasculares e renais com altas taxas de morbimortalidade. Assim, o reconhecimento dos principais fatores de risco presentes na população de Cuiabá é essencial a fim de direcionar a atuação da Atenção Primária na promoção da saúde e prevenção da doença de forma específica e assertiva.

ID 660254 – POSTER

PERFIL PRESSÓRICO DE INDIVÍDUOS SEDENTÁRIOS NUMA POPULAÇÃO DE IDOSOS DE CUIABÁ

Lucas Paulo Kurtz Morais¹, Renato Fava Naaman Khouri¹, Daniel Borges Gomes da Rosa¹, Amanda Paula Pires Arruda¹, Ezilaine do Nascimento Rosa², Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹

¹Universidade de Cuiabá

²Sociedade Brasileira de Cardiologia

Introdução: A hipertensão arterial é uma condição clínica crônica que afeta milhares de pessoas em Cuiabá. Dentre as populações mais vulneráveis à hipertensão, os idosos se destacam como um grupo de grande relevância devido à alta prevalência e aos potenciais impactos na

saúde individual e coletiva. Nesse contexto, o atual estudo visa apresentar dados sobre a hipertensão em residentes no município. **Objetivo:** Apresentar dados sobre o perfil pressórico da população de Cuiabá a partir da coleta de dados de 2 anos consecutivos na praça Alencastro, no evento: dia da hipertensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, de base populacional. A amostra foi composta com entrevistados no evento do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão, dos anos de 2022 e 2023, realizado na cidade de Cuiabá na Praça Alencastro. Foi-se aplicado um questionário contendo perguntas pré-codificadas, com variáveis definidas anteriormente. Os critérios de inclusão além da aferição da PAD e PAS, abrange idosos (com idade igual ou maior que 60 anos); ambos os sexos, e sedentários. As informações foram convertidas em tabelas dinâmicas no software Microsoft Excel. Os dados obtidos foram avaliados por meio da estatística descritiva pela mesma plataforma, separados e analisados de acordo com as necessidades do presente estudo. **Resultados:** O banco de dados antes de sua estratificação, contava com um total 560 amostras, sendo necessário a filtragem dos dados para contemplar apenas indivíduos com o perfil que se encaixa no objetivo previamente definido. Após aplicar os critérios de exclusão e inclusão, a população de idosos correspondia a 298 amostras, com os sedentários correspondendo a 46,9% dessa quantidade, reduzindo para 140 o número de indivíduos que se encaixam no perfil desse estudo. **Conclusão:** A HAS tem maior prevalência em pacientes idosos sedentários. Neste estudo, foi encontrado uma incidência de 46,9%, considerando os idosos em níveis limítrofes. Porcentagem que está menor comparada com os níveis nacionais, que é de 60%. Conclui – se que é uma doença altamente prevalente em idosos sedentários, reforçando a necessidade da população em prevenir essa patologia por meio de mudanças no estilo de vida, sendo que a atividade física é um fator que pode contribuir na melhora dos níveis pressóricos evitando-se assim a polifarmácia e as possíveis complicações associadas.

ID 660454 – POSTER

PERFIL PRESSÓRICO DE INDIVÍDUOS SEM DIAGNÓSTICO PRÉVIO DE HIPERTENSÃO NUMA POPULAÇÃO DE IDOSOS EM CUIABÁ – MT

Milena Almeida Fraga¹, Verônica Dos Santos Alves¹, Nathália Suzan Camarão Silva Martins¹, Gabriela de Castro Verlangieri Carmo¹, Ezilaine do Nascimento Rosa²

¹Universidade de Cuiabá

²Sociedade Brasileira de Cardiologia

Introdução: A hipertensão arterial é uma condição clínica crônica que afeta milhares de pessoas em Cuiabá. Dentre as populações mais vulneráveis à hipertensão, os idosos se destacam como um grupo de grande relevância devido à alta prevalência e aos potenciais impactos na saúde individual e coletiva. Nesse contexto, o atual estudo visa apresentar dados sobre a hipertensão em residentes no município. **Objetivo:** Apresentar dados sobre o perfil pressórico da população de Cuiabá a partir da coleta de dados de 2 anos consecutivos na praça Alencastro, no evento: dia da hipertensão. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, de base populacional. A amostra foi composta com entrevistados no evento do Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão, dos anos de 2022 e 2023, realizado na cidade de Cuiabá na Praça Alencastro. Foi-se aplicado um questionário contendo perguntas pré-codificadas, com variáveis definidas anteriormente. Os critérios de inclusão além da aferição da PAD e PAS, abrange idosos (com idade igual ou maior que 60 anos); ambos os sexos, e sedentários. As informações foram convertidas em tabelas dinâmicas no software Microsoft Excel. Os dados obtidos foram avaliados por meio da estatística descritiva pela mesma plataforma, separados e analisados de acordo com as necessidades do

presente estudo. Resultados: O banco de dados antes de sua estratificação, contava com um total 560 amostras, sendo necessário a filtragem dos dados para contemplar apenas indivíduos com o perfil que se encaixa no objetivo previamente definido. Após aplicar os critérios de exclusão e inclusão, a população de idosos correspondia a 298 amostras, com os sedentários correspondendo a 46,9% dessa quantidade, reduzindo para 140 o número de indivíduos que se encaixam no perfil desse estudo. Conclusão: A HAS tem maior prevalência em pacientes idosos sedentários. Neste estudo, foi encontrado uma incidência de 46,9%, considerando os idosos em níveis limítrofes. Porcentagem que está menor comparada com os níveis nacionais, que é de 60%. Conclui – se que é uma doença altamente prevalente em idosos sedentários, reforçando a necessidade da população em prevenir essa patologia por meio de mudanças no estilo de vida, sendo que a atividade física é um fator que pode contribuir na melhora dos níveis pressóricos evitando-se assim a polifarmácia e as possíveis complicações associadas.

668738 – POSTER

ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS: UM CAMINHO EFICAZ PARA CONTROLAR A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS)

Natalia Aquino¹

¹Universidade Federal do Mato Grosso

Introdução. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma doença crônica caracterizada pelo aumento persistente da pressão arterial. Em relação ao seu tratamento, ele envolve uma abordagem que combina desde medidas não farmacológicas quanto intervenções medicamentosas. Considerando a terapêutica não farmacológica, cabe dizer que ela exerce um papel essencial no tratamento e na prevenção da HAS, uma vez que pode reduzir significativamente os níveis pressóricos. Diante disso, o objetivo deste trabalho é fornecer uma visão atualizada das principais evidências disponíveis a respeito da eficácia de intervenções não farmacológicas no controle da HAS. **Métodos.** Esse estudo é baseado em uma metanálise a partir da seleção sistemática de artigos que foram coletados nas plataformas BVS Saúde e Scielo, além de ter considerado informações embasadas na sétima Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Resultados.** Os resultados obtidos demonstraram que a terapêutica não farmacológica é uma abordagem efetiva para todos os pacientes com HAS, principalmente aqueles em estágio 1, sem fatores de risco. No que se refere à alimentação, verificou-se que a adoção de uma dieta saudável, rica em frutas, verduras, alimentos fontes de potássio e fibras, conciliada ao abandono de ultraprocessados, alimentos hipercalóricos ou que contenham muito sódio e gorduras saturadas, desempenha um papel significativo no controle da pressão arterial. Outrossim, com a adequação alimentar, torna-se possível a redução do sobrepeso e da obesidade, ao ponto que tal aspecto é capaz de provocar uma diminuição na PA sistólica de até 11,5 mmHg em indivíduos hipertensos (BARROSO WKS, *et al.*, 2020). Além disso, a prática regular de exercícios físicos foi identificada como a principal estratégia terapêutica não medicamentosa na redução da pressão arterial, tanto a curto quanto a longo prazo (AZEVEDO LM, *et al.*, 2019). Os resultados indicaram que a realização de atividades físicas aeróbicas e de resistência contribui para a redução da pressão arterial e melhora

da saúde cardiovascular. Contudo, é necessário atentar-se a pacientes com HAS em estágio 3 e pessoas idosas. **Conclusão.** Em conclusão, este estudo destaca a relevância do tratamento não farmacológico no controle da HAS. Os resultados enfatizam o papel crucial de intervenções como a adoção de uma dieta saudável e a prática regular de exercícios físicos como hábitos importantes na redução da morbimortalidade e na promoção de uma melhor qualidade de vida.

ID 668786 – POSTER

ANÁLISE COMPARATIVA DOS DADOS OBTIDOS NO DIA NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO PRÉ COVID-19 (2019) E PÓS COVID-19 (2023) EM RIBEIRÃO PRETO, SP

Evandro José Cesarino¹, Leila Maria Marchi Alves Ancheschi¹, Flávia Tortul Cesarino², Regina Célia Garcia De Andrade¹

¹Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto

²Associação Ribeirão-pretana de Ensino

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é o principal fator de risco cardiovascular (FRC). A realização periódica de campanhas preventivas de HAS justifica-se em virtude de sua elevada prevalência e de sua relação com o desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares (DCV) com elevada morbimortalidade cardiovascular. **Objetivo:** Analisar comparativamente os dados obtidos dos participantes das Campanhas do “Dia Nacional de Prevenção e Combate a HAS”, que ocorreram nos dias 26 de abril de 2019 (pré Covid-19) e 2023 (pós Covid-19) em Ribeirão Preto, SP. **Métodos:** O estudo é descritivo e transversal constituído pelas campanhas realizadas nos dias 26 de abril de 2019 e 2023, das 7 às 13 h no Terminal Rodoviário de Ribeirão Preto, SP com a medida correta da pressão arterial (PA); orientações sobre FRC para prevenção de DCV, distribuição de folhetos educativos e aplicação de um questionário padrão sobre FRC junto às pessoas voluntárias presentes no local das campanhas. **Resultados:** Participaram da campanha 340 pessoas em 2019 e 254 em 2023, com predominância do sexo masculino, em ambas campanhas, sendo 222 (65,3%), em 2019 e 166 (66,1%), em 2023, faixa etária predominante de 60 a 69 anos presente em 107 (31,5%) no ano de 2019 e 76 (29,9%) em 2023, cor predominante branca em 192 (56,5%) no ano de 2019 e 86 (33,9%) em 2023, relato de histórico familiar de DCV em 190 (55,9%) no ano de 2019 e 137 (53,9%) em 2023, IMC = 25 g/m² estimado em 207 (65,7%) no ano de 2019 e 161 (67,0%) em 2023, tabagismo relatado em 46 (13,5%) no ano de 2019 e 59 (23,2%) em 2023, etilismo relatado em 88 (25,9%) no ano de 2019 e 91 (35,8%) em 2023, hipercolesterolemia referida em 95 (27,9%) no ano de 2019 e 75 (29,5%) em 2023, diabetes mellitus referido em 73 (21,5%) no ano de 2019 e 48 (18,9%) em 2023, relato de não fazer nenhum tipo de exercício físico em 136 (40,0%) no ano de 2019 e 108 (42,5%) em 2023, conhecimento de HAS em 144 (48,2%) no ano de 2019 e 110 (43,3%) em 2023, relato de tratamento para HAS em 171 (50,3%) no ano de 2019 e 107 (42,1%) em 2023, a medida da PA estava normal ($\leq 140 \times 90$ mmHg) em 203 (59,7%) no ano de 2019 e 144 (57,6%) em 2023 e alterada (PA sistólica = 140 e/ou PA diastólica = 90 mmHg) em 137 (40,3%) no ano de 2019 e 106 (42,4%) em 2023. **Conclusões:** A campanha de 2023 (pós Covid-19) atingiu menor número de pessoas, revelou maior número de indivíduos que referiram tabagismo e etilismo e menor conhecimento e tratamento de HAS em termos percentuais.